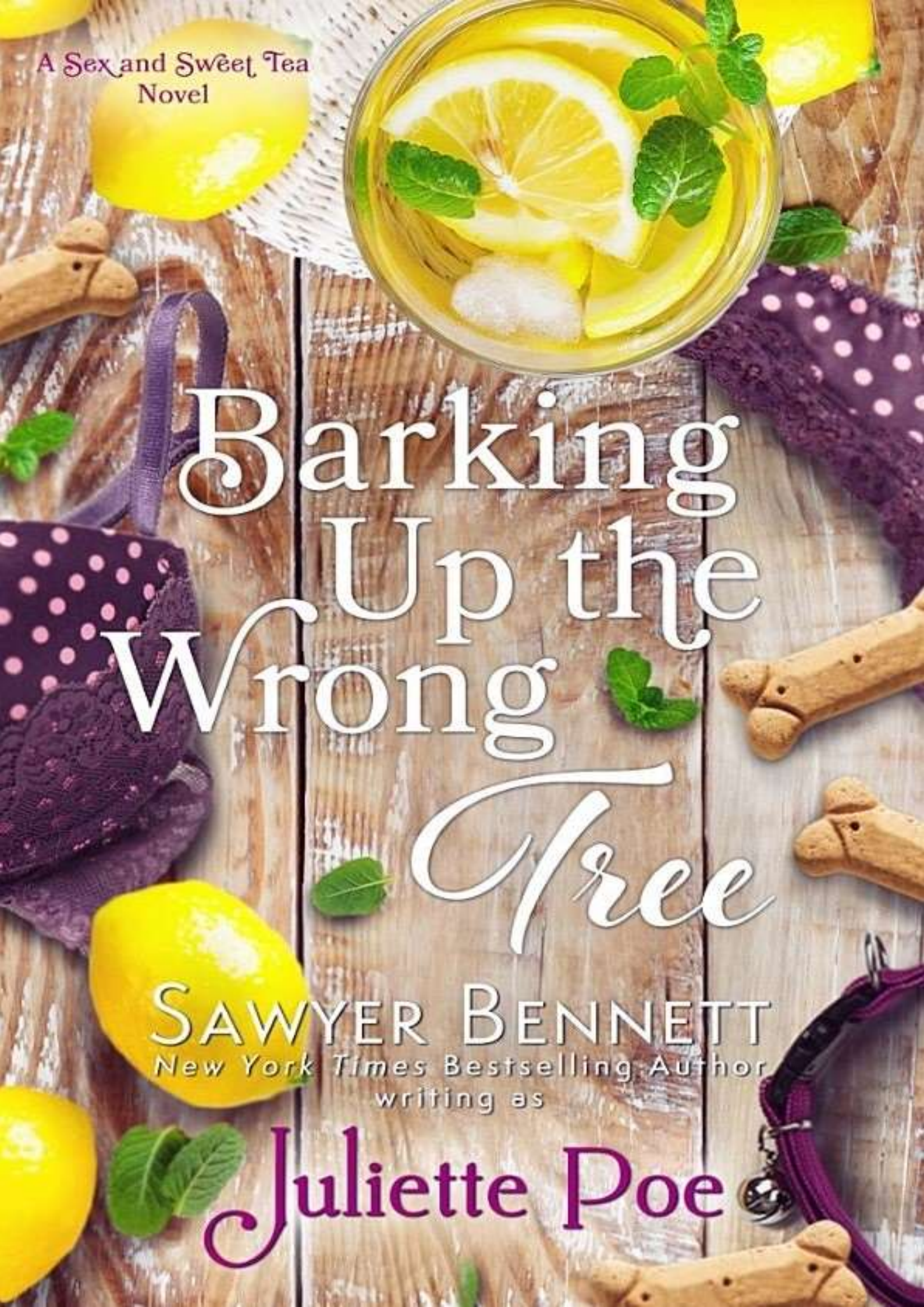




A Sex and Sweet Tea
Novel

Barking Up the Wrong Tree

SAWYER BENNETT
New York Times Bestselling Author
writing as

Juliette Poe



Poison books

Disponibilização: Merlin Cat

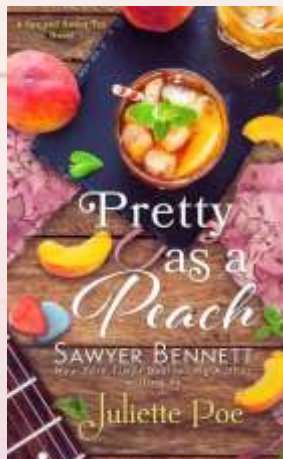
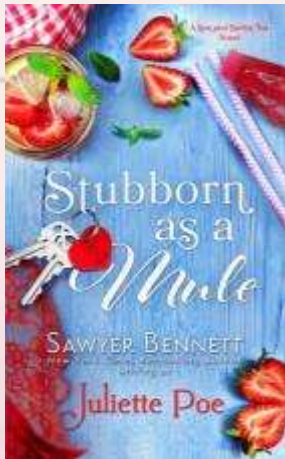
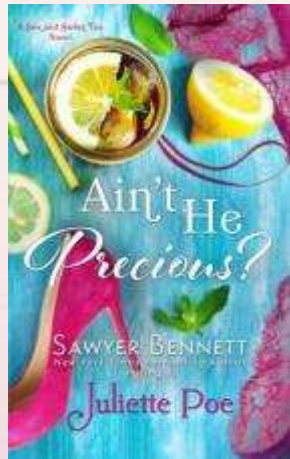
Tradução e Revisão Inicial: Equipe Poison

Revisão Final: Freyja

Leitura Final: Hecate

Formatação: Circe





As coisas em Whynot, CN, nem sempre são fáceis.

e é assim que a única veterinária da cidade, Laken Mancinkus, gosta. Não importa que ela tenha que acordar ao cantar do galo, ou que tenha que trabalhar até as vacas voltarem para casa, Laken nunca deixa um animal em necessidade. Então, quando um lindo garoto da cidade grande aparece implorando por ajuda para pastorear algumas cabras astutas, Laken se sente à altura da tarefa.

Jake McDaniel está à procura de uma redução de impostos, e que melhor maneira de ganhar descontos do que virar... um agricultor? Este ex-jogador de futebol que virou empresário que virou um despreparado criador de cabras está até os joelhos de drama. Em meio a cabras em fuga, cabras desidratadas e até um bebe cabra que não sossega com ninguém além dele, Jake precisa de mais ajuda do que gostaria de admitir. A única coisa boa é que há uma veterinária sexy ao alcance do braço disposta a ensiná-lo como ser um fazendeiro.

O único problema é que Laken não está procurando por nada mais que diversão, enquanto Jake está procurando pela garota da sua vida.

Será que o bebê cabra - e Laken - serão suficiente para fazer com que Jake fique? Ou ele vai apenas garantir sua redução nos impostos e voltar para Chicago? Uma coisa, porém, é certa...

O que acontece na fazenda nem sempre fica na fazenda.





CAPÍTULO 1

Pap

A porta do Chesty's se abre, e fico chocado ao ver minhas netas gêmeas entrando. Tão atordoado, que verifico meu relógio.

Sim ... três da tarde de uma sexta-feira. Desde que ambas se tornaram empresárias locais, elas raramente tiram uma tarde de folga. E é praticamente impossível para elas tirarem uma tarde de folga ao mesmo tempo.

— Não que eu esteja reclamando — digo enquanto se dirigem a mim — mas a que eu devo o prazer?

As meninas sorriem à medida que arrastam os dois banquinhos para o meu lado. Sam-Pete está lá, colocando duas canecas de cerveja com espuma, que ele começou a encher no minuto em que entraram. O bar está vazio no momento, mas vai começar a encher em poucas horas.

Larkin, apenas dois minutos mais nova, embora aparentemente mais madura, dá um sorriso rápido para Sam-Pete quando Laken puxa uma nota de vinte dólares para ele. — Suas bebidas são por minha conta esta tarde, a de Pap também.



Sam-Pete assente e pega o dinheiro, voltando-se para o caixa. — E pegue alguns dólares para você — Laken fala para ele.

Aos trinta anos de idade, as meninas são quase idênticas. Até algumas semanas atrás, elas tinham o mesmo cabelo comprido que separavam do mesmo lado, mas, em seguida, Larkin cortou o dela. Fora isso, porém, os seus rostos e maneirismos são os mesmos. Larkin é um pouquinho mais forte que Laken. Mas na minha opinião, é tão difícil dizer que você não pode realmente usar isso como regra. São os cortes de cabelo que as distinguem agora.

— Por que você está pagando as bebidas esta tarde? — pergunto à Laken, que está sentada entre Larkin e eu.

— Bem, — Laken diz depois de tomar um longo gole de sua cerveja. — Você é meu avó e você sempre paga as minhas bebidas, então eu vou apenas pagar para você hoje. Quanto à Larkin, porque ela me ajudou na clínica hoje.

— Por que isso?

— Porque ela não sabe como contratar pessoal competente, — Larkin diz e se inclina para a frente para me olhar nos olhos.

Laken revira os olhos para a irmã e então admite: — Jenks se demitiu esta manhã.

— Jenks Peterson estava trabalhando para você? — Pergunto, surpreso.

Ele é um imbecil.

— Eu sei, eu sei, — Laken diz com frustração, então toma um gole ainda maior da sua cerveja. — Mas, eu não sou grande no trabalho de escritório. Fui para a faculdade para fazer medicina veterinária, não para ser uma executiva. — Larkin sorri, mas não diz uma palavra. Enquanto sua irmã é a única médica veterinária da área, Larkin é também uma empreendedora como ela, quando abriu a única padaria da cidade cerca de cinco anos atrás. E está indo surpreendentemente bem, e Larkin é, definitivamente, mais



bem sucedida que a irmã.

— Bem, apesar de apreciar a cerveja, — Larkin diz à sua irmã, — eu não posso continuar vindo em seu socorro tendo o meu próprio negócio.

— Eu sei, — Laken bufa em exasperação.

A porta de vidro do Chesty's abre com tanta força que as meninas pulam em seus bancos. Nos viramos para ver quem poderia estar fazendo tal coisa, pois a maioria das pessoas costuma empurrar educadamente a porta ao entrar neste bar.

O sol da tarde lá fora não revela muito mais do que a grande figura de um homem de pé, pernas abertas e um braço segurando a porta aberta enquanto olha ao redor.

— Posso ajudá-lo? — Eu chamo, porque meu instinto diz que ele não está aqui para uma cerveja.

O homem entra e permite que a porta de vidro escurecido balance fechando atrás dele. Laken murmurou um — Oh, meu, — quando o vimos melhor.

Ele é um rapaz grande. Alto como Colt, no mínimo, e talvez duas vezes mais forte, e eu não quero dizer gordura. Quero dizer músculos que puxam e esticam a sua camisa e calças.

Estranhamente, o homem está vestido como se ele tivesse saído do trabalho em um banco. A camisa é feita sob medida, assim como as calças. Ele está usando uma gravata que está solta ao redor do pescoço com os dois primeiros botões de sua camisa abertos. Seu cabelo está molhado, seu rosto está encharcado de suor e há grandes manchas sob as axilas e no peito.

Suas roupas estão imundas, cobertas com barro vermelho o que é comum nesta área, juntamente com manchas de grama. Há uma grande mancha de sujeira na testa, onde



ele, obviamente, tentou limpar o suor com as mãos cobertas de lama. Noto que seus sapatos estão quase completamente molhados cobertos com barro.

— Eu estou procurando pelo proprietário da Whynot Veterinária? — diz ele com uma voz áspera, seu olhar passa apenas brevemente sobre Laken e Larkin, procurando no bar por alguém que possa responder a pergunta. — Há um aviso na porta dizendo que ele estaria aqui.

Curioso, eu olho para Laken. Ela está olhando para o homem com um olhar de apreciação, do que eu suponho ser sua beleza. Eu não posso afirmar isso, mas eu vi já aquele olhar em seu rosto antes, quando ela está com os rapazes. Minha neta é um pouco jogadora por assim dizer.

Ainda assim, ela não fala, apenas se vira e lhe dá as costas e começa a beber sua cerveja.

Larkin cutuca a irmã nas costelas.

Mas, Laken não responde.

O homem está irritado quando pergunta: — Algum de vocês fala inglês?

— Eu — digo alegremente.

Pergunta fácil. Resposta fácil.

— E onde está o veterinário? — ele esbraveja.

Eu olho novamente para Laken, mas ela nem sequer olhou para o homem, por isso balanço a cabeça na direção dela.

O cara anda através do bar, seus passos são tão pesados que posso sentir a vibração através do meu banco. Abrindo caminho entre Laken e Larkin – Larkin empurra seu banco para lhe dar espaço – ele se inclina para a frente para exigir sua atenção. — Você é a veterinária?

— Depende — diz ela, sem sequer olhar para cima, seu olhar está fixo em um jogo de beisebol



dos Pirates na TV.

— De quê?

— O que você precisa? — diz ela suavemente.

— Existe uma razão para você estar me ignorando? — ele estala. — Eu acho que você não está tão ocupada pois está bebendo em uma tarde de sexta-feira. Eu acho que você poderia querer algum trabalho.

— Eu preciso de um pedido de desculpas primeiro, — diz ela, os olhos ainda na TV.

— Porquê? — ele pergunta indignado.

— Primeiro, porque você nem mesmo olhou para mim ou para minha irmã, Larkin, quando você entrou aqui à procura de um veterinário. Você nos dispensou de imediato. Em segundo lugar, porque você se referiu ao 'veterinário' como 'ele', então é claro que você acha que as mulheres não têm a capacidade de serem médicas ou algo assim, então eu não tenho certeza se quero ajudá-lo.

O homem murmura uma série de maldições incompreensíveis, e em seguida, olha para mim para obter ajuda. Encolho os ombros e volto minha atenção para o jogo.

— Um ... qual seria o problema? — Larkin pergunta ao homem. Ele se vira para encará-la, a angústia no rosto evidente.

— Minhas cabras fugiram da cerca, — ele diz rapidamente, e não há dúvidas sobre o pânico subjacente em sua voz. — Eu não posso pegá-las, e elas estão na estrada. Uma quase foi atropelada.

Isso chama a atenção de Laken pois ela não está disposta a deixar um animal ferido. Ela não se incomoda olhando para o cara, mas suas palavras afiadas são só para ele. — Você não deveria possuir cabras se você nem sequer sabe como contê-las, ou quando elas fugirem, como pegá-



las.

— Poupe-me dos sermões — o homem rosna. — Acabei de comprar a maldita fazenda. Sem que eu soubesse, o capataz saiu. Acabei de chegar na cidade e encontrei essa bagunça.

Laken se agita surpresa e se vira para o homem. — A fazenda?

— Farrington — ele responde.

— Você comprou? — ela pergunta, franzindo as sombrancelhas.

— Sim, e agora eu tenho cabras galopantes, — diz ele acaloradamente.
— Você vai me ajudar?

— Sim, — diz ela enquanto ela pega sua cerveja e bebe. Quando ela vira caneca abaixo, se levanta do seu banquinho e endurece o olhar. — Mas isso vai custar caro.

— Eu não me importo com o custo, — ele resmunga quando se vira para a porta, olhando por cima do ombro. — Só me ajude a colocar os malditos animais na cerca.

Laken vira e pisca para mim com um sorriso maligno. — Ele não vai gostar do preço.

Eu sorrio e levanto minha caneca em um brinde ela. — Feliz caça as cabra.



CAPÍTULO 2

Laken

Eu saio do meu caminhão e bato a porta atrás de mim.

Com raiva.

Desprezo o Porsche prata na minha frente, mesmo que eu esteja um pouco surpresa como um homem pode desdobrar-se para fora de um carro esportivo tão graciosamente. Ele estacionou dentro da calçada de cascalho que leva até a casa principal de Farrington Farms. Há um pasto cercado em ambos os lados da estrada, as cabras estão pastando à direita. Há ainda vários anexos, e eu admito, à contragosto, que o homem deu a impressão de rolar um barril vazio na frente da cerca quebrada em uma tentativa de conter os outros animais.

— Há um corte ao longo da cerca, — ele murmura, enquanto caminhamos para inspecioná-la. Eu não vejo nenhuma das cabras que saíram, e sou grata por elas não estarem na estrada.

Curvo-me para olhar para ele, notando que uma enorme hera morta que tinha sido cortada recentemente. Estou apostando que quem fez isso usou uma motosserra e atravessou o



fio da cerca sem perceber.

Endireitando-me, eu coloco a mão para proteger os olhos do sol do final do dia. Eu esqueci meus óculos de sol na mesa da cozinha esta manhã, mas eu estou sempre esquecendo coisas. É apenas a maneira que eu sou.

E lá ... após a extremidade norte do pasto, vejo três cabras pastando no outro lado da cerca.

— Tire seu carro do caminho, — digo ao homem enquanto vou em direção ao meu caminhão. — Eu vou para o celeiro.

Ele não discute, mas parte para ação, graciosamente entra de volta em seu carro esporte. Ele dirige cuidadosamente até a estrada de cascalho, parando na frente da casa da fazenda de dois andares. É mais nova do que a nossa casa em Mainer Farms, que foi recentemente pintada de branco. Eu passo na frente da casa, por todos os lados, e mais cinquenta metros até o grande celeiro cinza.

Estaciono o meu caminhão, olho em volta e não vejo mais as três cabras errantes. Quando saio, vou para o celeiro, observando com desagrado que não há uma fechadura na porta. Embora sejamos uma pacata comunidade agrícola, eu não posso imaginar que alguém não tranque valiosos equipamentos e suprimentos.

Levo menos de um minuto para localizar a ração, e coloco uma grande porção em uma bandeja de metal. Quando saio do celeiro, sou surpreendida por um homem alto, que está me observando com cautela.

A simples trepidação da ração na bandeja e as cabeças de todas as três cabras se viram para mim com interesse, enquanto elas continuam a mastigar os bocados de grama. Eu tenho que admitir uma certa predileção por cabras. Algo sobre seus olhos esbugalhados com pupilas retangulares que transmitem uma espécie de autenticidade de coração, bem ... isso me faz sentir bem cada vez



que eu estou ao seu redor.

— Vamos, — eu chamo, sacudindo a bandeja novamente. As cabras começam a andar em minha direção lentamente, ainda mastigando. Eu ando em direção à cerca norte, continuamente agitando a bandeja para seduzi-las. É uma captura bastante fácil, porque as cabras estão sempre com fome e vão onde a comida está.

Abro a cerca e entro. Todas me seguem. Eu abro o portão, as cabras entram, e eu passo de volta para fora, trancando-as firmemente atrás de mim.

— Eu vi uma bobina de fio no celeiro, — eu digo, apontando para ele. — Você deve ser capaz de fazer uma correção temporária na cerca até que consiga alguém para consertá-la.

— Ainda há uma desaparecida, — diz ele em resposta.

— Outra cabra? — pergunto para ter certeza.

Ele balança a cabeça. — Marrom e preto, e na verdade, realmente gorda. Olhos azuis.

Isso não significa nada para mim. Ele está descrevendo o animal como se eu fosse reconhecê-la e dizer: “ Oh ... sim. É Tillie, a cabra. Eu a conheço bem.”

Reviro os olhos para ele. — Onde você a viu pela última vez?

Ele apontou para baixo pela estrada, e espero que não tenha sido atingida por um carro e está em uma vala.

— Deixe-me pegar uma corda para uma trela, — eu digo a ele enquanto ando de volta para o meu caminhão. Eu subo na parte de trás, minhas botas de caubói batendo no metal. Dentro da minha caixa de ferramentas aparafusada na cabine, eu puxo um pedaço de corda e salto novamente para fora.

— Pegue outra bandeja de ração no celeiro e me encontre lá embaixo, — Eu instruo o homem, mas não olho para ele. Eu ainda estou irritada,





ele comprou uma fazenda e não tem idéia de como cuidar dos animais. Na verdade, seu capataz está longe de ser encontrado, mas ainda assim ... é descuidado no melhor dos casos, imprudente na pior das hipóteses. Os animais não são para servir de garantia. Não há realmente nenhuma desculpa para ele ter comprado este lugar e não ter se assegurado que havia uma boa equipe aqui para trabalhar.

Não quero olhar para o homem, porque ele pode ser um fazendeiro estúpido, mas ele é também totalmente lindo e me tira do sério. Ele é grande, e eu gosto de homens dessa maneira. Tão alto quanto Colt, que mede dois metros de altura, mas muito mais musculoso. Tenho uma queda por músculos.

Ele tem cabelos escuros, que também me tiram do sério, mas o branco está aparecendo e pode-se dizer que dentro de poucos anos, nenhum dos escuros será deixado. Ele não é velho, por isso deduzo que ele vai ficar grisalho prematuramente. Ele não parece muito mais velho do que eu, aos trinta. Mas o melhor de tudo é a barba. É preta e prata, cheia e com aparência suave.

Outra fraqueza minha.

Deus ... se ele tem tatuagens sob esse traje de negócios, eu jogaria minha indignação fora e me encantaria por ele.

Balançando a cabeça para dissipar esses pensamentos estúpidos, eu piso afundando na grama que margeia o lado de fora da cerca do pasto. Quando chego à estrada, pulo a vala que fica entre a grama e o asfalto, em seguida, começo a andar a oeste me distanciando da entrada da fazenda. Meus olhos estão presos à pequena vala o tempo todo, esperando não ver uma cabra morta ali. Isso vai me matar.

É sempre assim.

Como veterinária, vejo o meu quinhão de morte animal. Eu



sacrifício animais velhos e com dor.

E isso me mata a cada momento.

Quando desço cerca de cem metros abaixo, atravesso para o outro lado da estrada e começo a caminhar em direção à entrada da fazenda. O homem caminha em minha direção, sacudindo a bandeja cheia de comida, e eu não posso ajudar, mas posso ouvi-lo gritar: — Aqui, cabritinha. Vem cá, cabra bonitinha.

Quando eu estou dez metros longe dele, fico totalmente surpresa quando a cabra marrom e preta, aparece atrás de uma fileira de amoreiras do outro lado da vala. Eu vejo por que ele a chamou de gorda, ou melhor, devo dizer 'ela'. É uma fêmea, e ela está grávida.

A cabra corre para o homem, e ele coloca a bandeja no chão e ela come a comida avidamente, engolindo-a e quase não se preocupa em mastigar. Eu, habilmente, faço um laço na corda e, quando ela levanta a cabeça para olhar com gratidão ao homem que a alimentou, coloco sobre a cabeça dela.

Ela é dócil e não investe contra mim, e eu a deixo permanecer no local mais um pouco enquanto ela continua a comer um pouco mais.

— Obrigado por me ajudar — diz o homem e suas palavras me assustam. Eu olho para ele e praticamente gemo quando ele arregança as mangas da camisa, revelando tatuagens que cobrem cada plegada nua de pele.

Simplesmente ótimo.

— Por nada — murmuro e olho para trás, para a cabra. É mais seguro.

— Você ainda está com raiva de mim? — Ele pergunta.

— Sim — eu digo, me recusando a encontrar seu olhar.

— Porquê? — pergunta ele, a curiosidade evidente em sua voz.

— Porque você foi rude



quando chegou no bar procurando por mim — eu respondo com dificuldade. — E você estava certo sobre a minha irmã e eu ... Eu admito que você não poderia saber que havia uma veterinária do sexo feminino.

Ele faz um som profundo de escárnio em sua garganta, e eu olho para cima para encontrar seus olhos se estreitando. E uau, eles são olhos grandes. Castanhos escuros, suaves e expressivos. Neste momento, eles estão expressando que eu o irritei.

— Eu estava em pânico porque tinha medo que as cabras se machucassem — ele estala. — Me dê uma colher de chá, eu sou a favor da libertação feminina. Não duvido de suas habilidades.

Eu dou de ombros e aceno com a cabeça para a bandeja. Ele pega a dica, e porque a cabra ainda está com fome, ela segue atrás dele, batendo a cabeça na sua bunda de vez em quando para tentar obter a sua atenção. Isso faz com que ele ande mais rápido, o que faz com que a cabra ande mais rápido porque ele tem a comida, o que me deixa confusa porque eu estou segurando a corda da cabra.

Ela continua a cabecear ele bem ... na sua bunda, e ele finalmente sai em um trote para fugir dela. Se ela está realmente com fome ou não, ela agora pensa que é um jogo. Ela dá um pulo e chuta com seus pés para trás, berrando para ele.

— Dê-me a bandeja — eu digo, o que faz com que ele pare no lugar e vire para mim.

Infelizmente, a cabra dá uma ‘cabeçada’ e bate a testa proeminente à direita de sua virilha.

Eu estremeço quando ele geme e cai de joelhos com as mãos embalando suavemente suas pedras preciosas. A bandeja de ração cai no chão, e a cabra começa a comer tudo.

Uma série de maldições sai da sua boca, o que me leva a perguntar: — Você está bem? — Ele olha para mim e balança a cabeça.



— Eu pareço bem?

— Não realmente — Eu admito, balançando a cabeça, suas mãos estão cobrindo a virilha. — Você provavelmente deveria colocar gelo nelas.

— Obrigado, Doutora — ele fala arrastado, condescendentemente. — Certifique-se de me cobrar por seus conselhos, também.

Eu não posso ajudá-lo. Eu rio, e eu faço isso com gosto. Balançando a cabeça, digo-lhe, — Rapaz da cidade ... não tenho certeza se você pertence a este lugar.

— O que faz você pensar que eu sou um rapaz da cidade? — Ele resmunga, conseguindo levantar-se do chão. As manchas de grama nos joelhos juntam-se a todas as manchas de barro vermelho.

— Porsche chique, nenhum jeito de lidar com animais, e bem ... tem uma espécie de ar esnobe — eu digo sinceramente.

— Eu não sou esnobe — diz ele ... bem, altivo.

— Se você diz, rapaz da cidade — Eu ronrono em resposta, puxando a corda um pouco. A cabra me ignora, por um momento, mas então começa a andar comigo até a cerca do pasto. O homem segue.

Quando chegarmos a cerca, eu coloco a cabra para dentro, recuperando minha corda e garantindo a trava. — Eu vou pegar o fio e corrigir o cerca. Você pode ir colocar gelos nas suas bolas.

— Eu posso fazer a cerca — ele rosna, e eu simplesmente dou de ombros placidamente.

— Por mim tudo bem — eu digo enquanto me viro para o caminho. — Mas te espero na minha clínica amanhã às oito da manhã em ponto.

— O quê? — Ele pergunta, incrédulo. — Por quê?

— Eu disse que minha ajuda ia custar caro, e eu estou sem um empregado. Bem, o meu único



empregado, e eu preciso de um par extra de mãos por alguns dias até que eu possa contratar alguém.

— Eu não posso fazer isso — ele zomba, e eu arqueio uma sobrancelha para ele. Veja ... esnobe. Ele nota a minha expressão e altera, — Estou viajando em dois dias. Tenho que voar para Chicago na noite de domingo.

Meu olhar se volta para o Porsche na frente da casa da fazenda. — Você não dirige essa coisa até Chicago? — pergunto, mas agora que penso sobre isso ... ele tinha uma placa da Carolina do Norte.

Ele balança a cabeça. — Eu aluguei no aeroporto.

— Você alugou um Porsche para dirigir para uma fazenda? — eu falo arrastado. — Sério?

— Eu gosto de dirigir bons carros — ele retorna com um rosnado baixo. — Então me processe.

Eu dou de ombros novamente. — Como eu disse ... oito amanhã.

— Eu tenho trabalho a fazer — ele confirma.

— Eu sei ... na minha clínica.

— Eu não posso — ele afirma.

— Oito — reitero.

Ele profere uma maldição baixa e esfrega a mão pelo cabelo prateado e preto suado. — Tudo bem — ele murmura. — Eu estarei lá.

— Impressionante — Eu levanto o meu queixo para ele. — Sou Laken, a propósito. Laken Mancinkus, mas você pode me chamar de Dra. Mancinkus.

— Não é melhor sanguinária, — ele murmura baixinho, mas, em seguida, com um sorriso forçado. — Eu sou Jake. Jake McDaniel.



CAPÍTULO 3

Jake

Eu tamborilo meus dedos no volante enquanto estou sentado em frente à Whynot Veterinária. São oito e dez, mas Laken ainda não chegou. Minha paciência está esgotada, e estou cansado.

Cansado da viagem de Chicago, pela caçada das cabras, e de lidar com uma veterinária frustrante que é, em partes iguais, tão bonita quanto é má.

Dane-se. Eu tenho coisas melhores para fazer.

Assim que coloco a mão para ligar a ignição, uma batida na janela do passageiro me assusta, e eu vejo Laken inclinando-se para olhar pela janela. Ela está segurando duas xícaras de café e tem um sorriso malicioso no rosto. Eu olho para ela, em seguida, retiro a chave da ignição, e saio do carro.

— Você está atrasada — eu digo a ela, fecho a porta e guardo minhas chaves.

— Meu compromisso das oito horas foi cancelado e o próximo será às oito e meia, por isso estou tecnicamente adiantada — diz ela enquanto



passa na frente do carro.

— E você não poderia ter me dito isso? — Eu pego o copo de café que ela estende na minha direção.

Ela balança a cabeça em direção ao café e diz: — É preto. Se você quiser creme ou açúcar, bem ... difícil. Não tenho nenhum dos dois. E como exatamente eu deveria avisar você? Eu não tenho seu número de telefone.

Eu não respondo porque ela está sendo difícil de propósito, o que é evidente pelo sorriso malicioso no rosto. Ele a leva de bonita à fantástica. Isso deveria me irritar, mas, honestamente, isso me faz sentir grato, por isso lhe dou um aceno de agradecimento pelo café e tiro a tampa.

Após uma cheirada rápida, tomo um gole hesitante e acho que não está tão ruim assim. Certamente não é o que o barista do meu café favorito em Chicago faria, mas isso basta.

Eu sigo Laken até a porta da frente de sua clínica e espero que ela abra a porta. Ela eficientemente acende as luzes, as lâmpadas fluorescentes lançam um brilho intenso sobre o pavimento branco interior. Seu lobby é pequeno com um balcão de um metro e vinte centímetros que contém um computador, três cadeiras dobráveis, e um conjunto de prateleiras em uma parede que contém uma variedade de alimentos para cães e gatos em sacos e enlatados.

— O que você quer que eu faça? — pergunto enquanto ela vai até o computador e bate no teclado. Ela não responde imediatamente enquanto liga a tela, mas então ela olha para mim esperançosamente. — Eu suponho que você não sabe como expor glândulas anais caninas, não é?

Eu luto contra o impulso de recuar e tento não soar arrogante, mas eu digo a ela com firmeza, — Não importa se eu sei como ou não, mas posso lhe garantir que não vou fazer isso.

— Por que não? — ela



pergunta, com a cabeça inclinada para o lado. — Você estará vestindo luvas.

— Simplesmente não — reitero.

— Eu não entendo — ela responde com cinismo enquanto permanece firme. — Você é um cara grande. Cheio de músculos e tatuagens. Com certeza, você dirige um carro respeitável, mas ainda assim ... eu não o imaginava tão sensível.

— É, sensível é a última coisa que eu sou. Só não vou enfiar o dedo na bunda de um cachorro.

Laken dá um suspiro de resignação, então sacode a cabeça em direção a uma porta que leva para o fundo. — Bem. Você vai me ajudar em todos os compromissos e fazer alguma limpeza.

— Tudo bem — eu respondo, mas, em seguida, acrescento então para definir as expectativas de forma adequada. — Mas eu tenho que sair daqui às três. Eu vou entrevistar um novo capataz para a Fazenda Farrington.

— Oh, sim. Quem? — ela pergunta enquanto eu a sigo por um pequeno corredor que parece ter uma sala de exames em cada lado. Ela passa por elas e vai para a porta no final.

— Jenks Peterson.

Laken solta uma risada enquanto me leva até uma grande sala quadrada que parece servir para muitas funções. Há uma parede forrada com gaiolas empilhadas. No fundo estão os animais maiores, e na parte superior, os menores. Vejo cães, gatos, e se não me engano ... um gambá que assobia para mim enquanto caminhamos. Há uma outra parede de prateleiras cheia de suprimentos médicos e comida. Em outra parede tem um balcão em toda a extensão com equipamentos médicos, como um grande microscópio. Eu não tenho a mínima idéia do que são. Na parte de trás da sala, há uma mesa cirúrgica com uma grande luz suspensa, outro equipamento em



uma bandeja ao lado dela, e outro equipamento perto dela que eu acredito que seja uma máquina de raio-x.

— O que há de errado com Jenks Peterson? — pergunto enquanto olho duvidosamente para o gambá.

— Bem, se ele não fosse um bom vagabundo preguiçoso, ele estaria aqui agora para expor as glândulas anais — diz ela secamente. — Ele não apareceu para trabalhar ontem.

Isso não é bom.

— Seu currículo diz que ele tem experiência em fazenda — eu indico.

— Sim — ela admite e se vira para mim. — Ele trabalhou na fazenda da minha família por um tempo. Ele é competente e trabalhou como capataz quando meu irmão Colt teve que tirar uma folga por conta de uma perna quebrada.

— Mas ... — eu pedi.

— Mas ele é irresponsável. Como evidenciado pelo fato de que ele não apareceu para trabalhar ontem.

— Talvez ele esteja apenas cansado de enfiar o dedo nos cachorros — sugiro.

— Talvez, — diz ela com um sorriso. — mas com certeza eu não iria contratar alguém que acabou de sair de um emprego anterior sem aviso prévio.

— Eu acho que ainda vou entrevistá-lo e julgar por mim mesmo, — eu digo a ela suavemente.

— Não estou nem aí, — ela retorna agradavelmente quando volta para o balcão com o equipamento médico. — Eu tenho que pegar algumas coisas antes de fazer o primeiro atendimento. Você pode começar por alimentar os animais.

Eu a olho por um momento, e sim ... Posso até comê-la com os



olhos. Ela preenche bem um par de jeans desbotados. Ela usa uma t-shirt que era azul marinho , mas por sido lavada tantas vezes as bordas estão desgastadas e se transformaram em um cinza escuro. Seu cabelo escuro está preso em um rabo de cavalo, e usa pequenos brincos de argola dourado nas orelhas. Suas botas de cowboy dão às suas pernas uma aparência elegante e sexy. Ela é uma mulher extremamente bonita de uma forma muito natural, e este será o destaque do meu dia ... olhar para ela.

Bem, e não ter que expor as glândulas anais.

— Você está oficialmente fazendo hora extra, — Laken diz quando entra de volta na sala, tirando seu jaleco branco. Ela estava simplesmente tratando de um exame anual de rotina de um gato velho e não precisava da minha ajuda, por isso, como eu já tinha feito tudo o que ela me pediu, eu estava agachado na frente da gaiola do gambá o alimentando com uma maçã. Acontece que, não é tão assustador, afinal.

Eu me levanto, escovando as mãos no meu jeans. — A que horas amanhã?

Ela pisca um lindo olho castanho para mim. — Eu vou considerar a sua dívida paga na íntegra. Você realmente fez um trabalho digno hoje, apesar do fato de que tive que lidar com as glândulas.

É verdade. Eu seria capaz de sair com a bonita Dra. Mancinkus. Não tinha muita prática com os animais exceto alimentar e caminhar com aqueles que estavam chegando, mas eu recebi cada paciente que ela atendeu, se era para ser apenas um garoto de recados que ela precisava de mim. Eu também tive que ir buscar o almoço do outro lado da praça da cidade, no bar onde eu a conheci



ontem.

Tive que falar com o proprietário um pouco mais, que pediu para chamá-lo de Pap. Passamos cinco minutos discutindo sobre times de futebol, pois sou originalmente de Baltimore e fã dos Ravens. Ele é fã do rival Steelers. Não costumo fazer grandes amizades, mas o velho estava certo, mesmo após ter sido ofendido, quando ele disse que a minha equipe tinha sido engolida.

Conversamos um pouco sobre beisebol, ele é fã dos Pirates, e eu sou fã dos Cubbies desde que tenho chamado Chicago de casa nos últimos nove anos. Ele me disse para voltar para uma cerveja em algum momento, e eu até poderia aceitar.

— Eu pensei que você queria dois dias de trabalho pela minha dívida?
— pergunto a Laken, só assim tenho certeza que ela está realmente me liberando.

— Rapaz da cidade, você fez um bom trabalho hoje, e como não foi tão difícil resolver o seu problema com as cabras, eu vou deixar você se safar.

Vou ter que admitir, levei um pouco de tempo para me acostumar com o sotaque sulista de Laken, mas acho que é bastante charmoso, sendo honesto comigo mesmo.

— Bem, tudo bem então, — digo com um sorriso e ponho a mão no bolso para pegar minhas chaves. — Estamos quites.

— Estamos, — ela retorna com um sorriso. — E escuta ... quem quer que você contrate para capataz, certifique-se que ele saiba que uma cabra grávida pode parir a qualquer minuto. Alguém deve estar à postos, então eu suponho que você está dando alojamento para o capataz, certo?

— Um ... certo — eu digo com nenhuma certeza. Sou obviamente novo neste negócio agrícola.

Laken arqueia a sobrancelha.

— Você sabe como administrar a



fazenda, certo?

— Eu suponho que é isso o que o capataz faz, — eu digo a ela candidamente. — Eu não planejo fazer isto sozinho.

— Então por que você a comprou? — Ela pergunta com uma inclinação pouco bonita de cabeça.

— Para uma dedução de impostos.

— Como?

— Dedução de impostos — eu digo novamente. — Eu preciso de deduções. Administrar uma fazenda com prejuízo é uma grande dedução.

Eu não me incomodo de dizer a ela que minha mãe se aposentou recentemente e está na área de Pinehurst, e a fazenda também me deu um lugar para ficar quando eu quero visitá-la, porque isso é apenas um benefício secundário.

— E daí? — ela esbraveja com indignação. — Você só está administrando a fazenda para acabar com ela? Deixar os animais sem tratamento? Deixar a casa cair em decadência? Isso é ridículo, especialmente quando a Fazenda Farrington tem sido uma importante fonte de produtos, de queijo de cabra e de trabalho nesta área há décadas. É ... é ... criminoso.

Suas últimas palavras foram gritando para mim.

— Relaxe, Dra. — Eu a convenço com as mãos levantadas e as palmas voltadas para ela. — Eu não estou acabando com nada. Eu só vou usá-la para a dedução. São duas coisas totalmente diferentes das quais estamos falando.

— Oh ... bem, — Laken murmura enquanto começa a endireitar o equipamento no balcão do laboratório.

— Quem quer que eu contrate, vou me assegurar que ele saiba tudo sobre a cabra grávida, — eu



asseguro. — Ela vai ser bem cuidada, eu prometo.

Seus ombros relaxam, e ela olha por cima do ombro para mim. — Uma fazenda desse tamanho é uma responsabilidade enorme. Eu sei porque minha família tem uma, também. Só não trate nada levianamente.

— Você viu o que eu passei tentando salvar essas cabras de serem atropeladas por um carro — eu a lembro.

— Sim, eu sei, — ela responde — Mas você ainda precisa de ajuda. Espero que você encontre alguém rápido.

— Justamente — eu digo a ela e depois estendo a minha mão. — Foi bom conhecê-la, Laken Mancinkus.

Ela sorri para mim e caminha para a frente. Tomando minha mão, ela lhe dá um aperto firme. — Do mesmo modo, Jake McDaniel.

Dando-lhe um sorriso de agradecimento de volta, eu deixo a clínica veterinária e imediatamente me transformo em empregador. Eu preciso ter certeza que o homem que eu vou entrevistar sabe como fazer o parto de uma cabra. Isto não é definitivamente como eu pensei que esta visita seria, mas eu tenho pouco tempo para encontrar a ajuda certa antes de viajar. Espero em Deus que este Jenks Peterson saiba o que está fazendo.



CAPÍTULO 4

Laken

— O que você está fazendo aqui? — Pap pergunta com um sorriso enquanto eu passeio pelo Chesty's e pego o banco normalmente reservado para Trixie. Eu fechei a loja durante o dia e quero sair com o meu avô favorito. Bem, ele é meu único avô, mas ele seria o meu favorito, se não fosse.

— Eu sinto muito por você, meu velho, — eu gracejo enquanto levanto o queixo para Sam-Pete atrás do bar para indicar que quero uma cerveja. — Agora que sua neta favorita o abandonou por amor, eu decidi tomar seu lugar.

Pap bufa, pegando o copo que está na frente dele para tomar um gole. É verdade ... Trixie é sua neta favorita. Ela foi a primeira, e sempre teve o vínculo mais próximo. Quero dizer ... Pap ama todas as cinco crianças Mancinkus, mas ele sempre teve um brilho especial nos olhos para Trixie. Nós não a invejamos, pois há uma abundância de amor em toda nossa família. Podemos ser um bando selvagens e brigar o tempo todo, mas somos profundamente devotados um ao outro.

Desde que Trixie voltou



com seu primeiro amor, Ry Powers, seu banco no bar tem dado teias de aranha. Durante o mês passado, os quatro filhos Mancinkus restantes foram todos se revezando para sair com Pap enquanto Trixie não pode. Ele não é bobo. Ele sabe o que estamos fazendo.

É por isso que eu disse exatamente por que eu estava aqui quando ele perguntou.

Sam-Pete coloca a cerveja na minha frente, e Pap lhe paga. Eu deixo porque não tenho como argumentar. Tem sido um longo dia, e eu vou ter de começar cedo amanhã. Enquanto a clínica veterinária está fechada, eu prometi à Lowe e Mely que eu estaria em sua casa para receber uma entrega de manhã cedo de 4x4. Lowe vai construir uma marquise na parte de trás da cozinha com vista para Crabtree Creek¹ que corre atrás da Maine House. Ele está fora com Mely, em Nova York, para um longo fim de semana para visitar seu melhor amigo Morri, por isso me ofereci para ficar em sua casa para receber a entrega.

— Como o seu novo empregado foi no trabalho hoje? — Pap pergunta, e eu nem sequer tenho que olhar para ele para saber que ele reprimiu uma gargalhada com essa pergunta. Eu tenho certeza que ele acha hilário que eu tenha feito Jake trabalhar para mim.

— Ele realmente não era tão ruim assim,
— eu digo a ele antes de tomar um gole da minha cerveja. — Ele se recusou a expor as glândulas anais, mas foi um tiro no escuro, na melhor das hipóteses, ele poderia concordar em fazer. — Pap ri, e eu posso ouvi-lo claramente. A música alta não vai começar até a noite.

Eu espero sua risada diminuir, mas isso não acontece.

Por fim, olho para ele. — O que é tão engraçado?

— Só ... você poderia ter se divertido muito torturando ele

¹ Grande riacho em wake Coutry, Carolina do Norte.



hoje, se você estava pensando nisso, — Pap diz com outra risada. — Mandando ele fazer todo tipo de coisas desagradáveis.

— Nah, — eu digo com um sorriso enquanto volto para a minha cerveja. — Ele acabou por ser um cara legal, mesmo que ele esteja um pouco por fora quando se trata de agricultura.

— Ele é um fã dos Ravens — Pap diz, e minha cabeça vira.

— O quê? — eu pergunto, com um sorriso de escárnio. Eu sou uma fã tão obstinada dos Steelers como Pap, e nós abominamos os Ravens e aqueles que torcem por eles.

Pap acena — Ele nasceu e cresceu em Baltimore. E igualmente, ele também é um fã dos Bears agora que ele adotou Chicago como sua cidade natal.

Bem, isso foi mais palatável pelo menos.

— Você soube de tudo isso quando ele entrou para pegar o almoço de hoje? — Pergunto curiosamente, sabendo como Pap é, ele teria conseguido colher tanto quanto possível.

— É isso, — diz Pap. — A intenção era essa desde que você o chamou. Mas eu sei mais alguma coisa que ele não disse.

— O quê?

— Ele jogou futebol profissional nos Bears, — Pap diz maliciosamente, e minhas sobancelhas sobem.

— Ele jogou?

Pap acena com confiança. — Eu o reconheci. Na verdade, eu o teria reconhecido do tempo da Universidade do Sul da Califórnia, onde ele era um dos melhores linebackers² da faculdade. Ele foi da primeira fase dos Bears, e jogou quatro anos lá.

Não tenho a menor dúvida em

² É uma posição do futebol americano



Pap. O homem pode sangrar preto e dourado por seus amadas equipes de Pittsburgh, mas ele sabe tudo sobre todos os esportes. Se ele não está assistindo ao noticiário, ele está assistindo ESPN. Ele pode falar sobre tudo, desde tênis para NASCAR ao futebol, e cerca de um milhão de esportes diferentes, que variam entre os dois.

— Isto explica por que ele é tão grande. — Grande e musculoso e lindo.

— Rompeu o tendão de Aquiles, eu me lembro, — Pap diz, enquanto bate um dedo em seu queixo. — Com uma lesão, às vezes, você pode voltar a jogar, mas ele não o fez. Deve ter sido muito ruim.

Muito interessante. Então, o Sr. McDaniel foi um destaque no futebol da faculdade, um linebacker NFL, e agora alguém que ganhou dinheiro suficiente para que precise de grandes deduções fiscais. Toda a coisa do futebol fez dele infinitamente mais atraente, e eu sei que isso é totalmente superficial. Mas eu não me importo, e por duas razões.

Eu provavelmente nunca mais vou ver Jake McDaniel novamente. Mais importante, eu simplesmente não me importo se eu sou uma cobiçadora superficial de homens. É a maneira que eu sou, e eu amo a minha vida despreocupada de namoro casual.

Quando há uma conexão suficientemente boa, não sou contra uma conexão casual, qualquer uma.

É a maneira que eu prefiro.

— Falando no diabo, — murmura Pap, e me viro para ele. Ele não está olhando para mim, porém, para a porta.

Quando eu olho sobre meu ombro, fico surpresa ao ver Jake entrando. Seu olhar corre o bar e pára em Pap e em mim. Com um sorriso genial, ele caminha até nós e eu tenho a oportunidade de fazer o que faço melhor quando há um homem de boa aparência ao redor.

Eu o observo.



Ele está usando um par diferente de jeans. Os de hoje estão desbotados, mas estes são mais escuros. A camisa pólo preta se encaixa em seus músculos salientes como uma segunda pele, juntamente com um cinto de couro preto combinando e alguns sapatos pretos com aparência extravagante que não pertencem à uma fazenda ou a Whynot.

— Boa noite, Pap ... Laken, — ele diz enquanto chega até o bar à minha direita, olhando por cima da minha cabeça para o Pap, que está sentado à esquerda.

— Jake, — Pap diz alegremente.

Mas eu deixo escapar: — Você jogou futebol profissional?

Jake pisca em surpresa antes de sorrir para mim. — Sim. Quatro anos com os Bears. Como você sabia disso?

Aponto para Pap sobre meu ombro. — Ele reconheceu você.

— Você está impressionada? — Jake pergunta com um abanar de sobrelance, e depois volta-se para Sam-Pete para pedir uma cerveja antes que ele receba uma resposta.

Quando ele olha para mim, eu enrugo meu nariz. — Você é um fã dos Ravens. Não estou muito impressionada agora que eu sei disso.

Ao invés de ficar ofendido, Jake faz uma expressão de risada e eu fico encantada com o brilho de diversão em seus olhos. Não é brincadeira. Os fãs dos Steelers e dos Ravens geralmente não se dão bem, mas ele parece completamente tranquilo com isso.

— Você é linda até quando está falando sobre o seu time, mas eu não sou tão competitivo atualmente, — explica Jake. — Se os Ravens vencerem, isso é incrível. Se não, eu não vou perder o sono por isso. Quando deixei o futebol para trás, eu o abandonei.

— Mas como você pôde



fazer isso? — pergunto curiosamente, porque eu pensei que todos os atletas profissionais tinham em seu DNA jogar seu esporte até que eles fossem arrastados para fora do campo em uma cadeira de rodas ou algo assim.

— Porque eu tinha outras coisas que queria fazer na minha vida, — ele diz com um encolher de ombros. Sam-Pete traz a cerveja de Jake, e ele leva um momento para lhe pagar. — Eu tinha um diploma e um desejo de voltar para a faculdade por outro lado. O futebol era uma grande parte de mim, mas não foi toda a minha vida.

— Você ficou triste quando você teve que desistir?

— Sim — ele admite com um sorriso — Foi uma parte difícil da minha vida. Minha equipe era como minha família.

— Então, o que exatamente você faz agora? — eu pergunto, virando as costas completamente para Pap. Ele não vai levar isso como grosseria porque A) Pap faz a vontade de todos os seus netos, e B) ele nunca perde uma companhia. Alguém vai serpentear até ele para discutir o relatório da fazenda com uma cerveja, ou até mesmo uma discussão acalorada sobre beisebol.

Jake desliza um banco vazia e se senta. Ele se vira para mim, descansando um pé no trilho ao longo do fundo do bar, e casualmente empoleira o braço no balcão.

— Fabricação. Chips de computador para ser exato.

— Eu pensei que isso era muito bem feito na China agora?

Ele me avalia por um minuto antes e diz: — Uma mulher linda e inteligente, que está a par das tendências atuais do mercado mundial. Interessante.

Eu sorrio para ele, tentando ignorar o frio na minha barriga porque ele me acha linda. Essa é a primeira indicação que ele dá de qualquer interesse fora do assunto cabras rebeldes. Não que isto faça diferença ... pois ele viaja amanhã.

— A China fabrica uma



grande quantidade de componentes para os maiores fabricantes de computadores do mundo, — diz ele — mas principalmente para produtos de consumo. Minha empresa lida com peças para todo o tipo de negócio.

— Interessante — eu digo com um sorriso sincero. Aprendo algo novo todos os dias. Mas estou curiosa sobre outra coisa. — Como foi a sua entrevista com Jenks?

— Eu o contratei — Jake diz confiante. — Ele deu uma grande entrevista, tinha as habilidades necessárias para manter a fazenda funcionando, e realmente teve uma razão legítima para não aparecer para trabalhar para você na sexta-feira.

Esta afirmação me surpreende tanto que meus ombros são sacudidos para trás defensivamente. — O que poderia ser uma boa desculpa?

— Ele disse que deixou seu aviso prévio, por escrito, duas semanas atrás — Jake diz, e minha mente gira. Não tem jeito. Eu teria me lembrado disso. Eu me sacudo de novo quando ele acrescenta: — Disse que colocou em sua mesa junto com uma pilha de correspondência que ele pegou na estação dos correios.

Eu gemo enquanto minha cabeça cai. Eu sou péssima em verificar minha correspondência. Meus negócios e contas pessoais são pagas em débito automático, então não tenho uma necessidade premente de abrir a correspondência quando ela chega. Pelo menos uma vez por mês, eu faço uma limpeza geral na minha mesa, mas isso realmente significa apenas jogar a maior parte fora.

Eu suponho que sua notificação está na minha mesa, onde ele disse que estava, em uma grande pilha esperando para ser revista.

Mas ainda...

— Mas por que ele não comentou nada? Por que não me disse em seu último dia: Foi



ótimo trabalhar com você, Dra. Mancinkus. Obrigado por tudo?

Jake dá de ombros e pega sua cerveja. — Talvez porque você nunca tenha mencionado a demissão à ele. Ele poderia ter pensado que estava louco.

Ugh. Isso me faz sentir mal agora, e eu não gosto de me sentir mal. Eu prefiro muito mais acreditar que Jenks é um idiota irresponsável, porque vamos encarar ... que esta é a sua reputação geral na cidade. Ele nunca dura muito tempo em um emprego, e quando ele está desempregado, vive com sua mãe ao longo de Willow Tree Lane. Eu não fui o seu primeiro emprego, e trabalhar para Jake não vai ser o último. Essa é a maneira que Jenks opera, mas ainda assim ... parece que ele pode ter um pouco de responsabilidade quando ele me deu seu aviso prévio.

— Bem ... estou contente, então, que você encontrou alguém — eu finalmente digo, segurando minha cerveja, então ele bate o seu copo contra o meu. — Saúde.

— Saúde, — diz ele e, em seguida, toma um gole. Quando ele o coloca sobre o balcão, se inclina um pouco para mim. — Então, qual é a sua história, Laken Mancinkus? Como é que uma veterinária bonita e claramente talentosa acabou nesta pequena cidade?

Dou-lhe um sorriso tímido, satisfeita com sua paquera, então alargo um sorriso. — Eu nasci e cresci aqui. Pap é meu avô.

As sobrancelhas de Jake saltam de surpresa. — É?

Inclinando-se para a esquerda, Jake olha para Pap, que posso ouvir, está falando com Billy Crump sobre uma venda de carne de porco para um supermercado. Quando seu olhar volta para mim, eu sorrio. — Sim ... ele é meu avô, e toda a minha família vive nesta cidade.

Os olhos castanhos de Jake ficam mais quentes, e posso dizer que significa que ele respeita o conceito de uma família unida.



Ele considera — Então foi natural para você voltar para casa para exercer.

Eu dou um ligeiro aceno de cabeça. — Na verdade ... eu queria ser uma veterinária de cidade grande e ficar em Raleigh, depois que me formei na faculdade do estado da NC. Eu exerci por lá por dois anos antes de me mudar de volta para casa para abrir a loja.

— A vida da cidade grande não é para você? — ele brinca.

Eu bufo. — Algo parecido.

Na verdade, não é nada disso, mas ele não precisa saber. Eu não estava apenas fugindo da cidade.

Jake se inclina ligeiramente outra vez, olha para Pap, em seguida, olha para mim. — Eu estou tendo um pouco de dificuldade de flertar com você enquanto você está sentada ao lado de seu avô. Quer ir jogar sinuca?

— Você está flertando comigo? — Eu provoco e bato meus cílios. — Eu não tinha percebido isso.

— Vou ter que melhorar o meu jogo, então, — ele responde com uma piscadela.

Eu pego minha cerveja e levanto da minha cadeira. — O perdedor paga as bebidas.

— É com você — diz ele enquanto empurra seu banco. — Mas eu sou realmente bom.

— Querido — eu digo asperamente por cima do meu ombro enquanto eu passeio em direção à uma das três mesas de bilhar do Chesty's. — Eu praticamente nasci em uma dessas mesas com uma cerveja na mão.

— Você vai perder.



Três horas depois...

Jake e eu tropeçamos para fora do Chesty's, rindo pra caramba.

— Eu mataria para ver a cara de seu irmão quando ele mordeu aquela rosquinha — Jake praticamente sibila.

Eu tinha contado a ele sobre a guerra de brincadeira do meu irmão, Lowe, com o melhor amigo de sua esposa, Morri D, no mês passado. Morri encheu os donuts favoritos de Lowe de maionese em vez de creme de baunilha light, que ele adora. Não há nada no mundo que Lowe odeie mais do que maionese, por isso foi realmente um bom truque.

Quando a porta se fecha, eu dou um passo e realmente oscilo. A risadinha que eu dou praticamente confirma, estou cozida. Não estou caindo, mas completamente bêbada que não vou lembrar desta noite e vou vomitar minhas tripas quando levantar de manhã. Mas sou do tipo que não tem inibições e eu vou acordar com uma péssima dor de cabeça.

Há uma enorme diferença.

— Espero que você não esteja dirigindo — Jake diz enquanto me estabiliza pelo cotovelo.

Viro-me e aponto para baixo até o fim da quadra onde Maine House nos enfrenta. — Vou ficar na casa do Lowe esta noite. Ele e Mely estão fora da cidade. E falando em condução, você com certeza não pode dirigir até a Fazenda Farrington esta noite. Você bebeu tanto quanto eu.

— Eu sou maior do que você — diz ele em voz baixa, enquanto a mão livre surge para segurar meu outro cotovelo. Ele chega um pouco mais perto e olha para mim. — Então, eu aguento um pouco mais.

E oh, uau.

Uma montanha de homem



praticamente bloqueia a luz do luar e chega tão perto que eu provavelmente poderia beijá-lo ficando na ponta dos pés.

Então, eu faço.

Eu levanto, e para minha alegria, sua cabeça se inclina. Eu pressiono minha boca na dele e ele aceita.

Nós estávamos flertando durante toda a noite, batendo cervejas e jogando sinuca. Pap subiu algumas horas atrás, e uma vez que ele se foi, o flerte se intensificou ainda mais. Não há como negar a atração entre nós.

Jake me encosta na parede de tijolos ao lado da porta do Chesty's, suas mãos movendo-se dos meus cotovelos até o meu rosto. Seu beijo é dominante, e não há dúvidas sobre a intenção por trás dele. Faz meu sangue correr e os meus dedos envergarem.

Quando ele se afasta, murmura, — Vai me convidar para passar a noite com você?

Eu sorrio para ele, enrolando minhas mãos em sua camisa. Dando um pequeno puxão, eu digo: — Porque não? Sim, eu vou.

— Bom, — ele ressoa baixo com apreço antes de inclinar a cabeça para beijar meu pescoço. — Eu aceito seu convite.



CAPÍTULO 5

Jake

— Você se decidiu sobre a compra da fábrica da Sioux Falls? — Kelly me pergunta.

Eu olho por cima do relatório que eu estava revendo para a minha chefe de operações, Kelly Marshburn. Ela está em uma cadeira em frente a minha mesa, uma longa perna cruzada sobre a outra, balançando o pé casualmente.

Só que realmente não é um movimento casual. Kelly não consegue ficar parada e sempre tem que ter alguma parte de seu corpo em movimento.

Eu sei isto e uma centena de outras coisas sobre ela porque ela é minha ex-mulher. Ela também é brilhante, bonita, e, porque nós nos separamos amigavelmente, ela ainda trabalha ao meu lado no MCD Ventures.

— Fora os custos de construção, é moleza — digo a ela. — A questão é o que vamos fazer com a fábrica em Tuscaloosa?

Minha fábrica principal de placas de computadores fica em Tuscaloosa, Alabama. Kelly



trouxe para minha apreciação uma fábrica para venda em Dakota do Sul, e é de nosso interesse, porque não há impostos corporativos nesse estado. Nós teríamos um grande dispêndio de custos em construir uma fábrica para produzir o nosso produto, mas nós compensaremos isso dentro de uma década por causa dos melhores benefícios fiscais.

— Fragmentamos e vendemos — diz ela com um encolher de ombros. — Ou apenas mantemos uma operação nominal lá e administramos com prejuízo para as deduções.

Malditos impostos. Parece que tudo que faço é manobrar em torno deles, à procura de qualquer brecha que vá me ajudar a economizar dinheiro. É por isso que eu comprei Farrington Farms, embora não seja a única razão.

— Peça para Dan calcular os números para venda ou para administrar com prejuízo, — eu digo a ela e volto para o relatório. — Então me dê sua recomendação.

Provavelmente vou aprová-lo, porque como eu disse, Kelly é brilhante, eu quero dizer, gênio tipo nível brilhante. Ela foi uma das minhas professoras na Kellogg quando eu estava começando meu MBA, e sim ... eu dormi com minha professora. Eu tinha vinte e cinco anos, saído de uma lesão e tinha terminado minha carreira no futebol à pouco tempo, e querendo melhorar o meu curso de graduação. Eu era uma dessas raridades, pois terminei a minha graduação antes de entrar no exército. Kelly tinha vinte e nove anos, e ela era a professora mais sexy que eu já tinha visto.

Eu casei com ela quando ela completou trinta anos.

Quando Kelly e eu decidimos nos separar, foi definitivamente amigável, mas isso não significa que não foi doloroso. Mas, como minha mãe me disse no dia em que assinamos os papéis do divórcio, “O casamento é um longo jogo onde vocês jogam pelas mesmas regras. Mas como as pessoas estão sempre mudando ... evoluindo.



Vocês podem crescer juntos, ou vocês podem crescer separados.”

Foi o melhor conselho que ela já me deu, porque me fez perceber que estava tudo bem se Kelly e eu não demos certo. Fomos casados por dez anos e a razão do nosso casamento não ter dado certo foi o fato de que eu queria ter filhos, e Kelly não.

Isso não foi algo que percebemos em apenas um dia. Nosso casamento começou com base em uma intensa atração mútua. Que se desenvolveu em um companheirismo sólido, e depois entramos no negócio juntos. Filhos não foi algo realmente discutido, embora eu tenha imaginado que ela quisesse um dia, e ela simplesmente imaginou que eu não queria.

Ainda assim, eu não lamento nada. Kelly foi meu primeiro amor, e eu continuo a amá-la de uma maneira fraternal agora. Sorte que temos a capacidade de trabalhar lado a lado.

— Então, como vai a vida na fazenda? — Kelly pergunta, e viro a cabeça para olhar para ela. Ela tem um sorriso no rosto, porque ela acha adorável eu ter comprado uma fazenda. Esta é a primeira vez que tive a chance de falar com ela desde que voltei a Chicago ontem.

— Bem, meu capataz se demitiu antes mesmo de eu chegar lá, as cabras fugiram, e eu arruinei minha roupa tentando resgatá-las. Eu chamei a veterinária local para me ajudar, mas ela exigiu que eu trabalhasse em sua clínica, em vez de receber em dinheiro.

Kelly ri entredentes, e eu olho para ela.

— O que você fez sobre o seu problema com o capataz? — ela pergunta, voltando ao negócio.

Ela é uma mulher com espírito de negócios.

— Eu contratei alguém felizmente — eu digo a ela.

— Alguém que você confia? — ela pergunta.

— Vamos, Kell — eu a



provoco. — Nós contratamos pessoas o tempo todo. Não temos tempo para fazer avaliações psicológicas completas para determinar se eles são confiáveis.

Eu, então, pego o relatório e coloco sobre a mesa dela. — Diga ao Dan que isso parece bom.

Levantando de sua cadeira, Kelly puxa as folhas do relatório da minha mão. — Quer sair para jantar hoje à noite?

— Sim, claro, — eu digo e, em seguida, como uma reflexão tardia. — Onde está Doug?

Doug é o homem que ela está namorando desde que nos divorcamos. Ele é um empresário, mais velho do que ela quase quinze anos e não tem filhos na agenda. Aposto que eles vão se casar em breve, provavelmente algo discreto. Eu não ficaria surpreso se ela entrasse no escritório um dia e simplesmente anunciasse que fez isso.

— Ele está em Nova York, — diz ela, e isto deveria atormentar um pouco o som melancólico de sua voz, mas isso não acontece. Estou feliz que ela está feliz.

— Sete horas? — eu pergunto a ela.

— Parece bom. Te encontro no hall de entrada.

E com isso, ela se vai. De volta ao seu escritório de canto, no lado oposto do prédio, onde ela ficará debruçada profundamente na rotina pelo resto do dia. Partilhamos a mesma ética de trabalho.

Viro-me para o meu laptop e começo a ler meus e-mails. Eu normalmente tenho esses bebês limpos antes de ir dormir aos domingos à noite, pois eu gosto de ter a caixa de e-mail vazia na segunda-feira de manhã. Mas, eu estava exausto pelo tempo de viagem ontem.

Ou melhor... Laken Mancinkus me deixou exausto.



Meus lábios curvam-se nas memórias doces e sensuais da minha noite de sábado com ela. Foi um caso de uma noite épica, que não é meu *modus operandi*. Eu sou a favor do companheirismo verdadeiro em meus relacionamentos, mas havia algo em Laken que a fez absolutamente irresistível para mim. Não houve um segundo que não imaginei me atirando para ela. Mesmo quando acordamos na manhã seguinte e o álcool havia se dissipado, eu não me arrependi. Nem de sua parte também, e eu sei disso porque ela estava rindo e brincando sobre a nossa conexão, o que pode ter sido apenas por uma noite, mas não foi só uma vez, e você sabe o que quero dizer.

Eu pensei que seria difícil de me afastar de Laken naquela manhã, mas ela não me deu escolha. Ela pulou da cama dizendo que tinha uma tonelada de coisas para fazer naquele dia, começando com o recebimento de uma entrega de madeira na casa. Eu não tive escolha a não ser segui-la até a porta quando ela me disse que eu precisava ir.

Ela me deu um beijo rápido na boca. Os olhos brilhando com bom humor, ela deu um tapinha na minha bunda e disse: — Foi divertido, Jake. Talvez devêssemos fazer isso novamente se você voltar alguma vez para a cidade.

E então, quando eu cheguei na varanda, ela já estava fechando a porta da Mainer House, a qual atualmente, eu soube, é uma casa ancestral para ela, sendo Mainer o nome de solteira de sua mãe.

Eu estarei de volta à Whynot eventualmente, mas não tão cedo. Ainda assim ... se a oferta está lá.

Balanço a cabeça e foco no meu e-mail. Eu tenho um negócio de vários milhões de dólares para administrar aqui. Isso me toma quase duas horas para limpar e responder tudo na minha caixa de entrada. Eu gasto mais trinta minutos com a minha secretária, passando a agenda da semana, e então é hora do almoço. No entanto, não saio



da minha mesa para o almoço, porque tenho muita coisa para fazer. Normalmente, eu saboreio uma barra de proteína ou minha secretária vai me buscar um sanduíche.

Hoje é de pastrami com pão de centeio, que é muito melhor do que uma barra de proteína que tem gosto de papelão e tem a mesma textura.

Eu procuro minha carteira de ações, enquanto como e respondo a mais alguns e-mails. Eu não estou profundamente concentrado, quando meu celular toca, e eu tento agarrar ele. Normalmente, se estivesse concentrado, eu iria ignorá-lo sabendo que se fosse minha mãe ou uma emergência, ela iria ligar para o escritório para conseguir falar comigo.

Olhando para a tela, eu não reconheço o número, mas conheço o código de área. É da Carolina do Norte.

Toco no botão de conexão, e respondo, hesitante: — Alô?

— É Laken. — meu corpo imediatamente endurece ao ouvir a voz dela. Eu não tenho idéia por que ela está ligando ou como, uma vez que não trocamos números depois da nossa aventura de uma noite. Apenas um beijo de adeus rápido.

— O que foi? — eu digo casualmente, tentando soar como se ela me ligar de repente não fizesse o meu coração disparar.

— Você precisa voltar, — diz ela, e por uma fração de segundo, eu realmente acho que ela está falando em voltar para ela.

Na verdade, eu quase diria, — Calma lá, garota. As coisas estão andando um pouco rápido, mas vamos ver o que podemos fazer.

Mas então, eu realmente deixo o tom de sua voz me infundir e posso dizer que ela não está dando em cima de mim. — O que está errado?

— O que está errado — diz ela com irritação, e faz uma ligeira



pausa para dar ênfase — é que seu capataz, Jenks Peterson — e isso é dito com tal escárnio, que eu realmente dou um solovanco — caiu fora com uma cabra muito doente, grávida e prontamente me deu sua demissão para entregar à você.

— Ele fez o quê? — eu praticamente grito enquanto saio voando para fora da minha cadeira.

— Você não precisa que eu repita — ela se encaixa. — Mas, você tem um animal desidratado aqui porque acho que ele não deu água para eles no fim de semana. Eu a coloquei em um IV por enquanto. Eu não tenho ideia de que forma os outros estão, mas eu estou indo para lá agora para consultá-los.

Uma série de maldições voam para fora da minha boca, e Laken não me interrompe.

Mas quando eu termino, ela enfia a faca e torce. — E para sua informação, eu limpei minha mesa ontem e li cada correspondência. Seu menino, Jenks, nunca me deixou uma carta de demissão, de modo que é o que você ganha por confiar em alguém como ele.

Eu esfrego a mão no meu cabelo em frustração. — Olha ... há alguma chance de você cuidar da fazenda até que eu contrate um novo capataz? — eu imagino.

— Não — ela diz com firmeza. — Isso pode levar dias ou semanas e eu tenho meu próprio negócio para tocar. Você precisa voltar. Eu vou até lá hoje para me certificar de que está tudo bem, mas se você não estiver de volta aqui até amanhã, você estará muito próximo de ser acusado de negligência animal. E se você não sabe o que isso significa, deixe-me avisá-lo. É uma ofensa criminal.

Deus, ela está chateada. E justamente por isso.

— Eu estarei lá — murmuro. Antes que eu possa agradecer pela ajuda que ela está disposta a dar, ela desliga na minha cara.

— Droga. — Eu suspiro, e



depois grito pela porta do meu escritório aberta. — Bonnie ... venha aqui.

Bonnie vem lutando com um bloco de notas na mão, pronta para anotar todas as instruções que eu possa transmitir.

— Agende-me no próximo voo daqui para Raleigh. Cancele todos os meus compromissos desta semana ou veja se Kelly pode lidar com qualquer um deles. E avise a Kelly que não posso sair para jantar hoje à noite. Vou ligar para ela mais tarde.

Escrevendo furiosamente, Bonnie concorda. Quando ela termina, pergunta: — Mais alguma coisa?

— Sim — eu digo como uma reflexão tardia. — Coloque um anúncio em qualquer jornal próximo a Whynot, Carolina do Norte, para um capataz de fazenda. Mínimo de cinco anos de experiência e impecáveis referências. Salário e benefícios compatíveis com a experiência.

— Sim, senhor — diz ela antes de girar nos calcanhares para sair.

Eu pego meu paletó na parte de trás da porta do escritório e saio. Eu tenho que me arrumar para ir para Whynot. Só Deus sabe quanto tempo eu vou ficar lá, e eu estou percebendo que nenhuma redução de impostos pode valer este problema agora.



CAPÍTULO 6

Laken

Vou ter que dar crédito a Jake. Ele veio para Whynot bem antes do pôr do sol até Farrington Farms. Ele me encontra no celeiro verificando meus pacientes. Eu ouvi a chegada de seu carro e o bater da porta. Sua presença no celeiro é sentida devido à sua sombra caindo sobre mim, pois o sol da tarde em chamas atravessa as portas.

— Ela deu à luz? — pergunta ele atrás de mim.

— Pouco tempo depois que eu liguei esta manhã —eu digo a ele enquanto me ajoelho ao lado da progenitora. — Dois filhotes. Um não sobreviveu. A mãe ficou no soro IV e então eu pensei que poderia trazê-los de volta para se instalar aqui. Não há sentido passar uma noite no hospital.

O ar assobia por entre os dentes de Jake e diz tudo o que preciso saber. Ele está chateado, e eu suponho que é por causa de Jenks.

O filhote que sobreviveu é uma cabra branca suave com um nariz rosa. Ficou enrolado no feno fresco depois do parto, dormindo



profundamente. Minhas mãos trabalham nos úberes da mãe, sentindo a densidade do tecido, mas parece suave e flexível. Definitivamente não é mastite.

Eu me levanto e escovo as mãos no meu jeans enquanto viro o rosto para Jake. Eu aproveito o momento para apreciar a gostosura dele, mas, em seguida, lhe dou a má notícia.

— Sua cabra mãe não está produzindo leite — digo a ele. Ele franze a testa enquanto olha com desaprovação para a cabra e depois de volta para mim. — O filhote precisa ser alimentado com mamadeira até que a mãe a possa produzir leite novamente.

Jake concorda, mas eu posso ver a frustração lavar o seu rosto. Ele está finalmente começando a entender que a agricultura não só é um trabalho difícil, mas é também uma vigilância constante e você deve ter a capacidade de se adaptar.

— Por que ela não está produzindo? — ele pergunta.

— Eu já descartei uma infecção em suas tetas e elas estão bem. Se eu tivesse que adivinhar, diria que as cabras não estão recebendo a nutrição correta. O campo não é nada além de festuca alta. O que eles precisam é de alfafa ou feno de amendoim forrageiro e provavelmente algumas rações extras de grãos. Dei uma dose de ocitocina para ajudá-la, mas você vai ter que fazer estes ajustes na dieta. Parece que você não tem qualquer outra grávida no campo após um olhar superficial, mas não posso dizer com certeza.

— E o bebê? — Desta vez, seu olhar vai para o filhote cochilando no feno, e como ele parece nervoso como o inferno, eu não deixo de notar a ligeira curva que forma um sorriso carinhoso. Ele pode não saber nada sobre agricultura, mas naquele instante, posso dizer que ele ama os animais em geral. Eu não poderia dizer isso naquele dia em que ele trabalhou na clínica porque as



coisas foram feitas com eficiência clínica, mas o que parece é que ... ele está encantado com o novo garoto.

— Eu vou até a loja de material de fazenda em Milner comprar um pó de colostro e leite substituto. Comprar também algumas mamadeiras. As instruções estão nas latas. O filhote terá de ser alimentados pelo menos quatro vezes por dia agora.

— Espera ... Eu vou ter que alimentá-lo? — Jake pergunta, e não há dúvidas sobre o pânico em sua voz.

— Quem mais você recomenda? — eu repreendo. — Você não tem capataz, e eu não tenho idéia se você ainda tem qualquer outro funcionário.

— Eu não tenho idéia também — ele murmura. — Eu pensei que Jenks estava cuidando disso.

— Sim, bem ... você estava errado sobre Jenks.

— Será que o bebê vai comer quando eu lhe der a mamadeira? — pergunta ele, rapidamente se afastando da sua estupidez na escolha dos contratados.

— É uma fêmea ... uma cabritinha — digo a Jake com um aceno de cabeça. — Ela vai ficar com fome. Agora, se você começar a ver ela tomar o leite de sua mãe, deixe ela fazer isso, mas a mãe pode não produzir por um tempo, e então ela pode não estar disposta à amamentar.

Jake deixa escapar uma respiração lenta. — Ok ... eu posso fazer isso.

— Fácil como uma torta — eu digo para reforçar a sua confiança. — Agora, eu tenho que ir porque há uma tonelada de coisas que eu preciso fazer.

— Onde você está indo? — pergunta ele, novamente com pânico em sua voz. — Quero dizer ... o que eu faço com as outras cabras? E posso deixar a mãe e o bebê no celeiro? O que a



mãe come?

Deixo escapar um suspiro de frustração. Este homem é um ignorante, e não é culpa dele. Ainda assim, estou muito irritada, ele entrou para o negócio agrícola sem lhe dar muita atenção.

— Olha ... alimente a mãe com alguns desses pellets de alfafa, verifique se eles têm água, e deixe ela e o bebê no celeiro esta noite. Eu alimentei o filhote cerca de uma hora atrás, então o alimente novamente antes de ir dormir. As outras cabras estão muito bem pois elas têm pastagem no abrigo, mas nós temos que ordenhá-la amanhã. Eu vou voltar amanhã e lhe dar mais algumas orientações sobre o que fazer, mas você precisa começar a procurar alguém de imediato que possa ajudá-lo a administrar este lugar.

— Ordenhar o que? — ele pergunta com suas sobrancelhas para dentro.

— Sim. Estas são cabras anãs nigerianas³. Elas produzem leite, o que significa que elas precisam ser ordenhadas. Duas vezes por dia, na verdade.

Jake geme. — Onde eu fui me meter?

E, pela primeira vez, eu tenho pena de Jake. Eu acho que ele entrou muito rapidamente neste empreendimento de exploração, confiando em alguém para fazer o trabalho, e não fez uma pesquisa sobre o que seria necessário para executar esta operação. Mas, não acho que ele fez isso de forma imbecil, nem negligente.

— Eu já coloquei anúncios nos jornais, — ele me diz. — E muito obrigado por me ajudar, Laken.

— Sim ... bem, você me divertiu na outra noite, então você tem algumas qualidades redentoras.



3



Jake ergue uma sobrancelha para mim, seus olhos castanhos escurecendo um pouco. — Apenas diverti?

— Foi aceitável, — eu resmungo.

— O teto quase desabou com seus gritos — ele retorna com um sorriso malicioso.

— Um exagero.

Jake bufa e dá um passo em direção às cabras. Ele se agacha, colocando os cotovelos sobre as coxas, e observa a cabritinha enquanto ela dorme. A mãe vai até Jake e cutuca o ombro dele com a cabeça.

Não tenho certeza o que dizer sobre mim, mas a verdade é que isso é sexy. Um rapaz da cidade cheio de músculos, sem saber nada a respeito da agricultura, deveria me desinteressar, mas olhando a cabra dormir um pouco como se fosse um filhote que ele ganhou no Natal. Jake nem sequer é perturbado pela mãe batendo seu ombro, apenas lhe dá um empurrão para trás.

Talvez ele cresça com essas responsabilidades, e o fato de que ele largou tudo o que estava fazendo em Chicago e veio até aqui por causa dessas cabras diz algo sobre ele.

E sim ... torna-o mais sexy.

Droga.

— Ok, agora eu vou realmente embora daqui, — eu deixo escapar enquanto eu viro para as portas do celeiro.

— Quanto eu lhe devo? — Jake chama, e eu olho por cima do meu ombro para ele. Ele se levanta graciosamente, apesar da sua altura e massa muscular formidável. Eu me pergunto se ele malha?

Ugh. Balançando a cabeça, eu pisco para me concentrar e dizer. — Eu vou cobrá-lo pelo parto e pelos cuidados hospitalares com a mãe. Lidar com Jenks, no entanto, vai custar um



extra. Estou pensando em um jantar muito agradável e caro.

Acabei de dizer isso?

O sorriso de Jake se transforma. Um sorriso de satisfação, de fato. — Seria um prazer levá-la para jantar. Esta noite? Às sete?

— Não dá, há muito trabalho para fazer aqui para sair para jantar hoje à noite — eu digo a ele, e me divirto imensamente quando um sorrisinho desliza do seu rosto. — Talvez em poucos dias depois de ter resolvido essa bagunça na fazenda.

— Não tenho certeza se tenho alguns dias — diz ele distraidamente, então puxa seu telefone do bolso de trás. Ele folheia algumas telas. — Eu tenho que estar de volta na sexta-feira para uma reunião do conselho.

— Então eu sugiro, — eu o castigo com um olhar aguçado para as cabras, — que você coloque a casa, ou melhor, o seu celeiro em ordem. Este lugar está uma bagunça, se você não percebeu isso ainda.

— Eu percebi, — resmunga e empurra o telefone de volta no bolso.

Mais tarde naquela noite, eu sento no degrau da minha varanda de trás e saboreio uma cerveja. Eu vivo cerca de duas milhas fora de Whynot em um trailer duplo. Só que eu acho que casa fabricada um termo muito extravagante. É um lugar agradável, na minha opinião, e a empresa que eu comprei a planta a chamou de “O Chadbourn”. Isso soou muito extravagante. Porque eles assentaram paredes de tijolos que realmente parece uma casa e não um trailer, pensei, que diabos? Meus dias de viver em um condomínio elegante, com pisos de madeira e cortinas personalizadas acabaram, e se eu estou abraçando vida no campo,



posso ir até o fim.

Embora meus pais tenham oferecido colocar minha casa na parte da terra dos Mainer, quando vim para Whynot para trabalhar, eu recusei. Não é que eu não queria estar perto deles, porque eu amo a minha família como eu amo o ar, mas eu não quero ser dependente deles. Eu me ofereci para comprar alguns acres, e meu pai me condenou por isto. Eu, diplomaticamente, lhe disse que não era um caso de caridade. Ele saiu da casa, e minha mãe me deu um olhar avaliador. Um que claramente dizia que eu precisava deixar meu passado para trás.

Porque eu tenho um temperamento terrível e os famosos genes teimosos que são conhecidos por correr desenfreado em nossa família, eu sai da casa, também. Encontrei cinco acres para venda no lado leste da cidade, que é ironicamente, perto de Farrington Farms. A terra dos Mainer está no lado ocidental, e a cidade de Whynot é como território neutro. Acho que estava desprezando a oferta dos meus pais para obter ajuda, optando por viver ao lado de Farrington.

Eu fiz algumas ligações hoje para tentar descobrir como foi feito o negócio com Farrington Farms e como um homem como Jake McDaniel chegou até ele. O mundo da agricultura pode ser competitivo. Claro, em uma pequena comunidade, nós sempre ajudamos uns aos outros e o pedido de ninguém fica sem resposta. Mas, estamos todos competindo pelas mesmas quotas de mercado para o que está vendendo.

A fazenda de Bob Farrington não é tão antiga e estabelecida como a da minha família, mas é maior. Porém, ele se deparou com as mesmas questões que meus pais, com grande parte da agricultura do nosso país está sendo importada a preços mais baratos. As fazendas Farrington e Mainer poderiam, eventualmente, apenas ter arrendado as suas terras para as grandes empresas, para competir



com o mercado externo, reduzindo a extensão da terra trabalhada pelas famílias.

Bob se afastou mais do que os meus pais porque seus filhos todos se afastaram, não querendo seguir os passos do pai. Assim, ele arrendou tudo, mantendo apenas o suficiente para administrar sua pequena fazenda de cabras, que produzia maravilhosos queijos de cabra e mussarela, bem como o leite fresco para consumo.

O que eu descobri, com alguns telefonemas, é que Bob tem uma namorada. Aos setenta e nove anos, ele conseguiu uma jovem namorada que é mais de trinta anos mais jovem. Ela aparentemente gosta de viajar, ir para degustações de vinho e comprar em lojas de grife. Ele vendeu sua fazenda para Jake por uma quantidade ridícula de zeros no total.

Eu também ouvi, através da fábrica de fofocas, que Bob pretende se casar com sua nova namorada e deixar tudo para ela, uma espécie de forma de afrontar os seus filhos que não estavam interessados na vida da fazenda.

Arranhões na minha porta de emergência de dentro da casa me arrancam dos meus pensamentos. Eu olho por cima do ombro para ver Herman arranhando o painel acrílico claro, que eu continuo baixando nos meses de verão para que o ar condicionado não escape. Nos meses mais frios, eu levanto o painel como tela para manter os insetos fora, mas deixa o ar fresco.

Sorrindo, eu empurro meu banco para os degraus e abro a porta. Herman vem em alta velocidade, todos os noventa quilinhos de pernas longas e esguias e grandes orelhas de abano. Ele praticamente me derruba quando voa pelos degraus abaixo na varanda e no quintal, onde ele estrebucha suas costas e rola na grama orvalhada. Insetos de luz estão começando a se movimentar com o entardecer, e eu sei que dentro de momentos Herman irá persegui-los em volta do quintal.

Não faço idéia que tipo de



cachorro Herman é. Eu posso ver alguns traços de pastor nele, e possivelmente algum mastiff. Mas ele tem um pêlo mais longo que é salpicado de preto, marrom e branco. Eu o adotei há pouco mais de um ano atrás, quando Lowe trouxe uma cadela grávida perdida que alguém tinha atropelado na estrada. Ele estava seguindo pelo caminho, viu o carro atropelar a cadela e continuar.

Lowe, sendo Lowe, parou e pegou a cadela ferida. Ela estava desnutrida, cheia de carrapatos, e sua parte inferior da coluna foi fraturada. Ela também foi abandonada devido aos seus filhotes.

Quando ele a trouxe para mim, eu só olhei para ele tipo, — O que você espera que eu faça?

Não que eu seja louca, ele trouxe. Eu teria feito o mesmo. Mas eu não sei quanto esforço ele queria que eu fizesse, mas quando ele olhou para mim com olhos suaves, preocupado, era evidente que eu tinha que tentar pelo menos salvar os filhotes, se pudesse.

Acontece que, eu só pude salvar Herman e tive que sacrificar a mãe. Eu não sou orgulhosa, e admito que chorei. Eu não choro toda vez que tenho para dar paz a um animal porque às vezes é uma bela experiência, especialmente aqueles animais mais velhos que deram anos de amor e devoção. Me dá um grande prazer ajudá-los passar para um lugar melhor.

Mas, os animais que estão doentes ou feridos ... isso é difícil, porque eu sei o quão desesperadamente querem ser aliviado de sua dor. Mesmo quando estou fazendo o que tenho que fazer, mas eles não podem me dizer, exceto com os olhos, que ainda dói.

Herman tornou-se meu primeiro cachorro. Você acha que como sou uma veterinária, eu teria uma multidão de animais, mas eu não. Eu nunca tive tempo.

Ou melhor, não era prático morando em um condomínio na



cidade. Mas aqui ... no campo?

Era hora de ter o meu próprio cachorro. Também significava que eu estava aqui para ficar.

Herman

A minha mãe...

Há muita coisa que eu amo na minha mãe. Ela é a primeira coisa que me lembro e é a única coisa que importa.

Claro ... Eu gosto de perseguir vaga-lumes, e bem ... o meu próprio rabo por falar nisso. Eu fico super animado em perseguir esquilos, e uma vez eu peguei um e, em seguida, realmente não sabia o que fazer com ele. Então eu decidi levá-lo para a mamãe, mas ela não parecia feliz comigo.

Eu não sou tão bom com as palavras que a mamãe diz, mas “Larga isso” era algo que eu reconheci. Eu cuspi o esquilo na varanda, e ele saiu correndo.

Eu queria tanto persegui-lo novamente, mas minha mãe disse outra palavra que eu entendi. “Não.”

Eu não gosto dessa palavra.

Mas, aqui sentado na varanda de trás enquanto mamãe bebe aquela coisa que cheira engraçado e me fez espirrar quando ela me deixou provar uma vez, com braço descansando em minhas costas e os dedos coçando preguiçosamente minhas orelhas, eu sei que eu tenho uma boa vida.





Eu não tenho certeza de onde eu vim, mas eu tenho certeza que é aqui onde eu deveria estar. Eu também tenho certeza que minha mãe sente o mesmo por mim.



CAPÍTULO 7

Jake

Eu posso fazer isso.

Por um curto prazo, pelo menos.

Depois que Laken saiu ontem, pensei em ir para a praça da cidade e colocar a fazenda à venda por um dólar ao primeiro comprador.

Mas, então eu percebi quem eu era.

Jake McDaniel não é um desistente. Além disso, ele é um concorrente. Eu comprei esta maldita fazenda para trabalhar com isso para meu benefício, e eu vou fazê-lo muito também.

Eu fiquei acordado por horas a noite passada, pesquisando cabras anãs nigerianas. Eu li cada artigo que encontrei sobre como cuidar delas, criá-las, e ordenhá-las. Tomei muitas notas e fiz uma lista de perguntas para Laken.

Em seguida, esta manhã, eu corajosamente peguei o caminho para o celeiro para cuidar da mãe e do bebê cabra. Ou melhor, a progenitora e a cabritinha para ser técnico.

Certificando-me de manter



a minha virilha fora do alcance das cabeçadas da mãe com fome, eu a alimentei com alguns pellets de alfafa e enchi a tigela de água. Enquanto ela estava devorando seu café da manhã, eu assisti por um momento como a cabrita anda em torno de mim com as pernas bambas, balindo de fome. Nem uma única vez, ela tenta mamar em sua mãe, então eu misturo a fórmula em pó e faço uma mamadeira.

Como podemos saber que enchemos a barriga vazia, a cabritinha começa a empinar de emoção e cai algumas vezes devido ao que eu presumo ser, falta de jeito. Não há como parar a onda de carinho que incha dentro de mim, enquanto eu assisto suas pequenas travessuras.

— Ok, venha aqui, coisa pequena, — eu arrulho para a cabra enquanto me sento contra a parede. Eu faço careta enquanto estico as pernas, sabendo que um outro par de jeans de marca está prestes a ser arruinado. Também posso dizer aos meus tênis de corrida de duzentos dólares não vão resistir a vida na fazenda pois os degraus já estão cheios de cocô de cabra e sujos de barro vermelho.

A cabra pequena sobe direto para o meu colo, balindo avidamente. Eu passo meu braço em torno dela e inclino a mamadeira. Ela agarra como uma profissional, assim como ela fez quando eu a alimentei ontem à noite. A melhor coisa sobre a alimentação de uma cabra bebê é a maneira que sua pequena cauda abana para frente e para trás tão rápido em êxtase de felicidade, ela se parece com as asas de um beija-flor.

— Você é uma faminta, não é, Senhorita Goatikins? — murmuro, e o rabinho abana mais rápido quando ela empurra a mamadeira para sugar a fórmula mais rápido.

— Senhorita Goatikins? — A voz divertida de Laken vem da porta, e eu murmuro uma maldição sobre o pico de adrenalina para encontrá-la lá em pé.

— Você me deu um grande susto, — eu resmungo, depois de



lhe atirar um olhar. E eu também estou mortificado por que ela me encontrou falando com um bebê cabra.

— Senhorita Goatikins? — ela pergunta novamente, desta vez não há dúvidas sobre a zombaria de seu tom enquanto ela passeia no celeiro.

Ela parece fenomenal em seus desbotados, mas bem-ajustado jeans, botas gastas, e uma camisa curta de mangas compridas. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo baixo na parte de trás de seu pescoço, mas o chapéu de palha de menina do interior que ela usa a leva à 15 no fator sexy em uma escala de 1 a 10.

— Cada cabra precisa de um nome, — eu digo em minha defesa, e, em seguida, percebo que o bico saiu da boca da cabritinha. Ela começa a empinar no meu colo, um pequenino casco pega nas minhas jóias da côroa.

Eu solto as mesmas maldições, de quando a cabeça mãe da Senhorita Goatikin se intrometeu entre as minhas pernas na semana passada, que voam para fora da minha boca, e Laken não faz nada, mas ri. A cabritinha ignora a minha dor, agarrando o bico novamente enquanto eu me inclino um pouco para o lado enquanto eu respiro através da dor.

— Eu vejo que você começou com a alimentação apropriada, — Laken observa enquanto caminha até a mãe terminando de dar a última comida.

E sim ... é quente, vê-la se ajoelhar e realizar seus deveres veterinários no animal. Não de uma forma pervertida, como ela sente o úbere e as tetas, mas da maneira que sempre me atraiu como uma mulher que exercita seu cérebro e sua confiança. Laken conhece totalmente as coisas dela. Vi no sábado, enquanto eu a ajudava, e posso ver agora como ela é eficiente, mas gentil com a mãe.

Fico surpreso quando ela pega uma área logo acima de uma das tetas entre o polegar e o indicador. Quando ela lhe dá um aperto, um pequeno



jato esguicha leite fora.

— Ela está produzindo — eu digo com admiração. Eu nunca vi um animal sendo ordenhado antes, exceto na TV, e eu sempre suspeitei que era muito mais difícil do que parece.

Laken concorda. — Goatikins não tentou mamar esta manhã?

— Não estava interessada — eu digo, enquanto meu braço enrola um pouco mais ao redor da cabritinha para posicionar-la no meu quadril. — Veio direto para mim.

Laken ri enquanto se levanta. — Ela está ligada em você. — Eu sorrio para a cabra branca bonitinha. Isso é doce.

— Aqui ... vamos ver se podemos fazê-la mamar na mãe, — Laken diz, arrancando o bebê dos meus braços. Uma série de balidos ansiosos vêm do filhote quando Laken a leva para sua mãe. Ela a coloca no chão do celeiro perto dos úberes da mãe e dá um empurrãozinho no bebê.

Para minha surpresa, senhorita Goatikins gira para longe de Laken e de sua mãe e corre de volta para mim.

Mas, para ser justo ... Eu estou segurando a mamadeira que ela estava mamando.

Laken tenta mais três vezes levar a criança às tetas de sua mãe, mas ela não consegue nenhuma vez.

Finalmente, ela pega a mamadeira de mim e vai até a parede oposta. Ela se senta, prende a mamadeira, e chama a cabritinha com uma voz suavemente macia. — Venha aqui, baby. Venha comer.

A cauda da senhorita Goatikin dá alguns tiques nervosos, mas ela não se move em direção à Laken. Na verdade, ela dá alguns passos hesitantes para trás até que ela esbarra em minhas pernas. Fico impressionado quando eu a vejo olhando avidamente para a mamadeira, ela emite alguns



balidos, mas se recusa a ir até Laken.

— Isso não é doce? — Laken diz com uma risada. — Você é sua mamãe.

— O quê? — eu digo com espanto, o humor morrendo rápido.

— Eu acho que a cabritinha não vai ser alimentada por ninguém, além de você, — Laken diz com uma risada enquanto ela se levanta. Ela se aproxima e me entrega a mamadeira. Senhorita Goatikins salta diretamente para o meu colo.

No piloto automático, eu ofereço o bico da mamadeira, mas olho para Laken em pânico. — O que vai acontecer quando eu tiver que sair daqui a dois dias?

Laken dá de ombros. — Nós vamos continuar a tentar fazê-la mamar em sua mãe, eu acho. E, esperamos, você já tenha contratado alguém que possa fazer isso.

Quaisquer últimos vestígios de humor, felicidade, e tonturas sobre a fofura de uma cabra bebê desaparecem pura e simplesmente quando eu percebo que tenho de encontrar alguém super-rápido para gerenciar esses cabras. Por enquanto Laken está aqui para me ajudar nesse íterim, mas eu não posso depender dela à longo prazo. Não é justo com ela pois ela tem o seu próprio negócio.

Falando nisso. — Você não tem nenhum compromisso hoje?

— Eu tinha, mas cancelei.

— Eu não queria que você tivesse feito isso, — eu digo a ela enquanto de alguma forma empurro para os meus pés, segurando Senhorita Goatikins em um braço e a mamadeira na mão oposta. Ela não perde uma pitada da sua mamadeira, mas me coloca cara a cara com Laken.

Bem, quase. Ela ainda é várias polegadas mais baixa do que eu, então eu tenho que olhar para ela.



— Me diga o que eu preciso fazer hoje, e eu irei fazer, então você pode voltar ao trabalho.

— Foram apenas dois compromissos, — diz ela casualmente. — Meu atendimento não está exatamente crescendo, o que é típico para uma veterinária de uma pequena região.

— Mas, você estava ocupada no sábado passado, — eu indico.

— Meu dia mais movimentado da semana, — ela confirma. — Isso é quando atendo a maioria dos pequenos animais domésticos para as pessoas que trabalham durante a semana. A maior parte do meu trabalho durante a semana é de caráter emergencial e para grandes animais de raça. E você, Sr. McDaniel, acaba sendo uma emergência.

Eu rio e olho para a cabra em meus braços por um momento, depois de volta para Laken. — Bem, eu vou te pagar muito bem pelo seu tempo hoje e por tudo o que fez para me ajudar.

— De acordo, — Laken diz com um sorriso. — Vamos começar por olhar o seu rebanho depois de alimentar o seu bebê.

— Não é o meu bebê, — eu argumento sem sucesso, enquanto Laken apenas bufa e se vira para sair do celeiro.

— Eu recebo agora por que você disse que não haveria o jantar extravagante — eu resmungo, enquanto me deito na varanda da frente que veio com a fazenda. Passava das oito e meia, e Laken e eu estamos lado a lado no degrau mais alto, bebendo uma cerveja. Ela trabalhou ao meu lado durante todo o dia. Nós não paramos, exceto para comer os sanduíches que sua mãe trouxe para nós na hora do almoço.

Catherine Mainer
Mancinkus era simplesmente



uma versão mais antiga de Laken no departamento dos olhares. Ela também era doce, encantadora, e sintetizou o termo 'gentileza sul'. Ela beijou Laken na bochecha e garantiu que ela olharia o cachorro, Herman, para Laken o resto do dia.

Esta tarde, o irmão de Laken, Colt, apareceu para se apresentar, e ele me ajudou a reparar a cerca que eu tinha manipulado muito mal, com arame, no último fim de semana. Ele é um cara genial, mas quando ele se dedica a trabalhar, nós trabalhamos.

E trabalhamos, e trabalhamos, e trabalhamos.

Estou em forma. Eu me exercito. Eu corro e levanto pesos. Eu sou um atleta profissional, e eu sei o significado do trabalho duro e músculos doloridos. Mas, quando eu recosto na varanda com minha cerveja na barriga e a certeza de que é provavelmente melhor dormir exatamente onde estou, eu percebo que existem diferentes tipos de trabalho duro.

— Você está bem? — Laken pergunta enquanto se desloca para olhar para mim. Seu rosto está manchado de sujeira, e o cabelo nas têmporas está úmido de suor. Ela não desacelerou o dia todo, ela é uns bons cinquenta quilos mais leve do que eu, e está perguntando se eu estou bem?

Eu tento não gemer enquanto me sento. Eu até ia lhe dar um sorriso antes de saborear a minha cerveja, mas eu vejo isso em seus olhos. Ela acha adorável que um dia cheio de vida na fazenda tenha acabado comigo.

Eu não sabia o que a vida fazenda significava, mas descobri hoje, quando Laken me deu o curso Farming 101.

Primeiro, ela me deu uma corrida de cabras básica e eu fiquei feliz porque tinha feito uma pesquisa na noite anterior, pois eu realmente fui capaz de segui-la. Eu aprendi sobre alimentação, ordenha e criação de animais. Ela salientou que todo o meu rebanho de cabras são fêmeas. Por alguma



razão, aquilo me surpreendeu. Eu estupidamente pergunto: — Então, como é que ficam grávidas?

Depois que ela foi capaz de levantar do chão de tanto rir, ela me explicou sobre os serviços do garanhão.

Eu também aprendi sobre a empresa de caprinos, tais como a venda de leite e vários queijos que eu poderia fazer se eu quisesse, e eu lhe assegurei que não faria.

— Mas, o queijo de cabra de Farrington é famoso nesta área, — disse Laken com decepção. — Você não pode simplesmente não fazer isso.

Então, eu à contragosto acrescento 'descobrir se o potencial contratado pode fazer queijo' à minha lista de qualificações para um capataz.

O outro único rendimento que as cabras dariam seria através dos bebês. Eles eram geralmente são desmamados às oito semanas e vendidos. Dado o fato de que a minha empresa arrecadou vinte e oito milhões no ano passado, eu não estava muito preocupado com o lado comercial da exploração de cabras. Na verdade, eu tinha certeza de que, durante o primeiro ano que eu possuísse a fazenda, eu venderia todos os animais para facilitar as coisas.

Depois do meu curso educacional, Laken examinou cada cabra. Havia doze fazendo a produção de leite, mas apenas uma progenitora que tinha dado à luz recentemente à Senhorita Goatikins. Havia sete cabritas que Laken estimou que tinham cerca de seis à dez meses de idade.

Parece que possuo vinte cabras.

Que, juntamente com quase quinhentos acres de terras agrícolas que eu arrendei, e mais cinquenta acres de terra a serem desenvolvidos. Claro, eu tenho planos significativos para essa parcela, que é a que eu vou propositalmente trabalhar no vermelho e obter a redução de impostos.

Após o exame, nós



corrigimos a dieta das cabras ao conduzir à loja de material da fazenda carregando de bermuda a feno e alfafa para complementar a ração. Ela também pegou um par de aparadores de cascos de cabra, e quando voltamos para a fazenda, ela levou cada fêmea para o celeiro e aparou seus cascos. Ela fez isso enquanto resmungava o que eu acho que eram maldições, mas ela o fez tão baixo que eu não pude ter certeza.

Ficou claro que as cabras não tinham sido bem cuidadas, e eu estou imaginando que após Bob Farrington deixar Whynot e vender sua fazenda, o fez sem se preocupar com animais que ele deixou para trás ou deixou a cargo de alguém antes que eu pudesse assumir os negócios.

Eu mudo de degrau na varanda, sentindo a dor fatiar os músculos das minhas costas, e eu não posso evitar o gemido neste momento.

— Muito dolorido, hum? — Laken pergunta com um sorriso cúmplice.

Dou-lhe um olhar simulado. — Eu acho que é porque fiquei inclinado sobre as fêmeas para ajudar a contê-las enquanto você aparava seus cascos.

Laken assentiu. — Elas estavam em péssimo estado. Levou mais tempo do que deveria.

— Eu senti como se tivesse ficado horas curvado, — eu digo com outro ligeiro gemido enquanto mudo para minha outra nádega.

— Eu aposto que uma boa massagem profunda faria muito bem as suas costas, — ela murmura num tom ligeiramente rouco, e eu consigo realmente me sentar um pouco mais reto.

Seus olhos estão brilhando com algo que eu não consigo explicar o quê, por isso lhe pergunto: — Por quê? Você está oferecendo?

— Não verdade não, — diz ela com um sorriso. — Apenas dizendo.

— Você esfrega minhas costas, eu esfrego a sua, — eu ofereço enquanto chego um pouco mais



para perto dela. De repente, eu esqueci o quão cansado, com fome e dolorido estou.

Para minha surpresa, Laken corre para mim até que nossos rostos estão apenas algumas polegadas distantes. Seus olhos cor de avelã são lindos de perto, e eu estudo as manchas de verde, dourado e marrom dentro deles antes de deixar cair o meu olhar para os seus lábios.

— Pelo que me lembro, — murmuro, virando minha garrafa de cerveja para baixo na varanda e trazendo a mão para a parte de trás do pescoço. — Nós dois somos muito bons em esfregar um ao outro.

Laken solta um pequeno zumbido de acordo, e meus olhos se arrastam de volta para o dela. Acho que já escureceu a maioria de ouro e marrom.

— Jake? — Laken sussurra, e eu ouço um ponto de interrogação em seu tom.

— Sim, Laken? — Eu sussurro de volta, trazendo a minha boca mais para perto dela. Pouco antes de nossos lábios se tocarem, eu fecho meus olhos. Sua respiração roça em meus lábios antes de suas palavras o fazerem.

— Você fede. E eu também. Vá tomar um banho ... e talvez eu considere jantar com você amanhã.

Meus olhos se abrem e eu gemo de decepção quando Laken dá o fora do degrau da varanda e desce o resto. Ela está se movendo com agilidade, enquanto eu me sinto um milhão de anos mais velho pelo trabalho duro de hoje.

Ainda assim, eu tenho energia suficiente para ver o quão bom é o seu traseiro naqueles jeans. Ela ginga animadamente para cima do seu caminhão e dá algumas buzinas enquanto dirige para a estrada pelo caminho de cascalho.



CAPÍTULO 8

Laken

Meu celular toca, e eu o arranco fora do lado do meu prato de almoço no balcão. É Jake novamente, e eu não posso deixar de sorrir antes mesmo de ler a primeira palavra. Nós estávamos trocando mensagens de texto a maior parte do dia aqui e ali, pois ele tinha perguntas. Enquanto eu tratava uma vaca com constipação hoje, posso dizer que nossas mensagens foram o destaque do meu dia. Não sou muito chegada a isto, porque se há uma coisa que eu gosto é flertar.

E a perseguição. E a caça.

Bem, e depois a liberação.

Mas colocando o nosso caso de uma noite de lado, Jake ainda não me pegou ainda, embora eu tenha certeza que ele quer. Eu quero ele também.

É natural para uma cabra me seguir como um cachorrinho? ele escreve.

Meus dedos voam através de minha tela. *Sim ... não excessivamente natural. Embora eu ache você uma mãe cabra maravilhosa.*

Espertinha, é a sua resposta imediata.

Sorrindo, eu começo a



desligar meu telefone para que eu possa terminar meu almoço. Eu preciso voltar para a clínica e exercitar os animais que eu estou tratando porque eu ainda não contratei ninguém para substituir Jenks, mas espanto a indicação de Jake.

Sério ... ela tentou me seguir para dentro da casa. Isso não é natural.

Eu já disse que não era natural, eu digito de volta.

Sua resposta é rápida. Como eu devo deixá-la?

Vai ser um problema, eu admito. Basta continuar incentivando-à passar mais tempo com a mãe.

Entendi, ele escreve de volta. E eu demorei simplesmente uma hora para ordenhar a mãe. Não é tão fácil quanto parece na TV.

Eu rio silenciosamente porque é verdade. É difícil se acostumar com a forma como o tecido deve ser manipulado para obter o leite.

Eu escrevo de volta a única coisa que realmente importa neste momento. Algo que é absolutamente verdadeiro. *Estou muito orgulhosa de você, Jake. E impressionada. Você ainda pode se tornar um bom fazendeiro.*

Ele me envia um emoji de rosto sorridente.
Não vai acontecer. Mas tem sido divertido.

Eu desligo o meu telefone para me concentrar no meu sanduíche de peru. Central Cafe faz diversas comidas decentes, mas como sanduíche de peru todo dia no almoço. Eu poderia fazer o meu próprio em casa, suponho, mas isso exigiria tempo, esforço, e uma viagem ao supermercado.

Meu telefone toca de novo, e eu olho para o texto encarando o meu sanduíche a meio caminho da boca.

Jantar hoje à noite. Eu posso te encaixar às sete após alimentar Senhorita Goatikin, mas eu tenho que estar de volta a tempo de colocá-la para dormir à



noite.

Eu ronco e balanço a cabeça. Soltando o meu sanduíche, eu digito. *Te vejo às sete. Mas eu vou buscá-lo.*

Eu não vou andar no seu carrinho ridículo.

— Então, esta é a sua idéia de um jantar? — Jake pergunta enquanto eu chupo uma ostra só com um pouco de tabasco nela.

— Eu não preciso de luxo, — eu digo enquanto passo o guardanapo na boca. — Apenas uma boa comida.

— Eu vou dar isso a você, — diz ele antes de lançar toda sua ostra para dentro. — Isso é uma boa comida.

Eu tinha levado Jake cinquenta milhas à leste de Topsail Island, lhe oferecendo tanto frutos do mar em estilo cabaça ou uma casa de ostra. Ele escolheu sabiamente, embora eu tenha apresentado frutos do mar fritos também.

Jake toma um gole de sua cerveja enquanto eu pego outra ostra da bandeja. Estamos sentados em um bar e há um garçom do outro lado usando grossas luvas de borracha e está descascando ostras para nós tão rápido quanto podemos comê-las.

— Deixe-me ver se eu posso entender isso direito, — Jake diz enquanto vira lentamente seu banco para mim. Eu chupo minha ostra, e, em seguida, faço uma pausa ... para alcançar a minha cerveja. — Sua mãe é de Whynot, uma Mainer e uma fazendeira. Seu pai era um fuzileiro naval e é de Pittsburgh. Aposentou-se e permaneceu aqui. Pap veio alguns anos depois, se estabeleceu, e



abriu o Chesty's.

— Sim, — eu concordo. Eu lhe contei toda a história da minha família no caminho.

— Cinco irmãos no total. Trixie é a mais velha e uma advogada. Lowe é o seguinte e um faz-tudo. Ele só se casou recentemente em Las Vegas.

— Também é verdade, — eu concordo.

— Então há você e sua gêmea Larkin, e, finalmente, Colt.

— Essa é a prole, — eu digo a ele. — Parece muito pequena, né?

Jake concorda. Ele tinha compartilhado comigo tudo sobre sua família no passeio, e ele tem outros oito irmãos, dois meninos e sete meninas no total. Seu pai morreu há vários anos, e sua mãe só foi para uma comunidade de golfe em Pinehurst, depois de ter lecionado Inglês no ensino médio por vinte e sete anos.

Na verdade, nós dois dividimos um monte durante o passeio, e continuamos falando sem parar durante a nossa refeição. A maior parte era sobre cada um pessoalmente, motivados por perguntas específicas do outro.

Por exemplo, Jake queria saber se o meu feriado favorito estava chegando. Eu admiti que sempre foi a Páscoa, porque eu amava os vestidos com babados que mamãe nos fazia vestir para irmos à igreja. Jake riu e disse que eu era adorável.

Minha resposta o calou rápido. — Aquele que é mãe de uma cabra bebê não deve atirar a primeira pedra.

— Eu consegui contratar alguém hoje, — Jake diz, e isso abala meus pensamentos. — Um rapaz chamado Carlos Romero.

Concordo com a cabeça em reconhecimento. — Ele trabalhou nas fazendas Mainer antes. Realmente confiável. Se bem me lembro, ele



teve que voltar para o Texas há alguns meses por causa de uma mãe doente ou algo assim?

Jake concorda. — Ela faleceu, e ele voltou para esta área.

— Ele já trabalhou com cabras antes? — pergunto. Sei que ele está desesperado para conseguir alguém, mas quero que ele faça uma escolha sábia por causa dos animais.

— Ele não fez, — admite Jake. Antes que eu possa sequer pronunciar uma palavra de preocupação, ele diz, — Mas ... Eu fiz um acordo com Eustace Roop.

Minhas sobrancelhas se atiram para cima quando eu percebo ... Jake é realmente um homem de negócios e tem feito sua lição de casa. Eustace dirige uma pequena fazenda orgânica perto de Milner, e ela tem uma tonelada de cabras. Ela ainda abre ao público, permitindo excursões escolares e festas particulares serem realizadas lá.

— Qual o problema? — eu pergunto.

— Eu vou lhe dar cinco das minhas fêmeas. Em troca, ela vai treinar Carlos, — diz ele presunçosamente.

— Mesmo?

— Mesmo, — diz ele com um sorriso. — Eu gosto de Carlos. Ele tem boas referências, é um trabalhador, e mais importante, a agricultura não é estranha para ele.

— Sim, mas tudo o que você realmente tem são cabras, — eu indico. — O resto das suas terras não estão arrendadas?

— A maior parte dela. Mas há cinqüenta acres que eu quero desenvolver.

Concordo com a cabeça em entendimento. — Quer dizer que você quer perder dinheiro com isso de modo a obter uma redução de impostos.

— Culpado de todas as



acusações, — diz ele com um sorriso impenitente.

Eu não posso deixar de rir, porque o que me importa? Enquanto os animais estão bem providos, isso é tudo o que realmente importa.

Nós comemos mais ostras, terminamos as nossas cervejas, e conversamos por todo o caminho de volta para Whynot. Jake não estava brincando ... ele tinha que voltar para alimentar a Senhorita Goatikins, que o cumprimenta na porta do celeiro com tal emoção enquanto continua pulando para cima e chutando suas pequenas pernas para fora. Eu juro, se aquela cabritinha pudesse fazer isso, ela iria direto para os braços de Jake.

Conversamos enquanto ele alimenta o bebê cabra. Eu tenho que me virar para esconder uma risada enquanto Jake coloca um cobertor sobre o bebê depois que ela se enrola em sua pilha de feno, que ele aparentemente tinha renovado.

Quando ele se levanta, ele me dá um sorriso travesso. — Eu cheiro como bebê cabra agora.

— Eu sou uma veterinária, — eu o lembro. — Eu cheirava muito pior.

— Passe a noite comigo, e eu vou tomar um banho primeiro, — diz ele. Mesmo sabendo que este momento estava chegando, eu ainda estava despreparada para a vibração de excitação que ondulava através de mim.

Sim, Jake e eu tivemos uma conversa fácil durante toda a noite, mas não havia nada próximo ou amigável em nossa brincadeira. O flerte ficou mais e mais pesado. A insinuação tornou-se um pouco mais clara.

Ficou claro que a oferta tinha chegado quando eu reconheci, no caminho de volta, o quanto eu gostava de sua barba, e ele disse com tanta confiança o que nós dois sabíamos que era verdade, — Você gosta na sua pele e por nenhuma outra razão.

Eu era um caso perdido



então.

— Ok — eu digo, mas ele sai todo ofegante. Eu não me importo, no entanto. O ar em meus pulmões parece comprimido agora com as possibilidades do que nós vamos fazer, uma vez que estamos juntos na cama.

Tanto quanto os amantes são, Jake é brilhante. Talvez o melhor que eu já tive.

Não que eu tivesse muitos, já que não penso em me deixar ficar amarrada. Mas fora os poucos que tinham sido legais aceitando a natureza casual do nosso namoro, nenhum deles realmente se compara à Jake.

Antes que eu saiba, as mãos de Jake estão em meu cabelo e ele está me erguendo na ponta dos pés para um beijo. Homem, isto é bom. Assim como naquela primeira noite, só que eu não estou bêbada.

Eu estive pensando sobre isso e desejando isto a noite toda.

Ele vai voar para Chicago amanhã à noite, então eu, definitivamente, vou tirar proveito de sua oferta.



CAPÍTULO 9

Jake

Laken se move em meus braços, e um sorriso vem espontaneamente à minha boca. Eu poderia me acostumar a acordar ao lado desta mulher quente e sexy.

Ela solta um gemido e, em seguida, um pequeno bocejo antes de puxar o braço para baixo, fora do meu controle, para que ela possa olhar para o relógio.

Gemendo de novo, ela vira seu corpo. Eu solto meus braços apenas o suficiente para deixar ela fazer isso, trazendo-a de frente para mim. Ela empurra o rosto no meu pescoço e murmura: — Por que eu concordei em retirar vermes das novilhas da Sra Gandry às sete em uma manhã de quinta-feira, é demais para mim.

Dou-lhe um aperto e rio. — Retirar vermes? Posso apenas dizer nojento?

— Relaxe, rapaz da cidade. — Laken respira no meu pescoço e outras partes do meu corpo começam a acordar. — Isto é feito através de injeções. Ela é muito melindrosa para fazer isto



sozinha.

Rolando de costas para Laken, eu vou para cima dela, mas mantenho o meu peso suspenso pelos meus cotovelos pressionando-os no colchão. Dou-lhe um sorriso antes de me curvar para roçar meus lábios no seu pescoço. Levantando minuciosamente, eu sussurro, — Você pode se atrasar, certo?

Eu sou recompensado com um pequeno gemido quando meus dentes raspam sua clavícula, e que me fazem sorrir mais amplamente.

Mas, então ela está me empurrando com outro gemido e deslizando para fora da cama.

— Eu realmente gostaria de poder me atrasar, — diz ela enquanto caminha ao redor da sala, recolhendo suas roupas. Eu dobro minhas mãos atrás da cabeça e apenas aprecio o show. — Mas, tenho que chegar em casa e cuidar do meu cachorro primeiro. E Sra. Gandry é uma defensora da pontualidade, e bem ... enquanto a maioria dos fazendeiros fazem vários tratamentos médicos de rotina em seus animais, ela não faz. Ela é uma considerável cliente minha.

Dou-lhe um sorriso tranquilizador. — Tudo bem, embora eu deva dizer que estou desapontado.

— Você deveria estar mesmo. — Ela sorri para mim enquanto ela se expreme em seus jeans. — Eu abalo totalmente seu mundo na cama.

Sim, ela certamente faz isso.

— Quando você vai voltar para Whynot? — Ela pergunta casualmente antes de puxar a blusa por cima da cabeça. Ontem à noite ela usou seus jeans típicos, que ela combinou com uma blusa branca esvoaçante de mangas largas. Foi um olhar estranhamente romântico em Laken, embora ela não seja uma mulher que eu consideraria ser assim.

— Eu não tenho certeza, — eu digo a ela, o que é a verdade.



Ontem, teria sido uma mentira, pois eu sabia que não estaria de volta por pelo menos três meses. Não até meados de novembro para o aniversário da minha mãe. Eu tinha planejado ficar na casa dela em Pinehurst por alguns dias para jogar golfe. Então, eu percebi que preciso passar pela fazenda e verificá-la. À essa altura, Darby Culhane já terá se mudado para Whynot e estará trabalhando com Carlos. Ele vai manter a parte principal da fazenda funcionando enquanto ela desenvolve os novos pomares de pêssego que eu quero criar.

— Bem ... — Laken diz enquanto ela saca suas sandálias do chão e caminha até a beirada da cama. — Me ligue, se quiser, quando você voltar. Isso tem sido divertido.

Ela olha para mim, cabelo todo emaranhado, e a consciência que ela estava dormindo nua em meus braços à menos de dois minutos atrás me faz sentir fora de ordem. Agora ela está pronta para sair fora desta sala sem olhar para trás.

Meu braço serpenteia fora e envolve a parte de trás de suas coxas, e eu a puxo com força para que ela caia em cima de mim. Ela faz isso com um latido e depois uma risada, enquanto eu, mais uma vez a viro de modo que ela fique embaixo e eu em cima. As mãos dela descansam sobre os meus ombros enquanto eu espio seu belo rosto da manhã.

— Eu nunca conheci uma mulher tão prática em encontros como você, — eu digo a ela honestamente. — Eu não consigo decidir se é estimulante ou se golpeia totalmente minha auto-estima.

— Sua auto-estima deveria se sentir muito confiante. — Ela sorri para mim, aquelas covinhas aparecendo nos cantos de sua boca. — Ontem à noite foi maravilhoso. Mas realmente ... o que você quer que eu faça? Suspire por você?

— Certamente faria o meu ego se sentir melhor se você fizesse, — eu resmungo, mas ela ouve a



provação na minha voz. Ainda assim, eu não me importaria se ela ficasse um pouco triste porque eu estava indo.

— Jake, — Laken diz suavemente, quase em simpatia. Mas eu ouço o adeus e a finalidade dentro de sua voz. — Você é um rapaz da cidade. Eu sou uma garota do campo. Você vive em Chicago, e eu vivo em uma cidade que você vai esquecer amanhã.

Minhas palavras são precipitadas e impulsivas e eu gostaria de poder pegá-las de volta no momento em que saem da minha boca. — E se eu voltasse com mais frequência?

As sobrancelhas de Laken se atiram para o alto, e uma leve cautela se arrasta em sua voz. — Por que você faria isso?

Eu sorrio para ela antes de plantar um beijo rápido em sua boca. — Senhorita Goatikins. Ela vai morrer de fome sem mim.

Laken ri entredentes, mas, em seguida, perco o fôlego quando os braços dela se enrolam em volta do meu pescoço. Ela me puxa de volta para um beijo duro.

— Vou sentir falta dessa barba, rapaz da cidade, — murmura antes de me dar um último beijo. A calma que se despede.

Mais uma vez, ela desliza debaixo de mim. Enquanto ela está caminhando para porta, ela me lembra que tudo não foi só diversão e jogos.

Ela se vira e se inclina, com a mão no batente da porta. — Oh, e quando você tiver um minuto, me envie o seu e-mail.

— Vai me enviar imagens eróticas ou algo assim?
— pergunto com um sorriso na cama.

— Não, — ela diz com um revirar de seus olhos. — Eu quero enviar minha conta por todos os meus serviços. Ela vai pagar minha hipoteca e utilitários este mês.



Eu saco um travesseiro da cama e chicoteio nela com uma risada. Ela se esquiva para o lado, e passa por ela porta a fora.

Ela me lança uma piscadela e, em seguida, se vai.

Não tenho dúvidas de que quando eu enviar meu e-mail para ela, a única coisa que eu vou receber em resposta será uma conta da veterinária. Eu vou pagar cada centavo feliz porque Laken me safou dos incêndios agrícolas recentemente.

Eu acho que vou sentir falta dela.

Após Laken partir, o meu dia piorou rápido.

Durante duas horas, tentamos atrair Senhorita Goatikins para tomar a mamadeira com Carlos. Ela não está concordando com isto, preferindo se esconder atrás de minhas pernas enquanto espreita ele com ceticismo, ou ela rasteja até o meu colo e empurra a cabeça sob a minha mão, tentando me empurrar para pegar a mamadeira.

Eu sou forçado a ceder quando ouço o estrondo na barriga da pequena cabritinha, e eu pego a mamadeira de Carlos com um bem-cronometrado palavrão. Carlos ri e sai para fora do celeiro. Eustace irá passar em breve para olhar as cabras e começar a transmitir alguns conselhos.

Apanho senhorita Goatikins em meus braços, seguro a mamadeira no ângulo direito e saio do celeiro. Eu considero enviar mensagens de texto à Laken, mas isto cheira a desespero e eu não estou pronto para desistir ainda. O que eu acho interessante, porém, é que a mãe certamente não está pronta para desistir de seu bebê. Ela me segue



no celeiro, não demonstrando nenhum interesse em se juntar as outras fêmeas no pasto. Eu não me preocupo dela fugir pois ela parece dedicada a cabritinha, mesmo que não vá alimentá-la.

O som de pneus esmagando o cascalho me chama a atenção, e eu volto para a garagem. Uma luz azul de caminhonete entra estrondando, e eu imediatamente reconheço como o caminhão do Colt Mancinkus. Há apenas dois dias atrás ele havia trazido um rolo de cercas para me ajudar a substituir a parte cortada onde o rebanho havia escapado na semana passada.

Eu espero o caminhão pararao lado do meu Porsche alugado, que ficou muito empoeirado dentro de uma questão de poucos dias por estar estacionado na frente de uma casa de fazenda.

Laken estava certa ... é um carro ridículo. Se eu voltar, eu vou alugar um caminhão. Ou, pelo menos, um jipe.

— O que foi? — pergunto quando Colt sai do caminhão.

O homem alto que eu conheci há dois dias era afável e simpático. Ele é o mais jovem Mancinkus, aos vinte e sete anos de idade, mas ele parece mais velho do que Laken pois que ele parece ser o tipo de cara que tem muita responsabilidade sobre seus ombros.

— Você se inscreveu para a concessão de expansão do estado? — ele exige com raiva enquanto caminha até mim com um conjunto agressivo de ombros e mãos fechadas em punhos.

Eu não tenho idéia do que ele está falando, mas eu não tenho medo do modo como que ele está avançando sobre mim. Eu tenho umas boas trinta libras sobre ele se o pior vier à acontecer, e embora ele seja o irmão de Laken, eu realmente não o conheço muito bem. Ele pode ser um fanático afinal, eu reconheço.

Claro, eu teria que colocar a senhorita Goatikins em segurança em primeiro lugar, e isso só me



faz perceber que eu estou sendo confrontado com uma cara zangada, enquanto afago um cabrito. Minha vida tornou-se muito estranha ultimamente.

— Se importa de me dizer porque você está entrando em minha propriedade agindo como um idiota? — pergunto, recusando-me a responder a sua pergunta, porque não sei.

Mais uma vez, estou desinformado.

— Eu acabei de chegar do Departamento de Agricultura na Carolina do Norte onde apresentei a petição para uma subvenção de expansão que concedem a cada ano. Um é dado a cada município. Recebemos a concessão a cada ano durante os últimos cinco, e agora descubro que Farrington Farms está pedindo consideração?

Agora, isso deve ser coisa de Darby. Eu lhe dei carta branca para começar com os pomares. Como ela não pode estar aqui até que despache as coisas de volta para casa, ela está trabalhando na parte final.

— Deve ter sido a minha gerente de operações, — digo à Colt com uma voz neutra, mas educada. — Ela não vai começar por aqui, oficialmente, por cerca de um mês. Talvez um pouco mais.

— Para que diabos você poderia desejar uma subvenção de expansão? — Colt reclama.
— Laken disse que só você comprou esta fazenda para uma dedução fiscal.

Minha voz se mantém neutra enquanto escolho cuidadosamente as minhas palavras. — Só porque eu pretendo usar esta fazenda para dedução fiscal não significa que vou negligenciar este lugar.

Ele só olha para mim, aparentemente, não aceitando isso como uma resposta boa o suficiente.

— Tenho a intenção de colocar algum dinheiro neste empreendimento, Colt, — eu explico. — Um investimento, por



assim dizer, que não vai dar frutos nos próximos anos.

— Um pomar de pêssegos, — ele rosna, e eu estou chocado com a veemência em sua voz. — Eu li o pedido de concessão. E como vai levar alguns anos para as novas árvores dar frutos, e um pouco mais depois, para produzir o suficiente para realmente colher para venda, você vai estar perdendo um pouco de dinheiro.

— Bem, veja, — eu digo, em um tom ligeiramente zombeteiro, porque sua raiva está começando a me desgastar. — É exatamente assim que se obtém uma dedução.

— Mas você não precisa da concessão para fazer isto, — Colt range. — Você tem muito dinheiro para investir. Por que tentar tirar um subsídio de um agricultor que precisa muito mais do que você?

Eu suspiro e olho para Miss Goatikins. Para minha surpresa, ela terminou sua mamadeira e está simplesmente olhando fixamente para mim com, o que eu acho ser, adoração de herói.

Olhando de volta para Colt, eu digo: — Me diga o porquê ... Eu vou ver com a minha gerente de operações qual é a sua linha de pensamento. Eu lhe dei carta branca para ela fazer o que fosse preciso para obter os pomares.

— É, faça isso, — Colt diz ameaçadoramente. — E talvez pense duas vezes antes de vir para a cidade sem uma maldita pista sobre o que você está fazendo, e atrole todas as pessoas decentes, trabalhadoras, que não têm vinte mil extras espalhados por aí para usar a seu bel prazer.

Eu, certamente, não tenho este dinheiro espalhado por aí, mas uma pontada de culpa se lança através de mim, quando eu percebo plenamente, neste momento, que Mainer Farms – a fazenda da família de Laken - pode realmente estar em dificuldades. Caso contrário, Colt não estaria com essa raiva.





Laken tinha me dito que ele foi o único jovem Mancinkus que levou a agricultura à sério e vai administrar a fazenda depois que seus pais se forem. Inferno, ela disse que ele praticamente faz tudo agora.

Colt gira sobre o seu calcanhar e começa pisar pesado em seu caminho de volta para seu caminhão.

— Eu não tenho nada a ver com isso, Colt, — eu o chamo na lembrança.
— Guarde sua raiva para algo de valor.

Ele levanta o dedo médio, o que me cheira à diversão. Ele é um cabeça quente com certeza e eu me pergunto o que Laken vai pensar sobre tudo isso.

Mas nada disso importa.

Estou viajando em poucas horas para Chicago. Sem indício de quando ou se eu vou estar de volta. Tenho certeza de que Darby pode trabalhar o que quiser, que Colt está fora, e bem ... Eu acho que ele realmente não se importa sobre o que Laken pensa de tudo isso.



CAPÍTULO 10

Laken

Colocar mamãe, papai, Pap, todos os cinco filhos Mancinkus, além de Ryland e Mely à mesa juntos, é tão barulhento que não consigo ouvir o que alguém está dizendo.

Eu coloco minha mão debaixo da mesa, pois mamãe não está prestando atenção, e Herman quase corta as pontas dos meus dedos fora quando ele agarra o pedaço de carne assada que eu lhe ofereço.

Com um latido assustado, eu puxo minha mão. Mamãe me lança um olhar. Eu sorrio para ela e, em seguida, chego de volta para debaixo da mesa para acariciar a cabeça de Herman. Ele é um membro desta família também.

Mely alcança uma bolsa ao lado dela e puxa para seu colo. Ela está rindo de alguma coisa que Pap diz a ela, e, em seguida, anuncia, — Trouxemos presentes de Nova York.

A conversa continua enquanto Mely distribui pequenas bugigangas. Larkin recebe um globo de neve da Estátua da Liberdade, o que é muito atencioso, pois que ela os



coleciona.

Eu não coleciono nada além de pelos e baba de um árduo dia de trabalho. Embora eu não conheça Mely tão bem, é claro que Lowe teve alguma contribuição nos presentes que eles compraram, pois ela me passa um pequeno saco de presente sobre a mesa.

Enfiando a mão, eu retiro uma grande coleira de cachorro, roxo profundo. Na parte dianteira tem uma placa de metal com o nome de 'Herman' gravado nela.

— Oh, cara ... isso é incrível — eu me entusiasmo, em seguida, corro os meus olhos sobre a mesa para Mely. — Muito obrigado. É perfeito.

A coleira atual de Herman está desgastada, mas ainda tem milhas para rodar, e como eu não sou econômica, não vale a pena comprar alguma coisa para ele neste momento.

Não significa que eu não vou aceitar isto com gratidão.

Fugindo para minha cadeira de volta, eu presto atenção apenas na metade da conversa em torno de mim. Herman vem para a direita e se empurra entre as minhas pernas. Ele fareja a coleira no meu colo enquanto eu tiro a sua antiga fora. Quando eu coloco a nova, ele dá um profundo latido que eu acho que pode ser realmente apreciação, e depois começa abanando o rabo tão forte que bate na parte de baixo da mesa.

— Eu tenho um anúncio, também — Ry diz à minha direita. Há apenas Trixie sentada entre nós.

O riso e a conversa morrem, e uma vez que todo mundo está olhando para Ry, ele se levanta da mesa. Ele olha para Trixie. Imediatamente, todo mundo sabe o que é. Aquele olhar em seus olhos, de tal amor incondicional e devoção é tão transparente ... tão óbvio para sua intenção ... que eu olho através da mesa para a minha mãe para ver se ela já está chorando lágrimas de alegria.



Larkin suspira à minha esquerda, e Pap murmura, — Já tinha passado da hora.

— Trixie, — Ry diz enquanto enfia a mão no bolso e tira uma caixa de anel de veludo preto. — Nós já esperamos tempo suficiente. Um caminho muito longo. Minha vida não será completa até que você se case comigo.

Ele abre a caixa e a estende para que ela veja o anel dentro.

Eu não me incomodo de olhar para ele, no entanto. Eu simplesmente me inclino para a frente para que eu possa ver o rosto de Trixie.

Seus olhos estão brilhando com lágrimas, e ela não se incomoda de olhar para o anel também. Ela só tem olhos para Ryland, e esse é o jeito que sempre foi.

Empurrando-se da cadeira, ela joga os braços em volta do pescoço dele e o beija com força.

Quando ela recua, diz: — Sim. Claro. Sim.

Todos nós começamos a bater palmas. Lowe dá um assovio e Colt bate as mãos sobre a mesa, porque os meninos são grosseiro e não têm boas maneiras. Larkin, Mely, mamãe e eu nos reunimos todos em torno de Trixie enquanto Ry desliza o anel em seu dedo, e depois nos abraçamos e ooh e ahh sobre ele. Os rapazes estão dando tapinhas nas costas de Ry, e papai diz algo no sentido de, — Não se esqueça o quão preciso eu sou com a minha pistola, rapaz.

Até mesmo Herman está feliz, pois se alimenta de nossa vibração alegre, latindo e girando em círculos.

Isto é, até que ele percebe que todo mundo se levantou da mesa e a comida está desprotegida.

Eu o pego pela sua nova coleira, enquanto suas patas dianteiras sobem na minha cadeira para que ele possa começar pelo meu prato de comida.

— Oh, não, você não, garoto



bobo, — eu digo, enquanto o puxo de volta. Ele se estica por apenas um momento, dá uma tosse seca quando a coleira escava em sua traquéia, e então finalmente se senta novamente sobre as patas traseiras. Eu sorrio para ele quando meu celular começa a vibrar no meu bolso de trás.

Retirando-o, vejo que é Carlos chamando. Eu parei em Farrington Farm no caminho para o trabalho esta manhã, só para ter certeza de que ele tinha as coisas sob controle. Não que eu não confiasse em Carlos, mas Jake não tinha feito a melhor decisão ao contratar Jenks. Eu só queria ter certeza que as cabras estavam sendo tratadas.

E talvez um pouco, porque eu devo estar sentindo falta de Jake.

É absolutamente louco estar se sentindo dessa forma. Mal nos conhecemos um ao outro, e vamos encarar a verdade ... quando estávamos juntos na cama, não gostávamos de conversa.

Apenas ação.

Portanto, é totalmente louco, eu estar um pouco chateada porque Jake nem sequer me enviou uma pequena mensagem para me avisar que ele desembarcou em Chicago na noite passada.

Muito louco.

Fiquei muito satisfeita de encontrar Carlos trabalhando cedo, quando eu parei por lá esta manhã, estava ocupado levando alfafa fresca para o rebanho quando eu cheguei lá. Ele estava preocupado, embora, como ele disse, Senhorita Goatikins se recusou a comer na noite passada, bem como naquela manhã.

Tentei alimentar a pequena cabritinha sozinha, mas ela não estava querendo nada disso. Mesmo a mãe dela a cutucou e tentou empurrá-la para ação. A cabrita só ficava berrando — ou ficava chorando? — pois, ela estava enrolada no cobertor que Jake lhe dera.

Eu estava preocupada o suficiente para fazer um exame,



porque a explicação mais óbvia era que o bebê estava doente. Mas ela estava perfeitamente bem.

Em última análise, apesar de quão estranho parecesse, eu realmente pensei que Senhorita Goatikins estava com o coração partido porque Jake viajou. Enquanto não compartilho essa exata comiseração, entendi a atração nesse homem pois eu estava pensando muito nele desde que saí da sua cama na manhã de ontem.

Meu conselho para Carlos era apenas continuar tentando. Senhorita Goatikins não ia morrer de fome se ela ficasse um dia sem a fórmula, e meu melhor palpite qualificado era que ela estaria com fome suficiente à noite para comer.

Eu atendo a chamada e digo: — Ei, Carlos. O que está acontecendo?

— Dra. Mancinkus ... É a Senhorita Goatikins, — diz ele com seu sotaque hispânico enrolado. — Ela ainda não comeu.

Ele pronuncia 'ainda' como 'aço' e seu verbo e advérbios estavam fora de ordem, mas eu entendo a verdadeira mensagem pelo tom de sua voz. Ele estava preocupado.

— Nada ainda? — eu peço esclarecimentos, embora eu não ache que Carlos é do tipo propenso a histeria.

— Não. Nada, — ele confirma. — O que devo fazer?

Eu seguro um suspiro, realmente não quero sair do conforto da casa da minha família. É uma raridade quando todos nós podemos ficar juntos para uma refeição noturna, e se há alguma coisa que me fez tomar a decisão de voltar à Whynot para praticar a medicina veterinária, a absoluta decisão certa, são as pessoas nesta sala. Eu morreria por cada um deles. Mesmo Ryland, que desperdiçou anos longe de minha irmã antes de criar juízo, e Mely, que eu mal conheço, mas ainda



que, impetuosamente, casou com meu irmão do mesmo modo. Eles eram a minha família agora, também.

— Eu estou indo para lá, Carlos. Deixe-me ver se eu posso fazê-la comer.

Foi dito, sem qualquer entusiasmo real, porque eu sabia o que Carlos provavelmente fez também. Senhorita Goatikins não estava querendo comer com qualquer um, mas com Jake.

É ainda mais patético do que quando eu estive aqui esta manhã. Senhorita Goatikins está além de berrar e chorar. Ela está enrolada no cobertor, com o pescoço curvado para que seu rosto se aconchege perto de sua barriga. Seus olhos estão abertos e me seguem sem nenhum interesse real enquanto eu pego uma mamadeira de Carlos.

Nada que eu faça pode atraí-la. Eu tento puxá-la para o meu colo, mas ela não quer nada de mim. Ela corre de volta para o cobertor e se enrola. Se eu tivesse um estetoscópio comigo, imagino que poderia ouvir o coração dela partindo quando escutasse.

Esta pequena cabra tem uma queda por Jake.

Herman não tem muita experiência com animais de fazenda, as poucas vezes em que ele esteve perto das nossas vacas em Mainer Farms, ele agiu como um idiota. Latindo e se lançando para elas em toda a sua grande glória de cachorro.

Mas com a Senhorita Goatikins, ele está estranhamente quieto, preferindo ficar em silêncio ao meu lado enquanto me sento no chão e tento persuadir a cabritinha a tomar apenas um pequeno gole da mamadeira.

Depois de mais de uma hora tentando seduzi-la, eu desisto e



tiro uma foto rápida dela com o meu telefone. Eu, então, envio isso para Jake com uma mensagem muito curta. *Ela está se recusando a comer. Ela tem estado assim o dia todo.*

É quase sete de uma sexta-feira à noite em Chicago. Eu não tenho nenhuma idéia do que Jake poderia estar fazendo, mas eu não esperava que ele respondesse imediatamente. Um executivo poderoso como ele, provavelmente, ainda está trabalhando. Se não, ele provavelmente deve estar tomando bebidas caras antes do jantar em algum restaurante com preços exorbitantes.

Para minha surpresa, poucos segundos após o zumbido de saída da minha mensagem ser ouvido, eu recebo um aviso sonoro com sua mensagem de retorno. *Você está falando sério?*

Sim. Ela não tem comido desde que você partiu.

Espero uma mensagem de retorno, então, fico absolutamente surpresa quando meu telefone toca. O nome de Jake na minha tela faz meu coração disparar por algum motivo.

— Oi — eu respondo ... um pouco estupidamente.

— Este comportamento é típico? — ele pergunta sem retornar uma saudação.

— Eu nunca tinha visto isso — digo-lhe com franqueza. — Mas eu a verifiquei bem, Jake. Não há nada de errado que eu possa encontrar em um simples exame. Quero dizer ... eu poderia levá-la para fazer um raio-x do estômago para ver se alguma coisa está acontecendo lá, mas eu teria que sedá-la.

— Droga — diz ele, mas não é de raiva. Não ouço nada, mas há uma verdadeira preocupação em sua voz, e isso faz minha barriga agitar um pouco.

Homens musculosos fortes e pequenos animais peludos ... tão



sexy.

Eu balanço minha cabeça. — Eu posso levá-la para casa comigo. Continuar tentando alimentá-la. Mas se ela não comer em breve, ela vai começar a ficar fraca. Ela tem apenas quatro dias de idade e precisa de nutrição, então eu provavelmente teria que colocá-la em um IV. Mas isso é só um ...

— Eu estarei aí esta noite — ele me corta.

Eu olho para o meu relógio. É improvável que ele seja capaz de fazer as malas, chegar ao aeroporto, e pegar um voo hoje à noite. Mas eu não me incomodo de dizer à ele, porque tenho a sensação de que, se Jake diz que vai fazer alguma coisa, ele vai fazer.

Minúsculos cascos dançam para cima e para baixo no meu peito, e eu abro meus olhos para ver a senhorita Goatikins de pé sobre mim. Ela está olhando através da sala, seus pequenos pés pisando para cima e para baixo e seu rabo balançando a cem milhas por hora.

Eu pisco os olhos e vejo Jake entrando pela porta da frente de sua casa.

Eu tinha colocado a cabritinha para dentro, pois eu estava exausta esperando por Jake. Com o cobertor no meu colo, eu tinha adormecido no sofá segurando ela. Devo ter deitado em algum momento, porque agora a pequena cabra está fazendo algum dano potencial ao meu esterno.

Eu a pego, enrolo um pouco e a coloco no chão. Sinto os riscos sobre os pisos de madeira usado quando ela voa pela sala de estar para Jake.

Me sento e esfrego os olhos, mas não contenho o sorriso no



meu rosto quando ele se abaixa para pegá-la. Ele já tem uma mamadeira na mão, então ele deve ter ido ao celeiro primeiro.

Ele parece exausto, mas seu olhar vem até o meu e seu sorriso é quente. E eu acho que diz que está feliz em me ver, bem como a sua cabra.

Eu dou um tapinha na almofada do sofá ao meu lado, e Jake vem. Senta-se suavemente, e vira a senhorita Goatikins em seus braços. Sua boca agarra o bico da mamadeira, e ela começa a chupar avidamente.

— Eu quase me convenci de que havia algo internamente errado com ela, e ela estava mais doente do que eu estava lhe dando crédito, — eu digo a Jake calmamente. — Mas que droga ... ela realmente só sentiu sua falta.

— Estranho, né? — ele murmura enquanto olha a bebida da bebê cabra.

— É definitivamente incomum, — eu admito. Depois de alguns momentos de silêncio, eu pergunto: — O que você vai fazer?

Jake dá de ombros ligeiramente e rola a cabeça para olhar para mim. — Nenhuma pista. Mas vendo como meu condomínio não vai permitir bebês cabras lá, eu vou ter que imaginar alguma coisa.

Rindo, eu me inclino e dou um empurrão no ombro dele. — Você percebe que apenas na semana passada, você teve que voar para Whynot três vezes por causa dessas cabras?

— Isso passou pela minha cabeça, — diz ele secamente.

Dou-lhe uma palmadinha na coxa e depois o empurro para fora do sofá. Virando para encará-lo, eu digo: — Talvez o destino esteja tentando lhe dizer alguma coisa.

— Que eu deveria ser um criador de cabras?

— ele pergunta com um sorriso.

— Eu não penso assim. — Eu rio e viro para a porta. — Estou exausta. Vou cobrá-lo pelo meu tempo.

— Boa noite, Laken — Jake





diz depois de mim, e uso um sorriso cansado, mas feliz por todo o caminho de casa.

Eu admito ... Senhorita Goatikins não é a única animada para ver Jake de volta à cidade.

Herman

Sobre as cabras fedidas...

Eu estava animado o todo tempo, quando chegamos à fazenda. Os cheiros eram espetaculares. Eu reconheci cocô de galinha e feno, mas não estava muito familiarizado com um cheiro animal almiscarado.

Uma vez que meus pés tocaram a sujeira quando eu pulei do caminhão da mamãe, eu vi animais incomuns de pé do outro lado da cerca. Eles fizeram barulhos estranhos como se eles estivessem tentando dizer palavras, mas tudo o que eles fizeram foi gaguejar.

Comecei a correr em direção à eles, com a intenção de latir e fazer a minha presença conhecida, mas mamãe emitiu aquela palavra para mim, então eu parei de correr.

— Não.

Com minha cabeça pendurada, e eu trotei de volta para a minha mãe. Ela foi para o celeiro e eu segui atrás dela, sentindo mais novos aromas. Este era um almiscarado semelhante, mas em pó, também.

Havia uma versão menor desses animais que colocaram em um cobertor, e não pareciam muito



saudável.

Eu andei furtivamente até ela enquanto a mãe conversava com outro homem por um momento. Cheirei a sua cabeça, mas ela nem sequer se moveu.

Eu ronquei e depois toquei a ponta da minha língua no seu nariz. Estava quente ... definitivamente viva ... mas ainda assim, ela não se mexeu.

Dando um gemido suave na parte de trás da minha garganta, me viro para olhar para a minha mãe e imploro com meus olhos para fazer alguma coisa para ajudar o pequeno monstinho. Eu sei que de fato ela não está doente, porque eu posso sentir a doença em outro animal.

Na verdade, eu posso sentir o cheiro doente em uma pessoa, também. Pap não estava cheirando bem estes dias, então eu lhe dei amor extra quando estive perto dele.

Por mais de uma hora, eu fiquei ao lado da mamãe enquanto ela tentava fazer com que o pequeno monstinho, que ela chama de cabra, comer. Eu sei que é fome, porque eu posso ouvir sua barriga rosar. Não tão alto quanto a minha quando está perto da hora do jantar, mas ainda bastante borbulhante para uma coisa tão pequena.

Finalmente, a mamãe leva o bebê cabra para dentro da fazenda. Eu quero entrar, mas ela diz aquela palavra novamente.

— Não.

Eu não entendo, porque eu estou autorizado entrar na casa que eu e a mamãe vivemos. Mas eu sei que essa não é a nossa casa, porque cheira a velho e mofo, talvez por isso eu não estou autorizado a entrar lá.

Não importa.

Eu sou um cachorro, e eu cumpro o meu dever.

Eu estou na varanda em frente a porta e olho o jardim da frente. Nada vai prejudicar a minha mãe



Juliette Poe



e a pequena coisa peluda que está lá dentro com ela.



CAPÍTULO 11

Jake

Não vejo ninguém na pequena sala de espera da Whynot Veterinária quando eu abro a porta de vidro. Murmúrios baixos vêm de trás, e uma vez que tecnicamente, eu já trabalhei aqui e não fui exatamente demitido, eu passeio com toda a confiança do mundo.

Acho Laken na primeira sala de exame com um pequeno chihuahua rosnando com um olhar nervoso, e uma mulher com idade avançada que está torcendo as mãos enquanto Laken tenta examinar o cachorro.

Olhando para mim, Laken me dá uma pequena piscadela antes de se concentrar no cachorro que ela ainda está tentando segurar. Ele está se contorcendo e mostrando os dentes para Laken.

— Veja como está inchada a bochecha, — a mulher se aflige quando Laken coloca suavemente a cabeça do cachorro em suas mãos. Isso faz com que seu corpo comece a saltitar por toda parte parecendo se soltar.

Sem nem mesmo à espera de um pedido, eu entro na sala e seguro o cachorro pela



extremidade traseira para que ele pare de se contorcer.

— Esse é o meu assistente, Jake, — Laken diz para a mulher. Eu sacudo minha cabeça em saudação, mas rapidamente volto minha atenção para o pequeno pacote de energia furioso que Laken e eu estamos tentando controlar.

Laken empurra cuidadosamente, uma área inchada na mandíbula superior, afastando da articulação. É óbvio aos olhos, mas eu suponho que a proprietária do pobre cachorro não podia chegar perto o suficiente para empurrar e arrancar sozinha.

— É câncer, não é? — a mulher geme.

— Não tenho certeza, — Laken murmura. Mesmo que o cachorro esteja com seus lábios puxados para trás, olhos ardendo como louco, ela segura com força o topo de sua boca antes de esticar o dedo indicador para circular ao longo da linha de cima de sua gengiva.

Ela franze a testa, faz um pequeno som de 'huh' baixo em sua garganta, e, em seguida, cava um pouco mais profundo. Quando ela puxa o dedo para trás, vejo que não é nada mais do que um pedaço de biscoito para cachorro que tinha ficado preso lá atrás.

O cachorro pára imediatamente de rosnar, e Laken e eu o soltamos.

— Senhorita Belton, — Laken castiga. — Você não pode dar grandes guloseimas como esta para Jitters. Se ele não puder mastigá-los corretamente, eles vão ficar presos ... ou pior, vai sufocá-lo.

— Mas, eles estavam à venda no Wal-Mart, — a senhora explica, e Laken assente na compreensão.

— Tudo bem. Mas você precisa quebrá-los em pedaços menores.

—Então, não é câncer? — Senhorita Belton pergunta novamente, recolhe Jitters em seus braços. O pequeno cão treme como uma folha, e



agora eu entendo o seu nome.

— Nenhum câncer, — Laken diz com um sorriso enquanto anda até a pia para lavar as mãos. — Louvado seja Jesus, — Senhorita Belton diz, enquanto olha para o teto, mas eu acho que ela estava olhando para o céu e começa a vasculhar em sua bolsa com a mão livre. — Quanto lhe devo?

— Nada, — Laken diz enquanto ela seca as mãos. — Não foi tão difícil de descobrir.

— Mas, o seu tempo vale alguma coisa, — Senhorita Belton insiste. — Além disso, você é a única em todo este condado que tem a coragem de meter o dedo na boca Jitters. Deixe-me pagar alguma coisa.

— Biscoitos, — Laken diz, e minhas sobrancelhas se atiram para cima neste pedido estranho. — Meia dúzia na próxima vez que você fizer algum. Leroy os entrega para mim.

— De acordo, — a senhorita Belton diz antes de fugir para fora da sala de exame gritando 'adeusinho' por cima do ombro.

— Você concordou em receber o pagamento somente em biscoitos? — pergunto em reverência.

Laken encolhe os ombros e joga a toalha que ela estava secando as mãos no lixo. — Pagar dívidas no comércio é praticamente uma forma de arte no Sul.

— Sério? — O conceito é fascinante.

— Bem, nem todas as empresas funcionam dessa maneira. Como o Chesty's e a padaria da Larkin, Sweet Cakes ... essas são varejo/operações em dinheiro. Você tem que ter dinheiro lá. Mas eu, Lowe, e Trixie ... negociamos por serviços. Muitas vezes trocamos.

— Mas, biscoitos? — eu pressiono.

— Para retirar um biscoito? Foi um bom negócio. Esse será o meu café da manhã por uma semana, e



eu sou péssima na cozinha. Agora, digamos que eu tenha castrado Jitters ... então eu preciso de dinheiro, crédito, ou talvez fornecimento de biscoitos por um ano.

— Incrível, — eu digo e me afasto quando Laken me empurra passando por mim.

— Como está SG esta manhã? — ela pergunta enquanto eu a sigo pelo lobby. Ela rodeia a mesa e se senta na cadeira para poder acessar o computador.

— SG? — eu pergunto, não entendendo.

— Senhorita Goatikins, — ela esclarece.

— Bom apelido, e ela está comendo bem, — eu digo a ela enquanto sento a minha bunda na borda da mesa. — Desde que eu segure a mamadeira.

— Tenho que admitir, — Laken medita enquanto seus olhos examinam tudo o que ela tem na tela do computador. — É muito engraçado.

— Sim, nem tanto, — eu digo suavemente. — Essa pequena cabra interrompeu totalmente minha vida. Eustace chegou e insistiu para eu colocar SG no pasto com o resto do rebanho. Disse que está na hora dela começar a agir realmente como uma cabra e não um bebê.

— Amor difícil, hein?

— Ela me assusta um pouco, — eu admito. — Não vou mentir.

— Ela é uma figura, isso é certo.

Eu concordo. — Eustace disse que normalmente algumas cabras podem aprender a mamar observando as outras.

— Mas não tem quaisquer outras pequenas mamando, — aponta Laken.

— Eu sei, mas ela sentiu que talvez apenas estando em torno do rebanho todo iria ajudá-la a se sentir mais ... como cabra, eu acho.



Laken ri silenciosamente, batendo de leve em mais algumas teclas no teclado e, em seguida, olha para mim. — Eu me pergunto por que houve uma gestação tão tarde. A maioria é na primavera, e este foi um parto nos meados do verão.

— Na verdade, eu sei a resposta para isso, — eu digo enquanto incho um pouco meu peito, talvez pela primeira vez, sinto que possuir uma fazenda vai dar certo. — Acontece que ... o rebanho realmente tinha um macho, mas ele tinha saído da cerca. Nós não sabíamos, mas Carlos o encontrou ontem. Eu não sei se o capataz anterior o mantinha distante e simplesmente deixava eles reproduzirem sempre que queriam.

— Garanhão sortudo, — Laken murmura, e eu não posso deixar de rir.

— Eustace vai levá-lo para sua fazenda, e eu só posso usá-lo como garanhão lá, — eu digo a ela, mais uma vez sentindo-me realizado por falar todo esse jargão caprino. — Se eu quiser produzir, é assim.

— Pensando em encerrar? — pergunta Laken. Desta vez, as mãos caem longe do teclado e ela se vira para me dar toda a sua atenção.

— Não é uma grande parte da fazenda. Um punhado de cabras e Sr. Farrington gostava de arriscar na produção de queijo que ele vendia no local. Eu realmente não vejo vantagem.

— Faz sentido, — Laken diz, e então ela me surpreende quando diz, — Colt me contou sobre o incidente com você antes de ontem.

— Ele chamou de incidente, hein? — eu lhe pergunto causticamente.

— Bem, ele não disse as palavras exatas, mas eu sei que meu irmão pode ser um cabeça quente. Ele está chateado porque você está requerendo essa concessão.

— Talvez ele precise aprender que você nem sempre consegue o que quer na vida — eu indico, por algum motivo, sentindo a



necessidade de defender a candidatura de Farrington Farm à concessão.

— Talvez — ela diz baixinho. Ela não diz mais nada, e isso me deixa completamente no escuro à respeito de como Laken se sente sobre isso. Seu irmão estava realmente chateado comigo, e eu penso que este subsídio é um grande negócio. Mas, até que eu possa falar com Darby sobre isso, eu não posso decidir o que fazer.

As opiniões de Laken são importantes para mim, porque se vou ficar por aqui, só Deus sabe por quanto tempo, então eu, definitivamente, quero mantê-la perto de mim, se ela quiser o mesmo.

— O que você vai fazer? — Laken pergunta, inclinando os cotovelos sobre a mesa.

— Sobre a concessão?

Ela balança a cabeça. — Sobre SG. Leva oito semanas para desmamar uma cabra. Você vai ficar aqui esse tempo todo?

— Eu vou tentar o meu melhor possível para ensinar SG como se alimentar com outra pessoa, — eu digo a ela. — Mas até lá, eu simplesmente vou ter que trabalhar fora da casa da fazenda. Eu posso ter que fazer algumas viagens à Chicago e Nova York, mas as farei no mesmo dia. Tomara que possamos fazer funcionar.

Laken me avalia por um momento. — Você sabe, a maioria das pessoas simplesmente teria me pedido para sacrificar SG. Ela não é um animal de estimação, mas um animal de trabalho.

— Eu não sou a maioria das pessoas, — eu digo a ela chocado, mesmo sendo uma consideração. Vivendo na cidade e dadas as minhas viagens, é impraticável para mim ter um animal. Não significa que eu não os amo, porém, Senhorita Goatikins claramente já serpentou seu caminho dentro do meu coração.

— Não, você não é a maioria das pessoas, —Laken murmura



em acordo.

— Posso te beijar? — pergunto em uma mudança abrupta de assunto.

Por um momento, posso dizer que a sacudi completamente, mas então seus lábios se curvam em um lento sorriso quente. Ela se levanta da mesa e se inclina para mim sobre ela.

— Por que, Sr. McDaniel ... Achei que você nunca pediria, — diz ela, acionando seu reforçado sotaque sulista e encantador.

Definitivamente, não foi isto o que eu vim fazer hoje, mas eu tenho que admitir, isso é muito melhor do que eu tinha planejado. Embora seja verdade, que Laken e eu desfrutamos um breve relacionamento físico, o fato de estar de volta por um longo período significa que isto pode continuar.

Eu preciso saber se ela quer continuar isto, já que ela não parece do tipo que fica aqui ansiando por mim cada vez que eu saio.

Laken enrola a mão na frente da minha camisa pólo, agarra firme, e me puxa por cima da mesa para que minha boca encontre a dela bem no meio. Totalmente eletrizante, é o tipo de beijo que, se não for controlado, nos levaria a trancar a porta da frente e nos traria de volta à sala.

Mas eu tenho algum senso de equilíbrio sobre mim, e me afasto dela. Ela ronrona em apreciação quando esfrego meu nariz contra o dela. Quando olho para ela, ela abre os olhos lentamente com um sorriso no rosto.

— Você é um beijoqueiro tão doce, — Laken diz quase sonhadora. — Não gosto de doce como balas, mas doce como uma 'bomba'.

Rindo, eu deslizo minha mão ao redor da parte de trás de sua cabeça, puxo ela para mim para mais um beijo duro, e depois a solto novamente.

— Então, eu vim acertar a minha conta com você, — eu digo a ela como em um negócio.

Ela pisca para mim um



momento e então murmura — Hum, ... sim. Deixa eu puxar a sua conta no computador.

— Eu pensei que nós poderíamos resolver isto em troca, — eu digo, e seus olhos se encaixam nos meus.

— Em troca?

— Bem, você só pediu os biscoitos da senhorita Belton por seus serviços veterinários, — eu digo casualmente. — Talvez você gostaria ... oh, digamos ... um jantar e uma noite na cidade?

— Você está me convidando para um encontro ou você está realmente querendo me pagar dessa forma? — Laken pergunta com um olhar cético.

Eu reviro os olhos para ela. — Eu não a tomo como burra, Laken. Mas estou te convidando para sair. Eu pretendo te pagar tudo em dinheiro vivo por tudo que você fez.

— Quando? — ela pergunta.

— Quando você me enviar a conta como você disse que faria, — digo a ela.

Agora ela está simplesmente revirando os olhos para mim. — Não, idiota. Quando você quer sair para jantar?

— Esta noite?

— Me pegue às sete, — diz ela, chegando a mesa para retirar papel e caneta. Ela rabisca alguma coisa e entrega para mim. — Aqui está o meu endereço.

— Você vai ter que me dar uma idéia do que é bom por aqui, — eu digo enquanto coloco o papel no meu bolso de trás.

— Uh-uh, — Laken diz com um aceno de cabeça. — Eu quero que você me leve para Raleigh. Para um restaurante de muito alta qualidade. Você pesquisa sozinho e faz as



reservas. Quero que você se esforce.

— Você está dirigindo o nosso encontro? — pergunto com um sorriso.

— Eu estou começando a levar você na direção certa. — Seu sorriso de volta para mim é mais profundo.

— Vou ficar com alguém hoje à noite?

— Se for realmente um excelente restaurante — diz ela com altivez antes de se afastar de mim. — Agora saia daqui ... Eu tenho mais trabalho a fazer hoje.

Eu me levanto da mesa. — Me envie sua conta de verdade, também, — eu falo atrás dela. Ela acena uma mão sobre seu ombro enquanto desaparece no final do corredor.

Eu assobio uma melodia alegre enquanto deixo sua clínica, feliz em saber que vou passar a noite com Laken.



CAPÍTULO 12

Laken

— Você está me matando com esse vestido, — murmura Jake. Sua mão vai para a parte inferior das minhas costas, enquanto caminhamos através do restaurante. Seu elogio ostensivo envia arrepios para a espinha.

Depois que estamos sentados e o garçom sai, eu começo a abrir o meu menu, mas o olhar no rosto de Jake me faz parar.

Está avaliando, e seus olhos parecem estar brilhando com mais do que apenas a apreciação. — O quê? — Eu pergunto quase defensivamente.

Ele sorri enquanto ele balança a cabeça para mim. — Você não tem idéia.

— Idéia sobre o quê?

— Você e esse vestido, — ele murmura em voz baixa, mas eu o ouço claramente. Suas palavras ecoam através de mim. — Pele firme. Vermelho cereja. Milhas de pernas nuas e aqueles saltos que colocam sua boca perto da minha quando estamos cara a cara. Você simplesmente vai ter que se acostumar comigo secando você.



— Apenas uma garota em um vestido, — murmuro e olho para o menu.

— Não é apenas uma garota em um vestido, — ele discorda, e meu olhar sobe lentamente ao encontro de seu. — Você é uma linda veterinária country e brilhante, mulher sexy. Quando entramos neste restaurante, cada um virou sua cabeça para olhar para você. Me fez ciumento e orgulhoso ao mesmo tempo.

Estou totalmente surpresa quando um calor se libera na frente do meu pescoço e parece se instalar em minhas bochechas.

— Você não está corando, — Jake me provoca.

— Não é? — Eu o ignoro, olhando para o meu menu.

Ele não está satisfeito comigo, ainda. — Não sexy, confiante, faz-o-que-ela-quer Laken Mancinkus.

Mas eu já tive o suficiente. Eu olho nos olhos dele e mudo de assunto. — Você escolheu muito bem, Sr. McDaniel. Eu estava morrendo de vontade de comer aqui.

— Você é uma gulosa, hein? — ele pergunta enquanto ignora o menu e pega a carta de vinhos.

— Eu acho que você poderia dizer que sim, — digo vagamente. Na verdade, é uma das coisas que eu mais sinto falta de Raleigh.

Eu amo minha cidade natal, Whynot, mas não há muitas opções para um jantar requintado. Quando eu morava em Raleigh, pelos dois anos seguintes à minha formatura da faculdade de veterinária, eu comi muito fora e nunca houve qualquer escassez de restaurantes maravilhosos abertos entre o Triângulo – que seria Raleigh, Durham e Chapel Hill – que é uma das áreas metropolitanas de crescimento mais rápido do país.

O garçom retorna, e Jake pede uma garrafa de vinho para nós. Ele faz isso com confiança e



desenvoltura. Já faz um longo tempo desde que eu estive com alguém com essas qualidades, e tem sido, absolutamente, por opção. Embora eu realmente quisesse vir para Raleigh hoje à noite para um jantar agradável com Jake, e embora Jake seja uma companhia tão perfeita quanto se pode ser, ele ainda faz com que alguns sentimentos desconfortáveis brotem dentro de mim.

E traz de volta memórias ruins porque esta costumava ser a minha vida.

Jantares extravagantes, carros esportivos, condomínio caro, jóias. Eu me apaixonei por cada pedacinho dela, pensando que esta era a vida para mim, quando na verdade, eu fui uma tola por sempre tentar ser alguma coisa diferente.

— Estes se parecem com alguns pensamentos sérios, — Jake diz enquanto continua a ignorar o menu.

Dou um sorriso brilhante. — Não, não de todo. Só de pensar que faz muito tempo desde que saí para uma boa refeição como esta.

— Não há muitos restaurantes cinco estrelas em Whynot, né? — Jake diz antes de tomar um gole de água.

Neste momento, o garçom traz o nosso vinho. Eu espero um momento enquanto Jake é apresentado para prová-lo e o aprova. Depois que ambos os copos estão três quartos cheios, lhe digo: — Na verdade, temos um restaurante de luxo muito bom em Whynot. Quer dizer ... não sofisticado como este, mas você pode conseguir um bom filé ou salmão, uma boa seleção de vinhos. Sobremesas maravilhosas. É chamado de Clementine's.

— Eu vi — Jake diz com um aceno de cabeça. — Na próxima quadra acima da sua clínica.

— Você deve experimentar qualquer dia, — eu digo a ele e, em seguida, pego o meu vinho.

— E deixe-me dizer, bem-vindo de volta à Whynot. Eu sei que não é o seu lar permanente, mas parece que você vai ficar por aqui um pouco, pelo



menos.

Jake bate seu copo contra o meu. — No nosso próximo jantar, vamos para o Clementine's.

Dou um sorriso ácido antes de saborear o meu vinho. Quando eu termino de beber, digo: — O que te faz pensar que haverá uma próxima vez?

Jake simplesmente me dá um sorriso confiante, me olhando por cima da borda do copo, enquanto ele também se entrega a um gole do tinto que ele tinha escolhido. Quando ele coloca o copo, diz, — Você esteve em minha cama duas vezes, Laken, e foi mais do que fantástico para nós dois. Espero que você esteja nela de volta esta noite, e isso não é o ego falando. Você gosta de mim tanto quanto eu gosto de você. Mas isso não tem que ser tudo. Podemos desfrutar de coisas como um jantar e talvez até levar SG para uma caminhada ou algo assim.

Eu não posso evitar que o riso saia. Pensar em Jake e eu andando com SG pela rua principal em uma coleira é quase demais para suportar.

Opto por não dar qualquer credibilidade à sua afirmação, porque ele está totalmente certo, pois vou estar de volta em sua cama esta noite, eu pergunto a ele: — Sério ... você pode realmente administrar o seu negócio daqui?

Jake concorda. — O mundo é plano. Não há nada que eu não possa fazer a partir daqui. Eu posso acessar qualquer coisa através da internet, participar de reuniões por Skype, e assinar documentos eletronicamente. Eu tenho uma boa equipe executiva em Chicago, bem, por isso é factível. Não é o ideal, mas factível por um curto prazo.

— O que você está realmente tentando alcançar com Farrington Farms? — eu pergunto, porque eu gostaria de ter mais alguma perspectiva já que Colt está transtornado.

Jake me estuda, e por um breve momento, eu acho que talvez ele tenha um motivo nefasto. Mas ele



me surpreende dizendo: — É verdade que eu quero a fazenda para uma dedução de impostos, mas eu também estou tentando ajudar a minha cunhada.

— A esposa de seu irmão? — eu dou um palpite hesitante.

Jake balança a cabeça, mas antes que ele possa explicar, eu deixo escapar: — Você é casado?

— Deus, não, — diz ele rapidamente com uma risada. — Eu fui casado. Divorciado há mais de um ano agora, mas eu estou tentando ajudar a irmã de minha ex-mulher, Darby.

Imediatamente, o alívio varre a decepção sombria que tinha me preenchido ao pensar que eu estava sentada à mesa com um homem casado. Eu não tenho certeza do que isso significa, mas ele ainda gostaria de ajudar a irmã de sua ex, então eu pergunto: — O que ela tem a ver com a fazenda?

— Darby é engenheira agrônoma, — diz Jake. — Muito inteligente. Ela trabalhou na John Deere em Moline e se casou com um colega de trabalho, mas ela saiu quando eles tiveram a sua filha, Linnie. O casamento se desintegrou, e Darby voltou à faculdade para completar seu Ph.D para que ela pudesse fazer algo com seu diploma, que ficou um pouco empoeirado ao longo dos últimos anos.

Claro que eu sabia o que é ser um agrônomo. Não seria possível vir de uma família de agricultores e não saber. As pessoas que trabalham no campo da agronomia são principalmente pesquisadores, que estudam a ciência e tecnologias associadas à matéria de produção vegetal.

— Então, ela está o quê? — pergunto. — Vindo para obter experiência prática ou algo assim?

— O casamento de Darby terminou mal — Jake diz, e seu tom de voz suave me mostra que ele se importa muito com esta mulher. — Ela quer mudar, e há uma empresa com foco em



ciências da colheita aqui mesmo no Triângulo, ela adoraria entrar lá. Mas, ela precisa completar a sua tese.

— E sua tese tem algo a ver com Farrington Farms — eu concluo.

— Ela quer iniciar um pomar de pêsego, e sua tese incidirá sobre a aplicação de vários micronutrientes para aumentar a produção — ele me diz.
— Isso lhe dá um lugar para viver, enquanto ela completa sua tese, e eu posso lhe pagar um salário para cuidar da fazenda. Ela fica longe de seu ex, que não é um cara muito bom, afinal.

— E por que ela precisa da concessão? — pergunto. Porque na verdade, é nisso que Colt está focado.

— Eu não tenho idéia — Jake diz com um encolher de ombros. — Mas, eu vou descobrir. Ela está vindo na semana que vem para dar uma olhada ao redor. Talvez ela e Colt possam conversar.

Eu ronco — Ele está furioso. Eu não acho que ele teria algo muito agradável para dizer a ela.

— É apenas um subsídio, — diz Jake.

— É apenas o nosso sustento, — retruco. — Não é para uma tese ou para ver quem faz crescer os pêsegos mais bonitos. Mainer Farms depende desta concessão todo ano.

— Eu verifiquei isto, — Jake diz, hesitante. — Há um terceiro candidato também.

— O quê? — eu pergunto, sentando ereta na minha cadeira. Ninguém nunca havia competido com os Mainers antes.

— Goddard Farms — diz Jake.

Murmuro uma maldição sob a minha respiração. Eles têm uma pequena fazenda de perus no limite do condado, e eu não tenho idéia por que eles estão se candidatando. Eu vou ter que perguntar isso a Colt.



— Então essa é a minha verdadeira história, Laken, — diz ele enquanto pega seu copo de vinho novamente. — Eu comprei a fazenda para uma dedução de impostos, mas eu também comprei para hospedar minha cunhada e deixá-la completar seu Ph.D. Dois coelhos com uma cajadada só.

— Admirável — murmuro.

— Eu estou assumindo a parte da minha cunhada — Jake diz com um sorriso. — Nada admirável sobre os impostos.

— Bem, é isso.

Jake segura seu copo de vinho, e eu faço o mesmo, agora tocando minha borda no seu.

— À garota mais bonita do Sul, — diz Jake. — Eu realmente estou feliz por ter te conhecido, Laken Mancinkus.

O calor resolve voltar ao meu rosto e suavemente em minha barriga. Jake está sendo absolutamente genuíno em seu elogio, mas não de uma forma desnecessária. Ele sabe que eu sou uma aposta certa esta noite. Mas, eu posso ver o apreço e respeito pela minha companhia em seu olhar. Enquanto saboreio o meu vinho, todo mal-estar que eu estava sentindo antes parece derreter.

Jake não é Cam.

Bem, ele é semelhante, mas isso não significa que ele é igual a Cam.

— Eu quero ouvir a verdadeira história do porquê você deixou Raleigh para atuar em Whynot, — Jake diz, e eu imediatamente fico toda rígida. Como eu poderia estar silenciosamente comparando Jake com Cam, e então ele simplesmente pergunta sobre as razões pelas quais eu fugi de Raleigh?

Por um segundo, eu penso em inventar uma boa história. Talvez o velho, “Eu sou apenas uma garota de cidade pequena”, coisas do



tipo, mas eu aposto que Jake iria perceber.

Mas então, por que eu não deveria lhe dizer a verdade?

Porque não lhe contar tudo, se ele sabe que não importa à quantos jantares chiques ele me leve ou quantas vezes ele me faça gritar de prazer, nunca será nada mais do que apenas uma aventura casual para mim.

— Ok, Sr. McDaniel, — eu digo com uma piscadela. — Vou contar a minha história. Mas, depois de comer pois eu estou morrendo de fome.

— Feito, — diz ele com um sorriso e, finalmente, pega seu menu para folhear. Eu faço o mesmo, e eu realmente me sinto bem com isso. Não é uma história que eu conto para muitas pessoas, porque realmente não tem qualquer influência sobre as coisas. Meus relacionamentos são apaixonados, mas de curta duração. Se Jake vai ficar aqui por um tempo, então ele provavelmente precisa de saber a verdade, por isso mantemos nossas expectativas alinhadas com a realidade.

Herman

Sobre a concorrência...

Eu não tenho muita certeza do que está acontecendo. Algumas horas atrás, a mamãe passou muito tempo em seu banheiro fazendo coisas estranhas no rosto e no cabelo. Ela borrifou algumas coisas que fez cócegas no meu nariz, e eu espirrei. Quando ela pegou as chaves, eu fiquei animado porque eu pensei que poderia sair para um passeio, mas ela me deu um tapinha na cabeça e me disse que eu tinha que ficar em casa e ser um bom menino.

Algumas horas mais tarde,



eu estava cochilando um bocado no meio de sua cama, quando ela chegou em casa, e fiquei um pouco confuso quando ela gritou da porta da frente, — Vamos, Herman. Nós vamos sair para um passeio.

Claro, eu revirei minha barriga para trás e me atirei para fora da cama, guinei fora da parede, e colidi nela. Eu estava curtindo uma bela coçada de orelha da minha mãe quando de repente notei um homem parado perto dela.

O mesmo homem que tinha coçado minhas orelhas quando eu estava deitado naquela varanda na outra noite, protegendo a mãe e aquele animal engraçado pouco cheiroso. Ele parecia legal então, e eu acho que ele está bem agora. Eu empurro minha cabeça em sua perna, e ele me dá uma coçada de orelha também.

Sim ... ele está bem.

Mamãe e o homem debatem coisas sem sentido. Nenhuma idéia do que isto significa. — Quer fazer uma mala?

— Não. Vou apenas fazer a caminhada da vergonha amanhã de manhã.

— Você disse que iria relaxar amanhã de manhã, em vez de correr.

— Eu suponho que sim.

O homem ri. Mamãe pega uma bolsa.

Então nós estamos saindo, e minha mãe me coloca em seu caminhão. Nós seguimos atrás do homem da casa com o animal com cheiro engraçado, mas em vez de ficar na varanda, eu sou convidado a entrar.

Eu sigo a mamãe e o homem até lá em cima, mas quando chegamos a um quarto, a mamãe se vira para mim e diz: — Não, Herman. Você fica aqui fora.

Ela coça minha orelha, beija meu focinho, e depois fecha a porta. Eu me enrolo três vezes e me deito no chão do lado de fora da porta. Esta noite, eu estou protegendo a mãe e o homem.

Gostaria de saber onde o



Juliette Poe



monstrinho com cheiro engraçado está?





CAPÍTULO 13

Jake

— Faça isso de novo — Laken me ordena, então eu faço.

Roço meus lábios em todo o lado de seu pescoço, e depois sorrio contra sua pele enquanto ela treme.

— Deus, eu amo essa barba — ela murmura, e isso eu já sei. Ela tem sido bem expressiva sobre ela, assim como tenho a certeza de tê-la acariciado praticamente em todas as partes do seu corpo.

Aperto meus braços em torno dela, e a puxo para mais perto. Esta manhã é a primeira vez vamos de acordar juntos, pois ela não vai sair correndo pela porta para outros compromissos, e descubro que eu gosto muito.

Ela se mexe nos meus braços e começa a empurrá-los para longe. Eu a libero do abraço, e ela pula fora da nossa posição de conchinha até que fica de pé ao lado da cama.

— Que houve, mulher? — eu resmungo, enquanto sustento minha cabeça em minha palma. — Você disse que não teria que trabalhar hoje. Você disse que o domingo era um dia de descanso.



Eu exijo que você volte para a cama e descanse comigo.

Laken me dá um sorriso enquanto vasculha a bolsa que ela tinha jogado no chão e rebola dentro de um par de jeans desbotados. — Eu não tenho que trabalhar hoje, rapaz da cidade, mas há coisas que não podem ser ignoradas.

— Como o quê? — eu pergunto enquanto meus olhos cortam para o despertador. — São apenas seis horas.

Sua camisa cai sobre sua cabeça sem sutiã, e isso me dá um incentivo. Ela ri e diz: — Eu tenho que levar Herman lá fora para fazer as suas necessidades, e depois, eu volto. Eu acho que nos dará mais uma hora na cama antes de irmos alimentar SG. Você pode sobreviver sem mim por alguns minutos?

Eu dou um resmungo de assentimento e me viro de costas. — Eu espero. — Mas por dentro, eu estou sorrindo porque ela está voltando.

Laken sopra um beijo, então sai pela porta do quarto para levar Herman lá fora para seu direito da manhã, ou seja o que for que ele faz. Eu fico olhando para o teto por um segundo, e então deixo meus olhos à deriva em torno do quarto principal. A falecida esposa do Sr. Farrington deve ter o decorado, porque o papel de parede é creme com pequenas rosas sobre ele. Absolutamente, não é o meu gosto, mas isso não importa. Esta não vai ser a minha casa e Darby estará morando aqui em breve.

Eu aprendi muito sobre Laken na noite passada. Principalmente, o que a torna única, é porque ela foi sincera comigo sobre um relacionamento passado que a machucou muito. Oh, sem dúvida, eu soube por ela anteriormente que ela não está interessada em compromissos ou relacionamentos.

Durante o café e a sobremesa, eu aprendi que tudo tinha a ver com um Dr. Camden Barrows. Ele é um veterinário proeminente em



Raleigh, com uma mega clínica que tem seis locações ao redor da área. Laken conseguiu um trabalho em seu consultório quando saiu da faculdade. Ela também se apaixonou por ele, e admitiu que não foi difícil porque ele, persistentemente, a perseguia. Ele era rico, charmoso, muito respeitado, e era, aparentemente, um veterinário muito bom.

Dentro de um ano, eles estavam vivendo juntos em seu condomínio no centro da cidade e seu mundo girava em torno dele e da prática veterinária. Ele falou sobre o casamento e a trouxe para o negócio como uma proprietária. Dr. Barrows prometeu o mundo à ela numa bandeja de prata, e ele complementou essas promessas com viagens extravagantes, jóias e outros tais gestos românticos, mas caros.

Eu já tinha visto o que ia acontecer, enquanto Laken estava me contando a história. Sua voz tornou-se ligeiramente amarga enquanto as empurrava, e no momento em que ela me disse que tinha sido traída – com outra veterinária do consultório, eu estava preparado para isso.

O que eu não estava preparado era para o esforço que ele fez para manipulá-la depois. Ele queria fazer dar certo, lhe fez mais promessas, e uma oferta de casamento. Ela contemplou tudo isso, pensando que havia espaço para o perdão por uma indiscrição.

Acontece que ... ele tinha muitas outras indiscrições.

Aparentemente, ele também tinha feito um monte das mesmas promessas para outras mulheres.

O que eu vim a saber sobre Laken é que ela é orgulhosa e teimosa. Ela deixou o emprego e se mudou para Whynot com a intenção de abrir sua própria clínica. Aparentemente, as palavras de despedida Dr. Barrows foram: — Você nunca vai fazer isso. Você não tem o tino comercial ou a coragem para ser bem sucedida. Inferno ... você só saiu da faculdade há dois anos. Você nem sequer sabe tudo o que há para saber sobre como praticar



medicina veterinária.

Laken admitiu: — Isso magoou mais do que qualquer coisa. A maneira que ele tentou me derrubar e me fez duvidar de mim mesma.

— E isto funcionou? — eu perguntei a ela.

Sua honestidade não conhecia limites. — Sim. Funcionou.

Fora a vontade de dar um soco nos dentes do Dr. Barrows e os enfiar goela abaixo, a próxima coisa importante que eu queria era tirar o passado da mente de Laken. Quando voltamos para Whynot, paramos em sua casa, pegamos seu cachorro, e algumas roupas, e então viemos para cá e esquecemos tudo, menos um ao outro pelo resto da noite.

A porta do quarto se abre e Laken desliza, Herman está bem atrás dela. Ela se vira e levanta a mão. — Senta.

Sua bunda atinge o solo.

Ela abaixa a mão, pressionando a palma em direção ao chão. — Baixa.

Herman deita sobre sua barriga e coloca o queixo em suas patas enquanto olha para ela com adoração. Eu vejo isso em seus olhos e sei pela forma como a sua cauda bate na madeira.

Laken então se vira para mim, dando-me um sorriso sexy. Eu estudo a facilidade e a confiança com que ela tira a roupa para que possa escorregar de volta para a cama comigo. Com isto, eu sei que Barrows não quebrou tudo dentro dela. Ela ainda tem uma grande dose de auto-confiança, e isso é sexy além da medida.

— Vai deixar o cachorro nos assistir? — eu pergunto, curioso.

Ela olha para a cabeça de Herman. — Feche seus olhos.

O cachorro bate sua cauda mais forte e eu juro, ele verdadeiramente sorri para ela. Virando-se para mim, ela dá de ombros, — Eu



tenho certeza que ele não vai ficar muito traumatizado.

Eu rio, mas é breve e saio de perto quando o joelho de Laken atinge o colchão.

— Oi, você, — diz ela com um tom abafado enquanto rasteja em cima de mim. Meus braços se envolvem em torno dela enquanto ela está na horizontal contra mim. — O que vai fazer hoje?

— Seria absolutamente irresponsável da minha parte se eu dissesse que queria passar o dia todo na cama? — eu pergunto a ela.

— Praticamente, — ressalta. — Você tem algumas cabras para alimentar. E você deve verificar a forma como Carlos está lidando com as coisas.

— E eu realmente tenho outro trabalho que precisa ser feito, — acrescento com tristeza. Eu sempre trabalhei em domingos, mas que importa, se eu quero ser preguiçoso com Laken hoje.

— Ok, e quanto a isso? — ela diz, e, em seguida, inclina a cabeça para roçar os lábios sobre a minha barba bem no meu queixo. — Vamos fazer as coisas sujas de cada um, então vamos tomar um banho. Eu vou ajudar avaliando como Carlos está indo, e você faz o seu trabalho. Então teremos a tarde para fazer qualquer coisa.

— Eu gosto disso, — digo com um largo sorriso. Minhas mãos sobem para moldar o rosto, e eu a puxo para um beijo. Ela dá um pequeno gemido mais bonito que diz basicamente, *Isso é incrível, mas vamos deixar isso quieto.*

Em vez disso, eu a puxo para trás e olho diretamente para ela nos olhos. — Eu poderia ficar aqui por um tempo. —

Ela balança a cabeça. — Eu sei.

— Eu quero você na minha cama todas as noites. Ou na sua cama ... qualquer uma. Mas todas as noites.

— Insaciável — ela brinca



comigo.

— Claro ... você pode chamar assim, — eu digo facilmente. — Mas eu meio que tenho a impressão que ontem à noite você estava tentando traçar alguns limites depois que você me contou tudo sobre o Dr. Jackass.

Laken não riu com a menção de nossa conversa de ontem à noite. Em vez disso, ela olha desconfiada. — Por que você está dizendo isso?

— Porque eu não quero que você surte, pois eu quero você na minha cama todas as noites.

Eu posso ver que ela quer negar que alguma vez ela surtou, mas se mantém em silêncio. Então eu avanço com as palavras que eu queria dizer na noite passada, mas pensei que não era o momento certo.

— Laken ... você é incrível. Nós temos uma conexão física louca, e é isso que me interessa no momento. É óbvio que você não quer muito mais do que isso.

— Eu não, — ela diz apressadamente, e sem um único pensamento de que ela poderia estar errada sobre si mesma.

Eu concordo. — Entendi. Mas deixe-me dizer isto ... por favor, não me compare com Barrows. Uma coisa é você não estar pronta para entrar em um relacionamento por qualquer que seja o motivo, mas pelo menos me respeite o suficiente antes de tirar suas próprias conclusões.

— Ok, — ela diz lentamente, mas posso dizer que eu a confundi.

— Ele estava errado sobre você, — eu digo a ela francamente. — Você voltou e se tornou um imenso sucesso.

Ela revira os olhos para mim. Eu a beijo no nariz e continuo, — Você mantém um negócio funcionando aqui há quase sete anos. Você mora em uma cidade pequena sem muito mercado.



Claro, você troca mercadorias, se necessário, mas você também vive em uma bela casa, dirige um caminhão agradável, e tem uma família maravilhosa que a apoia. Mais importante, eu vi você atuar e você é incrível. Eu vi você caçar cabras rebeldes, dar tiros, e retirar enormes biscoitos de cachorro dos dentes de um cão feroz. Você faz um trabalho extenuante, e você sempre o faz com a cabra número um, com o objetivo de se certificar que o animal é bem cuidado. Esse idiota não fugiu de você. Ele mostrou o caminho onde você deve estar. E enquanto eu estou aqui, gostaria que você estivesse na cama comigo. Está claro o suficiente?

Laken pisca para mim várias vezes enquanto ela processa, e posso dizer que eu já atingi um bom acorde com as minhas afirmações.

— Sem promessas a longo prazo, então? — ela pergunta para esclarecer.
— Quero dizer ... você tem uma vida em Chicago, e eu tenho a minha vida aqui. Isto é apenas ... temporário.

— É o que é, Laken, — eu repreendo. — Não coloque rótulos nisto. Sim, eu quero você na minha cama, mas eu quero levá-la para sair, eu quero ir jogar bilhar no Chesty's, eu quero que você me ajude a ensinar SG como mamar em sua mãe, e eu quero voltar e comer ostras novamente.

— Ok, eu entendo — ela diz com uma risada. — E eu prometo que não vou comparar você a Camden.

— Você pode não dizer o nome dele? — eu pergunto com uma careta.

Ela sorri para mim. — Idiota?

— Perfeito, — eu digo com um aperto. — Agora vamos nos sujar.

Sua risada é cortada quando eu a rolo para debaixo de mim e beijo a respiração dela.



CAPÍTULO 14

Laken

— Então, vai sair para um passeio de domingo? — Larkin pergunta enquanto olha sonhadora para Jake através da janela. Ela coloca seus braços sobre a vitrine de vidro que abriga todos os tipos de delícias de confeitaria que ela criou, seu olhar passou direto por mim até Jake. Ele está de pé na calçada em frente à Sweet Cakes, com seu celular pressionado em sua orelha.

Eu estava lhe dando o grand tour de Whynot hoje, que até agora apenas incluía apontar o escritório de advocacia de Trixie, que fica entre o Chesty's e Sweet Cakes. Eu decidi que queria um sanduíche jumbo de chocolate-chip-cookie que Larkin enche com o crème, delicadamente doce, mais leve de todo o mundo.

Justamente quando nós estávamos nos preparando para entrar, Jake recebeu um telefonema em seu celular. Ele deu uma olhada para o número e me deu um sorriso de desculpas. — Desculpe ... eu tenho que atender isso, mas estarei lá dentro assim que eu acabar.

— Sem problema, — eu disse, surpresa quando sua mão livre chegou à parte de trás da minha



cabeça e deu um beijo doce nos meus lábios.

Depois, eu caí dentro da Sweet Cakes onde encontrei Larkin, descansando o queixo sobre os antebraços, enquanto observava a cena desenrolar pela janela da frente de sua padaria.

— Algo assim — murmuro e luto para não colocar os meus dedos em meus lábios para que eu possa suavizar o formigamento que ele deixou para trás.

Larkin já tinha visto Jake uma vez ... naquele dia que ele adentrou no Chesty's procurando ajuda para prender suas cabras rebeldes. Enquanto eu tenho visto Larkin desde então, porque eu vejo minha irmã gêmea quase todos os dias, ela ainda não tinha me visto com ele. Ela sabe que tenho dormido com ele, porque eu não tenho filtro e lhe conto tudo. Eu sou um espírito livre, com uma grande aversão ao compromisso neste ponto da minha vida, e ela está ciente disso.

É por isso que ela está com esse olhar sentimental, sonhador no rosto ... porque eu nunca trouxe um homem para Sweet Cakes. Ou no Chesty's. Ou no Central Café onde tomamos o café da manhã, garantindo que eu seria a principal notícia da fábrica de fofocas no momento em que eu terminei o meu último pedaço de bacon.

Quando eu estalo, várias vezes, os dedos na frente dos olhos de Larkin, ela pisca e, finalmente, se endireita para olhar para mim. Minha irmã gêmea me dá um conhecido sorriso enorme. — Você tem que admitir, ele é bonito de se ver.

— Oh, sim, — eu respondo com um sorriso retumbante.

— Este cabelo grisalho prematuro que ele deixa crescer, — ela observa.

— E essa barba.

— Os músculos também. Ele é bom de cama? — ela consulta com uma voz suave, mas eu não



sei porquê.. Jake está lá fora e não há ninguém mais na padaria.

— Ele é incrível. — eu olho por cima do meu ombro para Jake. Ele está vestindo uma camisa pólo apertada com um par de shorts de marinheiro, e parece que ele pertence a um anúncio de um homem em um veleiro vendendo um perfume caro ou algo assim.

— Ele é um risco potencial? — ela pergunta.

Balanço a cabeça com veemência. — Ele vive em Chicago. Eu moro aqui.

— Então?

Revirando os olhos para minha irmã, eu digo a ela os fatos difíceis da vida. — É apenas sexo, Larkin. Bom sexo. Sexo divertido. Gosto de passar tempo com ele. Mas, eventualmente, ele vai voltar e eu vou continuar com a minha vida.

— Isso é tão deprimente. — Larkin amua, mas então seus lábios se curvam em um sorriso acolhedor quando a porta se abre. Jake entra em cena, colocando seu telefone celular no bolso.

— Desculpe por isso — ele me diz. — Negócios.

— Não se preocupe, — eu digo com um encolher de ombros. — Você se lembra de minha irmã, Larkin? Naquele dia você irrompeu tão rudemente no Chesty's e olhou direto sobre nós mulheres como se não tivéssemos inteligência para sermos veterinárias.

— Bem, eu, por exemplo, não tenho essa inteligência — Larkin brinca enquanto estende a mão sobre a vitrine. Jake a pega, e eles sacodem. — Mas, foi bom conhecê-lo oficialmente.

— Jake McDaniel — diz ele, embora eu já tenha dito seu nome à Larkin, juntamente com tudo o que eu sabia sobre ele, através de visitas ou trocas de mensagens. E então, ele se vira



para mim e reluz. — E eu não olhei direto sobre vocês duas como mulheres que não poderiam ser inteligentes o suficiente para serem veterinárias. Eu já lhe disse isso. Eu estava pirando porque as cabras estavam na estrada.

Rindo, eu dou um tapinha no braço. — Eu sei. Eu só queria te infernizar.

— Mulher cruel — ele murmura enquanto olha para dentro da vitrine da padaria. — Então, Laken me disse que tudo aqui é fenomenal, mas qual é o seu preferido?

Larkin alcança uma vitrine com um pedaço de pergaminho em sua mão e pega uma massa folhada. Ela a leva até a Jake. — Cornetas de crème.

Jake a aceita com uma mão e coloca a outra mão no bolso, mas Larkin acena. — Por conta da casa. Um boas vindas à Whynot.

— Obrigado! Isso é muito bom, — Jake diz e, em seguida, dá uma grande mordida. Ele geme de prazer, e dirijo-me à sorrir para Larkin.

— Me dê um sanduíche de chocolate-chip-cookie, — digo a ela. Ela me dá um.

— Esse é de dois e cinqüenta.

Eu vasculho minha pequena bolsa clutch, mas Jake rosna para mim. — Eu pago.

Antes que eu possa até mesmo me mover, ele coloca a corneta de creme em cima da vitrine, e tira uma nota de vinte. — Ponha um pouco mais daqueles lá.

Larkin sorri conscientemente enquanto enche uma caixa rosa com minhas guloseimas favoritas, e eu olho para Jake com uma sobrancelha levantada.

Ele apenas sorri para mim e diz: — Vá se acostumando com isso.

— Nós não estamos namorando, ainda,
— eu digo com firmeza.

— Se te faz sentir melhor dizer isso, então fique à vontade



— diz ele enquanto ele agarra sua corneta de creme. — Eu não vou impedi-la. Mas não vou concordar com você também.

— Você disse que não devemos colocar um rótulo nisso, — murmuro.

Jake não responde para mim. Ele simplesmente olha para Larkin. — Ela sempre foi teimosa assim?

Larkin franze o nariz e acena. — É problema de família.

— Vou me lembrar disso — Jake diz com uma risada e levanta a massa para cima. — E obrigado novamente pela guloseima.

Depois Larkin fecha a caixa, e entrega para Jake, e nós conversamos um pouco mais, decidimos ir direto para o Chesty's para uma cerveja, antes de ter que voltar para dar a refeição da tarde de SG.

Nós tentamos uma nova tática hoje, mas falhou miseravelmente. Miserável e divertida ao mesmo tempo.

Jake sentou-se no chão do celeiro, e SG pulou em seu colo. Me sentei ao lado dele, as pernas, um tanto esticadas. Como é de hábito, SG começou na mamadeira, sugando avidamente toda fórmula. Depois que ela tomou cerca da metade da mamadeira, eu, casualmente, chego a minha mão e a coloco em cima da que Jake estava segurando a mamadeira. SG pareceu não notar, sua garganta trabalha em dobro por causa da sua fome.

Lentamente, Jake desliza a mão para fora e minha mão segura a mamadeira. Por dois segundos inteiros, eu alimentei SG.

Mas, então, ela soltou a mamadeira, se virou no colo de Jake, e depois baliu-me com o que, eu juro que foi, um discurso, me repreendendo por tentar enganar ela.

Jake começou a rir, mas eu estava realmente ofendida.

Ele simplesmente pegou a mamadeira de mim e alimentou sua cabra novamente, arrulhando





palavras suaves para ela. Não prevejo Jake sendo capaz de deixar Whynot tão cedo. Ainda assim, nós concordamos em tentar isso todos os dias durante pelo menos uma refeição, alternando com Carlos, também.

Dentro do Chesty's, estou decepcionada ao ver que Pap não está no seu banco. Depois de Jake e eu encomendarmos as nossas cervejas, pergunto à Sam-Pete, — Onde está Pap? Ele geralmente está aqui em torno deste horário.

— Disse que não estava se sentindo bem, — Sam-Pete diz com um leve encolher de ombros, mas eu posso ver a preocupação em seus olhos. — Ele não está se sentindo muito bem ultimamente.

— O quê? — eu pergunto com espanto. — Porque esta é a primeira vez que ouço isso.

— Ele está passando a maior parte de seu tempo em seu apartamento, — Sam-Pete diz enquanto se inclina sobre o balcão para falar em voz mais baixa para mim. Ele não costuma compartilhar a vida de Pap. — Ele vai descer em torno da hora do jantar, pois ele sabe que cada jovem de vocês, provavelmente, pode vir tomar uma cerveja com ele, mas a maior parte, ele fica lá em cima.

Algo duro dá um nó no meu estômago, e eu empurro o meu banco de volta. — Eu estou indo ver ele.

— Quer que eu vá com você? — Jake pergunta, e eu posso ver que ele notou a preocupação no olhar do Sam- Pete e da minha voz.

Balanço minha cabeça. — Nah. Tenho certeza que não é nada. Eu já desço.

Me viro e antes de dar um passo, Jake coloca a mão no meu pulso. Eu olho para ele por cima do ombro, mas ele não diz uma palavra. Ele simplesmente puxa meu braço, então eu dou um passo atrás voltando para ele, então ele se inclina e beija meu pulso.



E é isso.

Ele me libera e volta para sua cerveja. Eu ouço vagamente ele pedir a Sam-Pete se ele pode encontrar na TV um jogo dos Cubs para assistir.

Pap mora em cima do Chesty's, em um pequeno apartamento. Ele está aqui há mais de duas décadas desde que chegou à Whynot. Mamãe e papai tentaram levá-lo para viver na fazenda, mas ele não quis nada disso. Disse que ele era muito independente para isso, e ninguém discordaria dele.

Enquanto subo a escada para seu apartamento, eu tento recordar as várias últimas vezes que eu tinha visto Pap. Eu o vejo algumas vezes por semana, no mínimo, muitas vezes, uma vez que minha clínica fica à poucos passos depois do bar.

Ele parecia bem, eu acho. Voz clara e resiliente. Abraços fortes.

Sem dor em seu rosto.

O que há de errado com ele?

Eu bato na porta, dando duas batidas afiadas porque ele é quase completamente surdo do ouvido direito e ele não é muito de usar seu aparelho auditivo. Não ouço nada no início, mas depois seu andar arrastado foi ficando mais perto da porta.

Quando ele abre, ele pisca para mim com surpresa. — O que você está fazendo aqui?

— Por que não desceu para o bar? — Eu jogo de volta para ele, sabendo que eu estou saindo um pouco na defensiva, mas ele claramente está escondendo algo.

Pap encolhe os ombros e se afasta da porta, se arrastando em direção à sua sala de estar. Ele veste um par de calças de moletom e uma camiseta, com uma manta leve em volta dele. Seu apartamento é sufocante, mas ele parece sentir frio.

— Sam-Pete disse que não estava se sentindo bem, — eu digo, vendo que ele está um



pouco curvado.

— Apenas uma dor de barriga, — ele resmunga enquanto se senta em sua cadeira. — Nada para preocupar sua linda cabeça.

— Ele disse que você tem passado a maior parte dos seus dias aqui, — eu continuo. — Isso não se parece com você.

Quando Pap não gasta cem por cento de seu tempo no Chesty's, ele está lá muitas vezes. Mas quando ele não está bebendo uma cerveja com os amigos, ou está a flertar com sua senhoria Mary-Margaret Quinn ou está de conversa com Floyd em sua loja de hardware. Pap é um frequentador da praça da cidade quase todos os dias, e ele disse uma vez que tinha medo de morrer se ele abrandasse.

— Você não vai morrer, não é? — eu pergunto tão temerosamente que chego a me ajoelhar a seus pés.

Pap estende a mão, e eu acho que ele vai acariciar minha bochecha ou algo assim. Em vez disso, ela aparece na parte de trás da minha cabeça, não com força suficiente para machucar, mas o suficiente para me deixar saber que a minha pergunta é estúpida.

— Claro que eu não estou morrendo, — diz ele, exasperado. — Eu só não estou me sentindo bem. Eu tenho oitenta e um anos de idade, você sabe.

— E sobre o seu estômago estar doendo?
— eu pergunto, porque embora eu seja apenas uma veterinária, eu tenho experiência médica em geral e muito do que acontece em animais acontece nos seres humanos, também.

— É apenas dor, — ele resmunga com petulância.
— Mais quando eu como.

— Por quanto tempo? — eu empurro para ele.

— Algumas semanas, talvez,
— ele responde, e eu posso ouvir



um ligeiro tremor de preocupação.

— Mais alguma coisa? — pergunto firmemente, porque eu posso sentir agora que ele não sabe o que tem.

Ele permanece quieto, porém, seus olhos se recusam a encontrar o meus.

— Pap ...

Finalmente, seu olhar se eleva e seus olhos castanhos se fixam posicionados em mim . — Um pouco de sangue no meu banquinho.

Meu estômago cai. — Que cor?

Para minha surpresa, o rosto de Pap está em chamas vermelhas e ele grita comigo: — Que raio de diferença faz que cor é? Não há mais nada sagrado?

— Qual é a cor? — eu grito de volta para ele, porque sei o suficiente para saber que um poderia ser muito perigoso e o outro nem tanto.

— Preto. Escuro — ele finalmente murmura.

Sugando uma respiração profunda, eu a deixo sair lentamente. Eu impulsiono meus joelhos e fico sobre ele. — Isso pode ser sério, Pap. Isso é sangue velho. Algo dentro de você está sangrando.

— Bem, eu meio que imaginei que poderia ser o caso, — ele murmura.

— E você não acha que deve consultar um médico para isto? — eu pergunto a ele incrédula, minha raiva agora começa a substituir o meu medo.

— Eu sou um homem velho, Laken, — diz ele em voz baixa. — Eu tenho levado uma vida longa. Uma boa vida. Que me importa?

— Você pode não se importar, mas eu me importo e o mesmo acontece com todos os outros em sua família. Esta cidade inteira se importa, — eu rosno para ele. — Você vai a um médico, e eu vou



levar você. Vista-se.

O queixo de Pap puxa bruscamente para dentro. — O que? Agora?

— Sim, agora, — eu digo enquanto entro em seu quarto para encontrar seus sapatos. — Dr. Galloway vai atender você.

— Eu não vou ver Galloway agora, — resmunga Pap. Para provar seu ponto, ele chuta a cadeira de volta. — Vou marcar uma consulta na próxima semana.

Pap acha que levou a melhor sobre mim, mas ele não tem idéia de como eu posso jogar sujo. Eu nem sequer me preocupo discutindo. Em vez disso, eu pego meu celular da bolsa e disco o número do trabalho de Trixie enquanto vejo seu carro estacionado em frente. Ela responde no segundo toque. — O que houve?

— Suba até aqui no apartamento de Pap agora, — eu digo a ela, e isso é tudo que eu preciso dizer. Ela pode ouvi-lo na minha voz.

— Eu estou a caminho, — diz ela e desliga.

Trixie é a menina de Pap. Ele não vai dizer não para ela, então ele sabe que foi derrotado. Com um suspiro, ele empurra a cadeira de volta para uma posição vertical e murmura, — Maldita intromissão, jovens coniventes.

Trixie chega em menos de trinta segundos. Levo mais dois minutos para explicar as coisas para ela, mais um minuto para Pap criar uma pequena discussão, e então nós o levamos embalado porta fora.

Me ofereço para ir com eles, mas Pap me diz que não quer alarde. Ele nos permite resolver quem vai levá-lo, mas eu transfiro imediatamente para Trixie. Porque ela é a garota do Pap e os dois valem mais do que ladrões, eu sei que ele se sentiria um pouco melhor com ela ao seu lado do que eu, e que está tudo bem, desde que ele vá ao médico.



CAPÍTULO 15

Jake

Após Trixie ter carregado Pap e levado ele ao médico, Laken me pediu para levá-la para casa. Nós tínhamos deixado Herman lá mais cedo, e eu acho que ela só queria o ambiente familiar da sua própria casa.

Quando chegamos lá, eu nem sequer penso duas vezes sobre sair do meu carro alugado – um Ford sedan desta vez – e a sigo para dentro da casa. Ela não disse para ficar de fora, nem me convidou para entrar. Laken foi direto para a cozinha e começou a descarregar a máquina de lavar louça. Herman entrou na cozinha, e como se sentisse que sua mãe estava perdida em pensamentos, ele simplesmente ficou no chão ao lado dela.

Ela não precisa me dizer o quão importante o seu avô é para ela, porque eu posso ler isto pelas ondas de tensão e preocupação saindo dela. Eu tento não provocar uma conversa, mas apenas deixar ela falar sobre o que ela quiser.

Estranhamente, ela quer falar sobre elefantes.

— Você sabia que uma manada de elefantes é liderada por uma matriarca? — ela pergunta



enquanto começa a passar os copos limpos da máquina de lavar louça para um armário.

— Eu não, — eu digo enquanto me sento à mesa da cozinha. De carvalho claro, estilo casa de fazenda, com um top de azulejos brancos. E combina totalmente com ela.

Ela balança a cabeça e continua, passando agora os pratos. — Eles são animais fascinantes. Eles mostram humor, compaixão e alegria. Eles são uma das mais unidas sociedades animal, e eles ainda exibem tendências cooperativas.

Não tenho certeza de onde ela está querendo chegar com isso, mas me sinto compelido a perguntar. — Você teve que aprender essas coisas na faculdade?

Ela balança a cabeça, mas mantém seu foco sobre os talheres, ela agora está separando e guardando. — Eu assisti em um especial da Nat Geo há algumas semanas.

— Eles são animais realmente inteligentes, certo? — pergunto.

Ela coloca uma xícara de café e um pequeno prato da pia na máquina de lavar, agora vazia, fecha, e se vira para mim. Ela se inclina para trás contra o balcão, as palmas das mãos na borda. — Extremamente inteligente. Eles têm o cérebro maior que qualquer animal terrestre e três vezes mais neurônios que os seres humanos.

— Eu não sabia disso, — eu digo baixinho, porque eu finalmente estou conseguindo. Ela está tentando fazer tudo o que pode para não pensar no seu avô agora.

Laken acena um pouco entusiasticamente e diz: — Eles são animais de empatia. Eles mostram afeição enrolando seus trombas uns nos outros. Eles mostram compaixão por outras espécies também. Eles até foram conhecidos por ajudar a resgatar outros animais presos.

Eu não respondo, mas não há necessidade também. O olhar de Laken cai para o seu piso de linóleo e suas sobrancelhas se pressionam para



dentro.

Ela dá um pequeno suspiro e sussurra: — Eles lamentam por seus mortos.

Eu não ia fazer nenhum movimento, imaginando que minha função era apenas deixá-la ocupar sua mente de qualquer maneira que pudesse. Mas eu ouvi o tremor em sua voz, e posso dizer que a mente dela já está prevendo perder Pap.

Estou fora da cadeira e puxando-a para meus braços antes que ela possa sequer olhar para mim. Envolvendo-a apertado, eu lhe dou um aperto, enquanto ela vira a cabeça para pressionar seu rosto contra o meu peito. Leva apenas um momento, mas seus braços passam ao redor da minha cintura.

— Não pense assim, bebê, — eu digo a ela suavemente, e então Herman sobe e empurra a cabeça entre nós. Laken desce uma mão para coçar a sua cabeça, e ele geme baixinho.

E é quando eu sinto seu corpo sacudir ligeiramente em meus braços, e eu percebo que é um pequeno soluço, que ela está se recusando a deixar sair. Eu sei o suficiente sobre Laken para perceber que ela é uma mulher forte e, provavelmente, não quer me deixar ver suas lágrimas.

Então, eu lhe conto alguns fatos de minha própria vida para ver se posso levá-la a se concentrar em outros lugares.

— Você sabia que as cabras foram domesticadas pela primeira vez por seres humanos como animais de rebanho há mais de nove mil anos atrás? — pergunto.

Ela sacode um pouco novamente, mas desta vez levanta a cabeça para olhar para mim. Seus olhos nadam de curiosidade em vez de medo, então eu avanço.

— Eu li um monte de coisas sobre cabras tentando descobrir como quebrar o vínculo de SG comigo, — eu digo a ela, trazendo minhas mãos ao seu rosto. Passando meus polegares ao longo das suas maçãs do rosto, eu digo: — Claro, que eu não aprendi merda nenhuma que possa me ajudar,



mas achei fascinante que as pupilas das cabra são retangulares, e que lhes dá visão de 320 à 340 graus em relação à nós, humildes seres humanos, com as nossas pupilas redondas. Temos apenas 160-210 graus.

Ela simplesmente me fita por um momento antes de dizer: — Você pode ser estranho às vezes, mas eu gosto desta distração.

Eu nunca fui chamado de estranho antes, mas eu vou deixar agora, porque eu até consegui um pequeno sorriso dela. — O fato mais preocupante que eu aprendi é que a carne de cabra é a mais consumida per capita em todo o mundo. Isso me assusta além da medida.

— Eu, na verdade, já comi cabra, — Laken diz em tom natural. — Não é de todo ruim.

— Não é de admirar que SG não confia em você ou em qualquer outro ser humano, — eu zombo, e Laken começa a rir. Eu a beijo na boca. — Que tal fazer um jantar? Seria rude de sua parte me convidar para sua casa e não se oferecer para me alimentar.

— Eu não o convidei para minha casa, — disse ela secamente.

— Ah, você me quer aqui, — eu digo com confiança. — Agora me alimente, mulher.

— Você está tentando me manipular?

— Sim.

— Para deixar de pensar em Pap?

— Sim.

— Você sabe, o sexo poderia funcionar melhor, — ela aponta, mas não é sério. Ela ainda está muito preocupada e espera por uma ligação que pode assustá-la imensamente ou aliviar sua mente. Eu acho que se nós cozinhar algo será a melhor maneira de passar o tempo.

Afastando-me de Laken, eu, descaradamente, vou até a sua geladeira e a abro. — Estou faminto. Vamos cozinhar algo.

— Que tal café da manhã? — diz ela enquanto eu localizo os únicos ingredientes ali que poderíamos fazer uma refeição.



Eu pego os ovos e bacon, e me volto para ela. — Café da manhã será.

Estamos simplesmente comendo a nossa última refeição – Laken jogando o último pedaço de seu toucinho para Herman – quando seu celular toca. Ela o agarra tão rápido da mesa que quase derruba o copo de água sobre ele, mas minha mão corre para firmá-lo.

Ela bate no ícone para colocar o telefone no viva-voz, segurando-o no meio da mesa, para eu ouvir também. Eu suponho que seja Trixie ou Pap quando ela responde: — Bem ... o que foi?

— Eles vão interná-lo no hospital do condado, — Trixie diz, e rosto bronzeado de Laken fica pálido. — Dr. Galloway fez alguns exames de sangue e disse que estava preocupado com os resultados. Algo sobre seus hemogramas e a função hepática. Então, eles querem que ele faça uma tomografia computadorizada do abdômen, e então eles vão começar a prepará-lo para uma endoscopia e uma colonoscopia amanhã.

Droga ... isto não está soando bem, afinal.

— O que eles estão pensando que seja? — pergunta Laken. Sua voz soa forte, mas se Trixie estivesse aqui agora para ver o rosto de sua irmã, ela saberia que ela está com medo em sua mente.

— Eles não estão pensando em nada, — Trixie diz em um tom que é ao mesmo tempo tranquilizante e autoritário. — Pode ser uma variedade de coisas.

— Como o quê? — Laken exige, mas posso dizer que ela tem suas próprias suspeitas.

Trixie suspira pesadamente no telefone antes de dizer: — Pode ser algo tão simples como uma úlcera.

— Ou algo tão ruim quanto o câncer. — Laken finalmente chega





ao verdadeiro cerne do seu medo. É onde os meus pensamentos tinham ido também.

— Não há nenhum sentido em se preocupar neste momento, — Trixie repreende delicadamente sua irmã. — Pap não está preocupado de todo.

— Porque ele é um tosco, destemido, ex-fuzileiro naval que come as unhas no café da manhã, — Laken resmunga.

— Provavelmente porque seu estômago dói, — Trixie brinca, e fico espantado com as duas irmãs quando eles começam a rir histericamente.

Do medo à alegria num instante.

— Estou indo para o hospital, — Laken diz enquanto sua risada diminui.

— Não, — Trixie diz com firmeza. — Pap proibiu. Na verdade, ele está me fazendo ir para casa assim que acomodarem ele em um quarto. Ele também está nos proibindo de contar a alguém neste momento.

Laken praticamente cospe, — Ele não pode estar pensando seriamente que podemos manter mamãe e papai fora disso? Eles vão enlouquecer se descobrirem que ele estava no hospital e nós não avisamos a eles.

— Eu sei, — Trixie diz com derrota. — Mas você está disposta à contrariá-lo?

— Sim, — Laken diz com firmeza. — Sim, eu estou. Pap nunca foi a um hospital antes, à menos que você conte a vez que Lowe o pegou na parte de trás com um gancho de pesca enquanto ele estava tentando lançar, e Lowe era muito melindroso para puxar o anzol.

— Ele tinha cinco anos, — Trixie defende seu irmão mais novo, mas, em seguida, recebe de volta à questão mais proeminente na mão. — Você está realmente indo contar para mamãe e papai?

— Deus, sim, Trixie, — Laken praticamente geme com a frustração. — Eu amo Pap, mas eu amo mamãe e papai apenas um pouquinho mais, uma vez que me trouxeram a este mundo. Eles têm o direito de saber. Posso lhes dizer para não exagerar e não fazer alarde, mas...



— Tudo bem, — Trixie diz com resignação. — Quer que eu vá com você?

— Não. Você fica lá e o acomoda. Eu vou até a casa agora e contar à eles pessoalmente. É melhor preparar Pap que eu vou desobedecer, mas vou tentar fazê-los se contentar com apenas uma ligação para ele esta noite, ao invés de forçar uma visita, se ele não quer isso.

— É um plano, — diz Trixie. — Me ligue depois que falar com eles.

— Ligarei, — Laken diz, e, em seguida, sua voz sai a mais suave que eu já ouvi. — Amo você, mana.

— Eu te amo mais, — Trixie diz, e então ela desliga.

Laken desliga o telefone e me dá um sorriso de desculpas. — Desculpe envolver você no drama familiar.

Meu queixo empurra para dentro e arqueio uma sobrancelha. — Drama? Tenho sete irmãs e um irmão. Você não viu o drama até encontrar todos nós juntos num dia de Ação de Graças brigando por causa de um osso.

Eu estava apontando para um efeito desejado, e eu consegui. Os olhos de Laken se dobram com risos e, por um momento glorioso, o estresse e a preocupação se vão.

Minha mão dispara e pega a dela. Antes que ela possa protestar ou sequer pensar em se afastar, eu a puxo para a minha boca e pressiono um beijo em sua palma. Liberando-a casualmente e a colocando de volta na mesa, eu sacudo minha cabeça em direção à porta da frente. — Vá até seus pais e lhes conte o que está acontecendo. Eu vou limpar a cozinha, e depois alimentar SG. Vou encontrá-la de volta aqui mais tarde.

Laken dá uma sacudida em sua cabeça e começa a proferir protestos enquanto se levanta. — Você não precisa limpar minha cozinha, e eu não tenho idéia de quanto tempo eu vou ficar com meus pais. Não há nenhum sentido em você voltar quando eu não sei se...

— Você me prometeu noites, — Eu cortei.

— Sim, mas ...

— E você já prometeu



respeitar os desejos de Pap, então você não vai para o hospital esta noite, — eu continuo.

— Eu sei mas...

— E você não vai dormir na casa dos seus pais, — Eu aponto o óbvio. — Você vai estar de volta em algum momento para dormir.

— Entendo tudo isso, — Laken diz com um revirar de olhos.

— Então eu vou estar aqui esperando por você, porque você me prometeu noites. — Eu pontuo este importante juramento ela fez, puxando-a para me dar um beijo lento, mas do lembrete profundo. Quando eu a solto, ela dá um suspiro de capitulação com apenas uma pequena pitada de devaneio que faz todos os tipos de coisas maravilhosas no meu ego. — E não precisa ser algo mais que apenas te abraçar enquanto você dorme.

Laken enrijece um pouco, porque isso vai contra a natureza casual que ela quer, mas ela relaxa com a mesma rapidez. Depois de um aceno, ela levanta e pressiona seus lábios nos meus. — OK. Vou te encontrar aqui mais tarde esta noite.



CAPÍTULO 16

Laken

O sino da campainha toca acima dos anéis porta da clínica, mas eu não saio da sala, pois sei que é Jake. Ele me disse que estaria aqui às quatro para me pegar, e isso foi depois que ele mandou uma mensagem mais cedo para perguntar quando eu estaria acabando a minha última consulta.

Eu finalizo a limpeza do balcão e dos equipamentos com um spray de desinfecção. No instante em que ele está entrando, estou lavando minhas mãos na grande bacia da pia.

Olhando por cima do meu ombro para ele, eu digo: — Você não tem um emprego ou trabalho a fazer? Deve ser bom sair do trabalho no início da tarde.

Jake ri enquanto caminha até mim. Quando ele está à pouca distância de ataque, ele dá um tapa minha bunda. — Você é fofa. Mas eu diria a você que eu tive um dia muito produtivo hoje, minha empresa está funcionando perfeitamente, e eu tenho um encontro com você.

Eu puxo algumas toalhas de papel do distribuidor e seco as mãos. Depois de jogá-las no lixo, eu cruzo meus braços sobre o peito e



enfrento um lindo pedaço de homem. Ele faz meus joelhos fraquejarem, mas eu jogo duro para ganhar — Eu lhe disse que não estávamos namorando.

— E eu lhe disse que está tudo bem se você continuar repetindo, Dra., — ele retorna com um sorriso, e me pergunto se ele tem covinhas sob aquela barba.

— Então, onde vamos? — eu pergunto enquanto pego minha bolsa em uma gaveta sob o balcão.

— Para a fazenda da Eustace, — diz ele enquanto me deixa passar para precedê-lo no corredor. Então o que fazer, se eu gosto da maneira como sua mão se assenta na parte inferior das minhas costas?

— Eustace? Por quê?

— Você vai ver, — é como se ele respondesse vagamente. Pelo tom de brincadeira em sua voz, eu sei que não vou conseguir mais nada do que aquilo que ele quer me revelar.

Nós saímos da clínica, e ele me espera trancá-la. Quando nos voltamos para o carro alugado, estacionado paralelamente em frente, fico surpresa ao ver a Senhorita Goatikins no banco da frente, com as pernas frontais para cima no painel olhando para fora. O carro está ligado, e eu posso ver o ar condicionado interior ondular o pêlo do peito dela. Seus olhos estão fechados e seu nariz está levantado no ar, um olhar de puro êxtase em seu rosto enquanto ela curte o ar frio.

Eu não digo uma palavra enquanto Jake abre a porta do passageiro, e eu coloco SG no meu colo após apertar o cinto. Não adianta, porém, porque assim que Jake senta no banco do motorista, SG se arranca dos meus braços para enrolar-se ao seu lado.

Não há nada de incomum em terminar às quatro horas em uma tarde de segunda-feira. Droga, algumas tardes, eu não tenho nenhum compromisso. Mas isso parece um pouco estranho, estar indo a um encontro com um homem lindo, que eu juro que não estou namorando, junto com sua cabra de estimação.

— Darby, minha cunhada,



está vindo para a cidade em poucos dias, — Jake diz, e me viro para olhar para ele. Ele tem uma mão no volante, a outra coça a cabeça de SG.

— Eu pensei que você tinha dito que ela não estaria chegando em mais algumas semanas.

— Eu meio que queria que ela visse a fazenda, e falei sobre o subsídio que ela solicitou. Eu não quero que haja discórdia entre nossas fazendas.

— Por quê? — eu pergunto, curiosa. — Quero dizer ... Colt está fora de si, mas também está no negócio.

Jake leva um momento para me dar uma olhada de lado antes de olhar para a estrada. — Correndo o risco de você sair correndo porta afora e gritando na estrada, assim que eu parar o carro, você tem que saber, Laken ... eu gosto de você. Não é simplesmente ter você na minha cama. E se eu vou ter uma casa aqui ... um negócio ... vamos estar cruzando nossos caminhos ao longo do tempo. Eu quero que as coisas estejam bem entre nós.

Nós se formam na minha garganta, tão grandes e duros que eu sei que nunca vou engoli-los. Eu não posso falar do passado, então viro minha cabeça e olho para fora da janela.

Jake deve entender que ele me deixou sem palavras, porque ele não disse mais nada, mas eu tenho certeza que ele não tem idéia da profundidade do meu medo quando ele diz coisas assim. Eu lhe prometi que não iria compará-lo à Cam, mas ele é tão semelhante a ele, de certa forma, eu não posso ajudá-lo. Cara rico, suave, lindo, tem tudo a seu favor e diz todas as palavras certas. Aparentemente, é por isso que eu fiquei tão rapidamente encantada por Cam.

Felizmente, qualquer discussão é adiada quando entramos no caminho de terra até a fazenda de Eustace. Eustace Roop é uma personalidade eclética em nossa área. Ela não vem muito para a cidade, preferindo ficar em sua pequena fazenda. E é pouco. Em sua maior parte, ela vende leite de cabra, frangos com seus ovos, cerca de um quarto de jardim orgânico para se alimentar, e algumas vacas que



ela cria para abater sua carne. Ela vive em um trailer único-amplo coberto de ervas daninhas e lixo armazenado em pilhas aqui e ali.

Mas suas canetas e pequenas pastas são bem cuidadas e como que eu faço os serviços veterinários, eu sei que os animais são bem cuidados.

Ela está esperando por nós quando chegamos, e estou surpresa de vê-la vestida um pouco estranho. Normalmente, ela usa jeans e uma camisa de cambraia de manga comprida, não importa o quão quente esteja no verão. Seu cabelo cinza ferro está sempre em uma trança pelas costas, e ela veste um chapéu de palha que eu não tenho certeza se ele é eficaz para proteger o seu rosto, pois está sempre bronzeado e parecendo endurecido. Eu presumo que ela esteja, provavelmente, na casa dos sessenta.

Mas hoje, ela está usando o que parece ser uma roupa de treino. Leggings capri, uma camisa solta, e seu cabelo está empilhado em cima da sua cabeça em um coque fluindo. Ela tem um par de calçados de atletismo em seus pés e suas mãos estão dobradas serenamente na frente dela.

— Que diabos? — murmuro, e Jake ri enquanto desliga o carro. Ele não diz uma palavra para mim enquanto sai, levando SG em seus braços.

Quando saio, eu vejo quando Jake caminha até Eustace e balança a mão enquanto ela embala sua cabra de duas semanas de idade na outra. Ela se vira para me dar um sorriso acolhedor, e diz, — Namaste.

— Hã? — eu volto lentamente.

— Namaste, — Eustace diz novamente suavemente. — Bem-vindo à minha nova aula de yoga para cabra.

— Sua o quê? — eu pergunto, sentindo como se Jake pudesse ter tomado algumas drogas psicodélicas de alguma forma.

Jake ri e coloca um braço em minha volta. Depois de um aperto, ele diz, — Eustace está experimentando essa novidade onde você faz yoga com as cabras. Ela quer dar aulas, e eu me ofereci para sermos suas cobaias. Em troca, ela vai levar SG para socializar com alguns de seus



cabritos e vê-los mamar. Talvez isso vá ajudar as coisas.

— Yoga para cabra? — pergunto, a minha língua parece pesada com a descrença sobre uma idéia tão ridícula.

— Sim, — Jake diz com um sorriso. — Seja como uma cabra. Entende?

Eu me viro para Eustace. — Você pratica yoga?

— Durante anos, — diz ela com uma voz serena. — É como eu fico em forma, pois a agricultura é um trabalho árduo.

— E o que as cabras têm a ver com yoga? — eu pergunto a ela hesitante, porque estou achando que é uma coisa legal e eu não quero parecer demasiadamente mal informada sobre o mundo das cabras.

Eustace dá uma risada tilintar, o que me choca mais do que sua roupa ou o fato de que ela faz yoga. Normalmente, sua risada é profunda e saudável, e é como ela está, uma pessoa diferente, pois ela colocou uma calça de yoga.

— As cabras não tem nada a ver com yoga, — ela me aconselha. — Mas parece que está começando a se tornar uma moda passageira. Uma maneira dos urbanos obterem os seus treinos e comungar com pequenas cabras bonitas.

— Estranho, — digo honestamente. Porque é muito estranho.

— Eu já tenho cinco turmas preenchidas para a próxima semana com quinze alunos por turma. Isso é muito mais dinheiro do que eu posso ganhar vendendo o leite de minhas cabras.

Eu assobio de admiração. — Vaca sagrada. Isso é um bom dinheiro sério. — Acho que se ela cobrasse apenas dez dólares por pessoa, ela estaria transportando mil dólares em uma semana.

— Eles estão surgindo de todo o lugar, — diz Eustace. — Eu vou oferecer alguns grupos de meditação e sessões terapêuticas de leitura também, mas como eu sei yoga muito bem, é onde eu estou começando.

Eu me viro para olhar para Jake, e ele está me dando aquele olhar que diz, *Louca, mas brilhante, certo?*



Encolhendo os ombros com indiferença, eu me volto para Eustace — Tudo bem ... vamos ver o que você faz.

Eu odeio Yoga.

Absolutamente odeio.

Mas eu amo animais, e há algo profundamente precioso sobre pequenos cabritos pulando em suas costas quando você está tentando dominar a Postura de Cachorro. Jake está mais apropriadamente vestido, como ele está vestindo um par de shorts cáqui e uma t-shirt leve. Eu vesti um jeans, enquanto trabalhava na clínica, mas pelo menos eles estão soltos e confortáveis. Ambos estamos descalços enquanto nos sentamos sob a sombra de uma grande árvore de carvalho com cinco do rebanho de Eustace, além de SG. Há duas cabras adultas e quatro filhotes que vão de duas semanas à quatro meses.

Após cerca de cinco minutos, eu desisto de tentar seguir as poses que Eustace está tentando nos instruir, e em vez disso decido apenas brincar com os animais. Como uma veterinária, eu não consigo fazer isso. Meu trabalho é eficiente e clínico. Eu o faço dessa maneira porque é isso que eles nos ensinaram na faculdade, e também para que eu não forme um vínculo muito forte com os animais. Dói menos quando eu tenho que tratá-los em caso de doença ou lesão, embora nada diminua a dor de ter que sacrificar um de meus pacientes.

Então eu brinco. SG fica perto de Jake, tentando rastejar em seu colo e nas costas quando ela pode. Os outros filhotes estão ou rastejando em mim ou pulando atrás um do outro. Eu amo como são brincalhões, e sua alegria na vida é quase palpável.

Enquanto brinco com os animais, eu tento não olhar fixamente para as pernas musculosas de Jake. Ele está tentando fazer um monte de



poses para Eustace, mas posso dizer que ele não é tão flexível. Sempre que Jake vira para me olhar, eu lanço meus olhos para Eustace, então eu posso fingir que estou interessada no que ela está dizendo.

Eu não estou, mas sou fascinada por suas habilidades. Eu aprendo algo novo todos os dias, e o fato de que ela pode dobrar seu corpo para trás quase pela metade é extremamente impressionante para mim.

Toda a sessão dura quarenta e cinco minutos, e eu praticamente brinco com as cabras o tempo todo. Eu ainda seduzi SG a se afastar Jake brevemente para que eu pudesse coçar o seu peito. Sua pequena cauda abanou feliz, mas Jake se mudou para uma nova posição o que chamou a atenção de SG, e ela saltitou de volta para pular em cima do seu peito, quando ele se deitou sobre o tapete.

Porque há algo tão atraente em um homem em demonstrar ternura à um pequeno animal? As mãos grandes de Jake se esfregam suavemente através da pele de SG, e muitas vezes, ele diz à ela palavras breves e suaves.

Boa menina.

Gracinha.

Bola de pêlo.

Sim, eu posso ter muitos medos sobre onde isso vai dar com Jake, mas não posso negar que ele é o homem mais fascinante que eu já conheci. Um bem sucedido, riquíssimo empresário virou um fazendeiro temporário.

Claro, ele tem todas aquelas camadas superficiais, que Cam tinha originalmente, que chamaram minha atenção, mas há uma coisa que se destaca em contraste gritante entre os dois homens.

Jake é genuíno.

Eu posso ver isso em seus olhos.

Se ele estava em pânico e agiu como um idiota, porque suas cabras estavam na estrada ou se ele deixou tudo em Chicago para sua cabra bebê não morrer de fome, ele age sem interesse próprio. Isso é o que o distingue não só de Cam, mas



também da maioria dos homens que eu, casualmente, me encontrei.

Eu tento dar cabo dessa percepção, porque isso significa que eu poderia estar aberta para algo mais com Jake, e eu não sei se tenho a coragem de sequer me atrever a querer isso.

A aula acaba quando Eustace passa alguns minutos fazendo alguns exercícios de respiração profunda. A cabritinha de quatro meses de idade senta no meu colo, mastigando um pedaço do meu cabelo enquanto eu coço suas orelhas. Quando eu, finalmente, puxo a longa trava, ele fica coberto de baba de cabra e feno mastigado. Isso não me incomoda nem um pouco.

Gastamos cerca de quinze minutos colocando SG em um curral com as mães e cabritos, para que ela possa vê-los mamar. Porém, ela não queria saber de nada disso, e simplesmente, ficou na porta, berrando para Jake ir buscá-la. Ele parte para o trinco para abri-lo uma ou duas vezes, então, eu sussurro à ele para ser forte e trabalhar para cortar o cordão umbilical.

Finalmente, nós deixamos ela sair, no entanto, Jake prometeu trazê-la de volta no dia seguinte, e no dia seguinte, esperando ensiná-la como ser uma bebê cabra adequada.

Quando deixamos a fazenda de Eustace, Jake diz: — Se divertiu?

— Sim, — eu digo, o entusiasmo evidente em minha voz.

— Bom, — diz ele com um sorriso. — Agora verifique suas mensagens. Você não olhou para elas nenhuma vez em todo o tempo em que estave lá.

Esta informação me assusta tanto que não posso me mover por um segundo. Faz menos de um dia, desde Pap fez seu exame no hospital. Pois sua endoscopia está normal, ele tinha alguns pequenos pólipos em seu cólon que tiveram que ser removidos e enviados para patologia. Estávamos apenas esperando esses resultados. Aparentemente, não passou despercebido por Jake, que eu normalmente estou verificando meu telefone a cada dois minutos para ver uma mensagem ou uma chamada que eu possa ter, tolamente, perdido.



Eu tiro meu telefone da bolsa, e estou ao mesmo tempo aliviada e irritada porque não há nada lá. Eu só quero saber o que está acontecendo com Pap para que eu possa lidar com isso. O medo do desconhecido é uma das minhas maiores fobias. Quando terminei Cam e voltei para casa, suas palavras sobre meu fracasso garantido zumbia claro em meus ouvidos, eu nunca fiquei tão petrificada na minha vida. Eu estava tão aterrorizada de falhar que eu quase não consegui trabalhar.

Não é bem como eu me sinto agora, mas eu estou com um nó constante no meu estômago desde que Pap foi para o hospital fazer o exame. Condolências, talvez?

— Alguma palavra? — pergunta Jake.

— Nada, — eu digo e coloco o telefone em meu colo.

A mão de Jake vem através do meu ombro até os dedos circundarem a parte de trás do meu pescoço. Ele me dá um aperto suave. — Eu não posso dizer que vai ficar tudo bem, querida. Mas posso dizer que você vai se sentir melhor quando você souber o que está acontecendo.

Gah ... este homem me entende.

— Obrigado pela yoga para cabra, — murmuro enquanto me viro para olhar para ele. Ele me dá um breve olhar antes de olhar de volta para o pára-brisa. — Você sabia que ia me fazer esquecer as coisas por um tempo.

— Eu tinha uma suspeita que poderia, — ele diz com um encolher de ombros blasé.

— Bem, mais uma vez ... obrigado. Era exatamente o que eu precisava.

— Pronta para jantar no Clementine's? — ele pergunta.

— Claro — eu digo com um sorriso, desfrutando, contra o meu melhor conselho para mim, outra noite com este homem. Mais algumas horas onde iremos conversar e conhecer um ao outro, seguido por algum sexo incrível para tornar as coisas ainda mais íntima entre nós.

Isso não vai do jeito que eu tinha planejado.



CAPÍTULO 17

Jake

Eu dou um puxão forte na corrente e com um rangido geme, a escada do sótão, desce do teto que fica logo acima do topo do patamar da escada. Eu tenho andado através da casa tentando ver, se tem alguma coisa, que precisa ser feita para Darby, antes que ela se mude para cá em algumas semanas. Ela está vindo amanhã, e eu também vou fazer um passeio com ela, mas percebi que deveria dar uma olhada aqui em primeiro lugar. A casa não tinha muita coisa errada com ela, quando a inspeção foi feita, antes de fecharmos o negócio. Algumas telhas necessitavam serem repostas, a máquina não estava funcionando, e haviam alguns batentes podres nas janelas que necessitavam serem substituídos. Farrington tinha tudo pronto antes de ser fechado. Até agora, eu não conseguia ver nada que fosse necessário neste momento.

Darby só vai ficar aqui temporariamente até que ela possa ter os pomares instalados e funcionando. Provavelmente um ano, no máximo, para ela estudar o crescimento e preparar a sua tese. Depois disso, não tenho nenhuma idéia onde ela e Linnie vão acabar, embora



esteja praticamente certo que eles acabaram em Illinois. Ela quer ficar o mais longe, do rabo do marido, o quanto pode, e como ele realmente não se preocupa com Linnie tanto assim, ela pode ir a qualquer lugar que ele não vai se opor. Minha esperança é que ela vá conseguir o emprego que quer, aqui nesta área, embora eu tenha certeza que ela vá viver em Raleigh por conveniência, se isso ocorrer.

Depois que puxo a escada pela extensão completa e a bloqueio, subo para ver o que o sótão tem para oferecer. Fazer isto é, imediatamente, difícil, pelo fato da lâmpada pendurada sobre a abertura não funcionar. Não me preocupo, pois ligo o aplicativo de lanterna no meu telefone e a luz poderosa ilumina em torno do espaço antes que eu suba todo o caminho.

Eu posso ver imediatamente que ele está repleto de madeira compensada ao longo dos caibros e que há uma tonelada de lixo armazenado aqui. Eu amaldição Farrington sob a minha respiração, pois esta casa era para ter sido completamente esvaziada.

Transportando-me no espaço do sótão, tenho que me abaixar para não bater a cabeça no teto acentuadamente inclinado.

Porcaria em todos os lugares.

Caixas empoeiradas, móveis antigos, um rolo de carpete, um manequim nu feminino assustador, que eu certamente não quero saber por que ele tinha, e uma árvore de Natal artificial.

Eu ando por ali, puxando algumas caixas para que eu possa ver o que está por trás delas. Mais caixas.

Eu olho para os móveis, mas não é sequer antiguidade de boa qualidade. Quebrados e talvez alguma vez tenham sido arrumados, mas foram apenas entulhados e esquecidos aqui. A árvore de Natal ainda tem luzes e lâmpadas sobre ela, indicando preguiça.



Alcançando o centro da árvore, eu agarro o mastro do meio, o puxo para fora para que eu possa ver o que está por trás dele e algo bem grande vem voando para fora dos ramos.

Asas marrons varrem tão perto do meu rosto que meu cabelo flutua com a brisa. Isso me dá um grande susto, e eu coloco minhas mãos para cima protegendo-me sozinho por puro instinto. Mas então ele se vai, mergulhando para baixo e para fora através da abertura do sótão. Eu fecho o sótão, assim, o que quer que seja, não pode voar de volta lá para cima e se esconder.

— Ótimo, — murmuro enquanto me viro para a escada e marcho de volta para baixo.

Eu penso que é um pássaro que ficou preso no sótão, e acho que foi uma solução bem fácil. Eu simplesmente vou abrir todas as portas e janelas da casa e espantá-lo.

Só que eu não consigo encontrar a maldita coisa. Eu vago por cada quarto no segundo andar, então, vou até o primeiro.

Nada.

Com apenas a decisão a me guiar, eu volto lá para cima para procurar novamente. Eu sei que tem que estar lá em cima, e eu, cuidadosamente, passo por cada quarto.

Eu o encontro em um dos quartos.

Escondido nas dobras das cortinas pesadas de brocado.

E não é um pássaro, mas um morcego, que parece muito menor quando está todo dobrado, do que quando ele voou para cima de mim. Quando voou pela primeira vez, passando pelo meu rosto, eu estava convencido de que tinha uma envergadura de cerca de dois pés, mas na realidade, a coisa caberia facilmente na palma da minha mão.

Eu tremo, porque não há nenhum maldito jeito que eu possa tocar naquela coisa. Uma coisa é



espantar um pássaro para fora de casa, mas os morcegos podem ser raivosos.

Por um momento, eu considero chamar Laken. Esta ideia é imediatamente descartada, quando eu percebo que vou ter o meu papel de homem revogado, se eu chamar minha namorada para vir e tirar este morcego fora da minha casa.

Em vez disso, eu faço uma breve pesquisa online e verifico que o condado tem uma carrocinha. Eu ligo para eles, mas não consigo nada, mas uma gravação pedindo para deixar uma mensagem.

Mas, baseado no fato da mensagem declarar que poderia passar até quarenta e oito horas antes que pudessem responder, e que se fosse uma emergência deveria chamar a polícia, eu não estava exatamente esperançoso que eles viriam me ajudar com o meu problema do morcego.

Sabendo que a coisa está lá em cima, na minha casa, muito perto do quarto de dormir, não demorei muito tempo para mandar para o inferno o meu papel de homem e chamar Laken.

Ela não riu de mim, mas pude ouvir a diversão em sua voz quando ela me prometeu que viria logo para cá, assim que terminasse sua consulta atual.

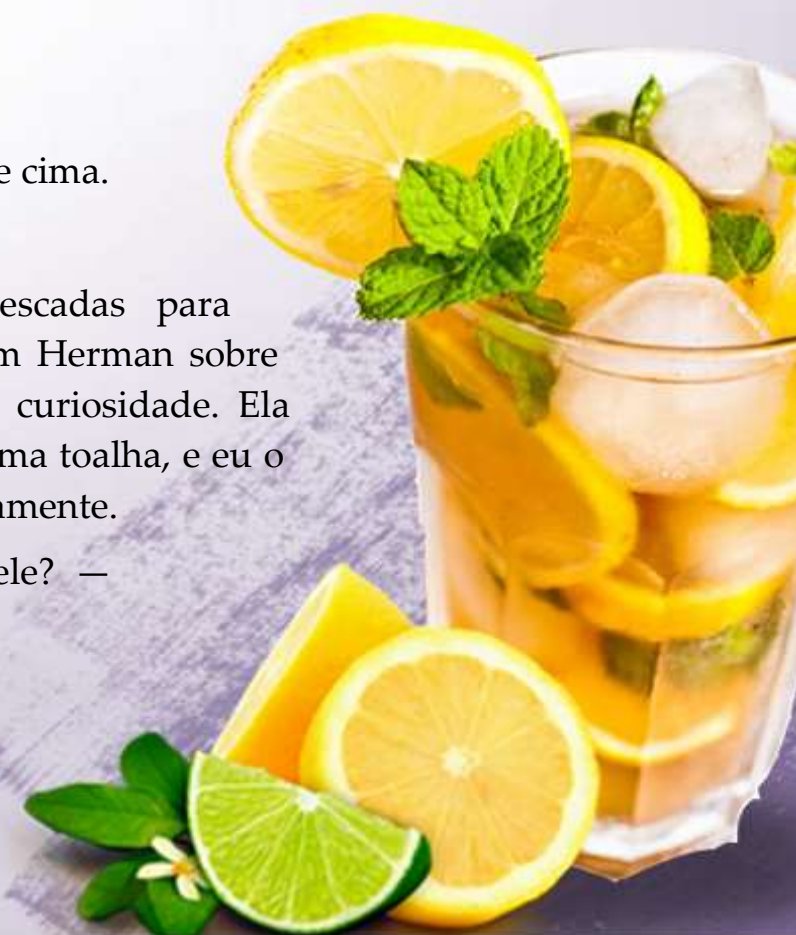
— Está tudo bem, — ela chama de cima.

— Estou.

Eu, hesitantemente, subo as escadas para encontrar Laken saindo do quarto com Herman sobre os calcanhares olhando para ela com curiosidade. Ela está com o morcego embrulhado em uma toalha, e eu o encaro com cautela. Herman olha avidamente.

— O que você vai fazer com ele? — pergunto.

— Jogá-lo fora, — diz ela com um sorriso. — Mas ele



provavelmente vai acabar voltando para cima do seu sótão. Você, claramente, tem uma abertura nos beirais, que devem ser selados.

— Ótimo, — eu digo, enquanto volto alguns passos, para que ela possa passar por mim com o pequeno monstro.

— Lowe pode ir até lá e selá-lo com alguma malha de aço. Vou chamá-lo para vir.

Eu sigo atrás dela descendo as escadas, meus olhos presos à forma como ela está segurando o morcego com a toalha. Ela está segurando-o suavemente, tão suavemente, que tenho medo que ele possa voar para fora de suas mãos.

Quando ela chega no final das escadas, ela se vira para me encarar. Eu desvio para trás até três passos para colocar distância entre o morcego e eu.

— Está com medo? — ela pergunta, incrédula, mas ela sabe muito bem que eu não estou gostando desse roedor voando em minha casa.

— De jeito nenhum, — eu digo com a voz mais profunda possível.

— Então venha aqui e olhe para ele, — diz ela docemente. — É apenas um pequeno morcego marrom.

Cada pedaço de testosterona no meu corpo está gritando para mim, para o homem aparecer e olhar para o pequeno morcego. Mas meu cérebro, que é preenchido com a lógica e a razão, e o conhecimento que os morcegos carregam raiva, faz com que eu me rebele.

— Não, obrigado, — eu digo, ainda com uma voz profunda, mas ela pode tomar as palavras de mim, mas nada como empertigada.

Adeus, papel de homem. Foi bom conhecer você.

Laken ri. Dentro desse som, ouço um prazer absoluto de que ela me salvou de um grande morcego mau. — Você tem sorte que estamos fora da época de reprodução deles. A lei estadual proíbe a sua remoção entre maio e julho, por



isso, se havia filhotes lá em cima, eles não morreriam de fome.

Eu tento controlar um estremecimento quando ela sai. Eu a assisti, pela janela da cozinha, quando ela passou pelo celeiro para soltar o morcego. Ele imediatamente voa para a árvore mais próxima, que ainda é muito perto da casa, na minha opinião. Serei condenado, se tiver que dizer isso à Laken, no entanto.

Enquanto ela volta para a casa, Herman trota feliz ao lado dela com sua cauda abanando, eu cerro os dentes com o sorriso afetado que ela ainda traz em seu rosto. Ela está mesmo balançando a cabeça de um lado para o outro no que eu considero ser absoluta diversão para o meu desconforto.

Ok ... só que não vai dar.

Eu não posso deixar a mulher pensar que há uma única fraqueza dentro de mim, até porque ela, provavelmente, iria fazer xixi nas calças se soubesse que eu também fico realmente apreensivo perto de lagartos por algum motivo.

Quando seus pés tocam o degrau da varanda superior, estou na porta ao encontro dela, com a intenção de restabelecer a minha posição dominante no relacionamento.

Assim que ela cruza o limiar, eu empurro um pouco as costas dela em direção à escada. Ela olha por cima do ombro para mim com curiosidade. — O que você está fazendo?

— Indo levá-la lá para cima e fazer um sexo, louco, apaixonado, tipo homem das cavernas com você, — eu digo a ela com brutal honestidade.

Ela não se recusa, mas oscila seus quadris enquanto me precede a subir as escadas. — Precisa recuperar sua masculinidade, certo? — ela pergunta conscientemente.

Eu cerro os dentes e não respondo. Em vez disso, lhe dou um empurrão firme com as minhas mãos para dentro do quarto principal, mas



passo pela cama e entro direto no banheiro.

— Banho primeiro, — eu digo a ela.

— Por quê? — ela praticamente ronrona, mas ela sabe por que e ela vai me fazer dizer isso.

— Porque esse morcego me deixou enojado. Ele voou passando por mim, soltando, um pouco os nocivos, Deus sabe o que, microscópicos, que tem sobre ele. Você provavelmente tocou, também. — eu consigo controlar meu estremecimento.

— Nós vamos ficar bem se nós simplesmente lavarmos as mãos, — diz ela genialmente e tenta se virar em direção à pia.

Meus lábios curvam em um sorriso, porque sei que ela está me provocando. E para mostrar a ela que eu ainda posso me divertir com esta situação, apesar do meu desconforto, eu envolvo meus braços ao redor da cintura dela e coloco meu queixo no ombro dela. Na minha voz mais sexy, eu sussurro em seu ouvido: — Vamos, Laken. O que poderia ser mais divertido do que um banho em pleno dia? Nos esfregando e ensaboando juntos. Você sabe que você quer.

A maneira como ela se derrete contra mim me diz, sim ... ela quer.

Eu roço meus lábios contra seu queixo e a lanço para o chuveiro ligado. Sem precisar que eu diga para fazer isso, ela começa a tirar as roupas dela. Minha língua cai praticamente fora da minha boca quando a vejo.

— Tire a roupa, rapaz da cidade, — ela diz enquanto acena para mim. — O último vai ter que lavar o outro.

Isso é tudo que eu preciso ouvir. Eu começo a tirar minhas roupas tão rápido que ouço a costura rasgar ligeiramente sobre a minha camisa. Sou muito rápido, consegui tirar a minha última peça de roupa fora ... que era a



minha cueca, enquanto Laken empurrava sua calcinha por suas pernas.

Eu puxo a porta do chuveiro aberto. Com um grande movimento da minha mão em direção à ela, eu digo: — Depois de você.

— Ora essa, obrigado, amável senhor, — diz ela, atrevidamente, mas antes mesmo que ela possa até dar um passo, um risco de pele marrom dispara através de nós dois. Antes que eu possa piscar, Herman está em pé no chuveiro, o rabo abanando feliz enquanto sorri para Laken.

Laken dá uma risada encantada, o que faz a cauda de Herman abanar mais forte. Ela coloca um olhar severo no rosto e aponta para a porta do banheiro. Mas sua voz não é nada dura ou de comando quando ela diz: — Você saia daqui agora, senhor.

Eu reviro meus olhos. Ela poderia muito bem ter apenas se ajoelhado na frente dele, pego seu grande rosto com as mãos, e com um linguajar infantil dizer: “Quem é o cachorrinho mais lindo da mamãe?”

Herman reage imediatamente a seu tom. Sua bunda sobe no ar e sua cabeça cai para suas patas enquanto ele olha para sua mãe com pura travessura. A água do chuveiro está o absorvendo completamente.

O olhar em seu rosto e o travesso revirar de olhos me diz que ele está inundado de euforia brincalhona após ficar encharcado no chuveiro, e eu não acredito, por um segundo, que ele vá sair humildemente sob o comando de Laken.

Herman

Em frescura...

Quando minha mãe me deixa deitar na cama com ela, e eu



coloco minha cabeça grande em seu peito para que eu possa olhar para ela com adoração enquanto ela coça a parte de trás do meu pescoço, é a melhor sensação do mundo.

A segunda melhor é quando o meu espírito de filhote assume. Eu sei, pois, eu estou ficando mais velho nos últimos meses, tenho que ser um cão mais bem comportado. Mamãe faz um bom trabalho ao me recompensar por bom comportamento, e na maioria das vezes, eu não lhe causo qualquer decepção.

Mas há alguns dias ... até mesmo em alguns momentos, quando trago de volta os dias em que minha mãe costumava me chamar, — Você pequeno fedorento, — ou quando ela costumava me chamar pelo meu nome completo, — Droga, Herman.

Sempre que eu ouço — Droga, Herman, — eu sei que a alegria que eu tive ao fazer tudo o que eu fiz para ter o meu nome completo chamado tinha valido a pena.

Eu tenho o espírito de cachorro fluindo livremente agora, e vamos encarar, posso dizer pelo olhar no rosto da minha mãe e o riso na voz dela que ela não está aborrecida porque eu pulei no chuveiro.

No entanto, o que realmente me deixa animado é aquele minúsculo brilho nos olhos. Eu não o vejo muitas vezes, mas quando eu vejo, eu posso traduzi-lo bem claramente.

Ele diz: — Eu te amo tanto, cachorro, mesmo que você seja tão mau. Na verdade, eu acho que te amo mais quando você é mau.

É todo o incentivo que eu preciso.

Quando ela aponta para a porta e diz um monte de palavras - única que eu entendo é 'fora'. Estou cheio do espírito de filhote e minhas ações não são mais minhas. Euforia e pura alegria correm pelo meu sangue ... a necessidade de causar estragos e caos parecem assentar



profundamente em meus ossos ... me fazem saber que — Droga, Herman — tem haver com me deixar à vontade.

Eu saio às pressas do chuveiro, confuso por um momento, como não pareço ir à lugar nenhum. Eu faço um balanço mental do meu corpo, e sim ... minhas pernas estão se movendo em uma corrida padrão, mas simplesmente não estou indo à lugar nenhum.

Então, me atinge que o piso é escorregadio e eu cavo mais forte, raspando duramente minhas garras no azulejo. Eu finalmente consigo tração e disparo para a frente, na velocidade da luz, para o outro lado do banheiro. Eu vou tão rápido, a aba das minhas orelhas para trás e minhas bochechas saltam, enquanto eu corro para o quarto.

Mamãe rindo um pouquinho de prazer me incita a continuar.

Eu velejo, como um daqueles pássaros gigantes que circulam no céu à procura de animais mortos, em cima da cama, onde eu dou três voltas perfeitamente executadas e apertadas, como se eu estivesse perseguindo minha cauda. Quando saio da última volta, meus olhos encontram os da mamãe pois ela está no banheiro, desta vez com a mão tapando a boca, para não rir de mim.

Não importa. Eu não preciso ouvir os sons. Eu posso dizer que estou inteiramente encantado por ela e, agora mais do que qualquer coisa, eu preciso voltar para a minha mamãe para os muitos elogios e coçadas de orelha.

Eu me atiro para fora da cama, atravesso o quarto e entro no banheiro.

Mas uma vez meus pés atingem esse chão molhado novamente, minhas pernas disparam por baixo de mim, se deslocando em todas as direções. Meu estômago bate no chão e eu vou deslizando.

Adernando.

Totalmente fora de controle



direto para o homem, que a minha mãe realmente gosta, chamado Jake.

Os olhos de Jake ampliam, e eu posso vê-lo fazer um esforço patético para sair do meu caminho. Eu sinto minha língua cair da minha boca e ela bate feliz enquanto deslizo diretamente em rota de colisão com Jake.

O impacto não me machuca. Eu dobro minha cabeça e atingo a parte suave das suas pernas.

E então tudo que vejo são pernas humanas e os braços batendo em todos os lugares, aparentemente caindo sobre a extremidade final até que eu deslizo direto sob Jake e ele bate no chão atrás de mim. Meu corpo vai parar na porta do chuveiro.

Jake começa a gritar palavras que eu não entendo, mas eu posso julgar pelo tom de sua voz que ele não está encantado como minha mãe está.

Falando nisso, minha cabeça se encaixa em direção à minha mãe quando ela me chama pelo meu nome completo.

— Droga, Herman, — ela exclama, mas desta vez, ela está furiosa. Então, ela fica de joelhos no chão ao lado de Jake, e como eu não entendo essas palavras, eu reconheço o tom. É o jeito que ela fala para mim quando ela está preocupada com alguma coisa.

Eu estou com um grande problema, então eu simplesmente deito lá tranquilamente e observo enquanto minha mãe verifica o Jake.

Fico muito aliviado quando ele se levanta e ainda dá uma risada. Olho rapidamente para a minha mãe e vejo que ela ainda está olhando para Jake. Ela gosta muito dele mesmo.



CAPÍTULO 18

Laken

Meu telefone toca e como o sinal de toque é da minha mãe, eu o apanho da minha mesa. Eu venho fazendo um esforço comum a cada dia para limpá-lo antes de sair para o dia, e até agora, estou muito orgulhosa de mim mesma. Agora, estar impecável com a única coisa deixada de fora é o resumo de uma mulher que eu vou entrevistar amanhã como técnica veterinária em tempo parcial.

Mas as coisas mais importantes primeiro. Estive apreensiva esperando por esse telefonema, por isso, lhe respondo quase sem fôlego. — Os resultados estão prontos?

— Sim, eles estão, — diz minha mãe. Quando ouço a tristeza em sua voz, meu coração arremessa completamente e afunda.

A notícia é ruim. Nós estivemos esperando todo o dia para ouvir os resultados de algumas biópsias que foram feitas, anteontem, nos pólipos do cólon de Pap.

Eu engulo em seco. — O que é?

— Câncer, — ela diz suavemente, e meu coração





afunda mais. Mas seu tom é um pouco mais esperançoso quando ela diz , — mas não é o pior que ele poderia ter. O médico disse que é câncer em estágio II, o que significa que ele provavelmente só precisa de uma cirurgia para remover essa parte.

— Provavelmente? — pergunto, pressionando para mais detalhes. Eu odeio não saber tudo o que há para saber. Na minha profissão, eu tenho que ter todos os fatos, porque a coisa mais ínfima, pode ter um grande impacto.

— Ele vai ter que ver um oncologista, mas na maioria das vezes, eles acham que vai ser apenas uma cirurgia, — diz ela.

Minha respiração sai depressa, porque embora pareça positivo de certa forma, Pap está com oitenta e um anos de idade. A cirurgia vai ser difícil para ele.

— Como ele está? — pergunto. Para isso, a minha mãe dá um ronco saudável.

— Ele é Pap, — diz ela em parte divertida e em parte irritada. — Ele está passando um velho e grandioso tempo no Chesty's esta tarde. Pelo menos é onde ele estava quando ligou para mim e para o seu pai para nos dizer os resultados.

— Típico — murmuro, olhando para o meu relógio, noto que estava chegando perto da hora do jantar.

Depois da minha loucura, no meio da manhã, o encontro com Jake inclui livrar sua casa de um morcego rebelde e, em seguida, vejo o meu cachorro quase matá-lo no banheiro, eu realmente gostaria de estar me imergindo na monotonia da papelada esta tarde. Mas agora é um momento tão bom quanto qualquer outro, para parar com tudo e ir me sentar com Pap. Eu não tenho a mínima idéia do que significa este diagnóstico para ele, mas, macacos me mordam, se eu vou perder tempo quando poderia estar construindo recordações



com ele.

Engraçado, como algo terrível como isto, pode fazer você reavaliar tudo em sua vida. Depois de um dia de trabalho na clínica, geralmente, anseio por ir para casa e relaxar. Era raro, eu sair com Pap. Mas agora, eu sinto que o tempo está sendo desperdiçado, mesmo enquanto falamos.

— Eu acho que vou lá sair com ele um pouco, — eu digo à minha mãe.

— Seu pai e Colt já estão lá. Espero que o resto do clã apareça também. Isso seria bom.

— Você está saindo? — pergunto.

— Não, — ela retorna suavemente. — Acho que quero simplesmente ficar sozinha para absorver isso agora.

Meu coração se enche de amor e tristeza pela minha mãe. Pap é seu sogro, mas ele tem sido muito mais que um pai para ela, de todas as maneiras, desde que ela se casou com seu filho. Isto bate tão forte nela, como em qualquer um de nós, e ela vai ser aquela que vai suportar tudo sobre os ombros fortes. Ela é a mais forte em nossa família e sempre foi.

— Ok, mamãe. Eu te amo.

— Te amo também, bebezinha.

— Eu sou mais velha que Larkin, — eu indico.

— Não importa. Vocês todos ainda são meus bebês.

Eu reviro meus olhos para ela, coisas de mãe sentimental, mas, no fundo, eu adoro isso.

Minha mãe me faz prometer que, todos nós, vamos jantar em família amanhã, pois a cirurgia de Pap, será no dia seguinte. Eu não perderia por nada no mundo.

Mamãe também estendeu um convite para Jake vir junto, mas eu não tenho certeza se vou



compartilhar isso com ele. Isto levaria do casual, ao que significa algo mais, muito rapidamente, então, eu não faço nenhuma promessa.

Quando entro no Chesty's quinze minutos mais tarde, fico um pouco surpresa de ver a quantidade de pessoas lá dentro. Isso nunca fica lotado nesta época, no início da noite, e fico pensando que, a notícia do diagnóstico de câncer de Pap, se espalhou rapidamente. Isto não é de forma nenhuma chocante, pois é como pequena cidade funciona.

Meus olhos digitalizam a multidão, e um borbulhar distinto de carinho pela minha comunidade começa embaixo da minha barriga. Parece que a cidade inteira está aqui.

Toda a ninhada Mancinkus, menos mamãe, estão parados em volta de Pap enquanto ele se senta em seu banquinho. Colt, Trixie, Lowe, Larkin, e papai todos têm cervejas nas mãos. Não vejo Ry, o que significa que, provavelmente, ele está voltando de Raleigh, mas Mely está lá, com o braço em volta da cintura de Lowe.

E o juiz residente do condado, Winston Bowe, se senta ao lado de Pap sobre o qual, normalmente, é o banco de Trixie, mas sei que ela o cedeu em deferência ao estimado juiz que, em duas ocasiões, na verdade, à tinha colocado na cadeia por desacato. É tudo de bom a camaradagem entre eles, no entanto.

Eu vejo Floyd da loja de ferragens, Billy do supermercado, e Jason do posto de gasolina/loja de vinhos. Della, que é dona da livraria na praça e, a apaixonada por Pap, Mary-Margaret. Está também Muriel, que possui o café Central, e Sissy da Lady Marmalade's. Todos os proprietários empresariais, ao redor da praça da cidade, estão



aqui para mostrar apoio à Pap.

Me encontro extremamente tocada, e tenho um daqueles raros momentos em minha vida, onde eu sou grata a Cam que foi embora e voltei para casa. Aqui é onde eu tenho que estar, porque, o que mais eu poderia desejar, do que isso?

Eu forço o caminho através da multidão, apontando para algumas pessoas. Quando chego mais perto do bar e passo perto da forma gigantesca de Floyd, suspendo minha respiração ao ver Jake sentado no banquinho ao lado de Juiz Bowe. Eles estão tendo, o que parece ser, uma conversa animada, e eu estou morrendo de vontade de saber do que se trata.

Mas, primeiro o mais importante.

Eu avanço passando por Lowe e Mely e caminho até Pap. Ele não é chegado a afeição física ostensiva e, prefere demonstrar seu amor em forma de um conselho franco, de como você poderia estar enroscado na vida, mas eu não deixo que ele me pare. Coloco meus braços ao redor de seus ombros e lhe dou um abraço forte.

Ele, desajeitadamente, dá um tapinha no meu braço enquanto murmura para mim, — Aqui, aqui, Laken. Está tudo bem. Eu estou bem.

— Sim, mas eu não estou, — eu sussurro em seu ouvido. — Mas vou ser corajosa para você.

Quando me afasto, ele vira a cabeça e vejo orgulho em seus olhos. — Eu sei que você vai. — Pap depois se vira e grita para Sam-Pete. — Minha neta precisa de uma cerveja.

Sam-Pete dá uma levantada de queixo em reconhecimento, e eu dou um beijo rápido na bochecha de Pap antes de ir para Jake. Quando passo por Colt, ele circula um braço em volta do meu pescoço, me puxa para dentro, e beija o topo da minha cabeça. Nós, irmãos, nunca





tivemos problema em demonstrar afeto. Claro, nós nunca tivemos problema em bater um no outro de vez em quando também, mas tanto faz.

Quando Colt me libera, eu vou até Jake e o encontro em pé, para oferecer seu banco para mim. Eu não sabia que ele tinha percebido que eu estava aqui, mas também, me aquece saber, que ele tinha. Eu pego o assento e aceno para o Juiz Bowe, — Boa noite.

Ele deve ver um pouco da tensão e ainda a preocupação gravada no meu rosto, pois simplesmente não consigo me livrar dela, o que faz com que ele se incline para mim. — Você mantenha esse queixo para cima. Seu velho Pap vai ficar bem.

Eu aceno, ignoro outro nó na garganta, e me inclino para a frente para olhar além do Juiz Bowe para Pap. Ele está contando que Ele vai sobreviver à todos desta cidade. Uma velha história, que eu ouvi dezenas de vezes, sobre seus dias como instrutor do Corpo de Fuzileiros Navais. Trata-se de um momento, em que ele tinha saído de licença por algumas semanas, e quando ele voltou para Parris Island, ele fez isso, intencionalmente e em conluio, com seus companheiros instrutores para se implantar na safra de novos recrutas. Ele deixou seu cabelo e bigode crescerem e entrou no ônibus com um grupo de outros jovens aspirantes à fuzileiros navais.

Durante três dias, ele morou no quartel e fingiu ser um novo recruta, e ele intencionalmente estragava tudo. Os instrutores – que tomavam conta estavam em seu plano – o repreendiam impiedosamente na frente dos outros recrutas. No quarto dia, Pap foi levado para fora, na frente de todo o pelotão e disseram que se ele errasse mais uma vez, eles iriam matá-lo.

E, claro ... ele errou mais uma vez, de acordo com o plano.

Naquela noite, os instrutores entraram no quartel, no escuro da noite, e acordaram todo o pelotão batendo seus bastões contra latas



de lixo. Eles reuniram os desorientados recrutas sonolentos e marcharam para o beco que estava iluminado só pela luz da lua. Eles trouxeram Pap com os olhos vendados e com as mãos algemadas atrás das costas.

Na frente de todo o pelotão, os instrutores deixaram claro que eles estavam cansados de suas asneiras e que era hora dele morrer. Eles o colocaram na frente de uma parede, tiraram suas pistolas, e na escuridão sombria, eles atiraram várias vezes em direção à Pap – que, obviamente, foi nos espaços em vazios. Ele caiu no chão, com grande efeito dramático, enquanto os recrutas assistiam horrorizados .

Depois, os instrutores, calmamente, pegaram o corpo sem vida de Pap e o jogaram no lixo mais próximo. Eles, então, marcharam os recrutas para a cama, e não havia dúvida no fato de que, se você fizer asneira no Corpo de Fuzileiros Navais, bem ... eles o matam.

Pap riu, e todos riram quando ele terminou a história, — Esse foi o pelotão de recrutas mais bem comportado que nós já tivemos.

Eu balancei minha cabeça, não deixando o sorriso surgir na minha cara, o que normalmente acontece, quando ele conta essa história. Ele era um maldito canalha, e ainda é até hoje.

Sam-Pete desliza minha cerveja na minha frente, mas antes mesmo que eu possa pegá-la, Jake se inclina para o meu lugar, colocando um cotovelo no balcão do bar em frente a minha cerveja, forçando-me à olhar para ele.

— Você está bem? — ele pergunta.

Me viro e disparo outro olhar para Pap, que lançou outra história, antes de olhar de volta para Jake. — Eu não sei como ele faz isso. Recebe um diagnóstico de câncer e, dentro de algumas horas, está bebendo e rindo como se nada estivesse errado.

— É como ele está lidando, — diz Jake. — Todos nós fazemos isso de forma diferente.

— Bem, eu sei disso, — eu



digo com sarcasmo apenas o suficiente para que Jake ria de mim. — Mas é estranho.

— Tudo depende de como você olha para ele, — Jake diz, enquanto olha de relance, bar abaixo, para Pap. — Ele está com oitenta e um, já tinha um inferno de uma vida, e ele recebe um diagnóstico de câncer que não é grande, mas não é pior do que poderia ser. Ele sente que está destinado à encarar isso de frente e com a cabeça erguida.

— Como você sabe disso? — eu pergunto, curiosamente, inclinando a cabeça ligeiramente para aguardar a sua resposta.

— Porque eu estava aqui tomando uma cerveja com ele quando recebeu o telefonema do médico com os resultados. Me sentei ao lado dele enquanto ele ligou para seus pais com a notícia, e pediu à eles para transmiti-la aos filhos. E suas palavras exatas foram: *“Eu não quero ninguém se preocupando com isso. Vai ficar tudo bem. Eles vão cortar esse patife, e eu estarei bem como a chuva.”* Então ele pediu outra cerveja e me pagou uma, também.

Desta vez, como estou balançando a cabeça, o sorriso que vem para o meu rosto que está cheio de nada mais que carinho e gratidão, porque tenho um Pap que é tão forte, tão pragmático e tão determinado, que eu não posso deixar de acreditar que, neste momento, ele vai vencer esta coisa.

Eu me viro para olhar para ele mais uma vez, depois do juiz Bowe, que agora está envolvido em uma conversa animada com ele, sobre a batalha de Iwo Jima entre outras coisas. Quero falar com ele e saber mais detalhes, mas agora não é o momento. Ele está em seu ambiente. Ele tem praticamente toda a cidade aqui mobilizada o apoiando e ele está adorando.

Bem que deveria.

— Por que você estava aqui tomando uma cerveja com Pap? — pergunto a Jake, porque certamente isso é estranho.



Jake dá de ombros. — Meu trabalho tinha terminado, SG estava alimentada e feliz, e pensei em vir para a cidade para vê-la. Decidi parar aqui em primeiro lugar, e começamos a conversar. Em seguida, veio o convite. Eu sabia que você iria aparecer mais cedo ou mais tarde.

Eu faço um zumbido de reconhecimento na minha garganta e tomo um gole da minha cerveja. Depois que engulo, eu decido jogar a precaução ao vento. Viro meu banquinho para que eu possa olhar Jake na cara, e digo: — Minha mãe vai fazer um jantar em família amanhã à noite e ela mandou um convite para você.

— Eu sei, — Jake diz, e minhas sobrancelhas surgem no topo da minha testa. Ele ri e diz: — Seu pai me convidou quando ele chegou aqui há pouco tempo.

— Oh, — eu digo distraidamente, enquanto olho para a minha cerveja. Por que papai fez isso, a menos que ele pense, que Jake e eu somos um casal, e por que sequer ele pensaria isso?

— Você não ia me convidar no início, você ia? — Jake pergunta, e meus olhos pulam de volta ao seu. Ele sorri quando vê a culpa neles.

— Claro que eu ia.

— Não, você não ia, — ele me corta. — Eu pude ver apenas momentos atrás, quando você tomou a decisão de fazê-lo.

— Seja como for, — murmuro e tomo outro gole de cerveja. Eu sinto como se estivesse, ridiculamente, bêbada agora. Então, adiciono mal-humoradamente, — Nós não estamos namorando.

— Claro que não estamos, — diz ele, solícito, mas seus olhos estão enrugados com o riso. — Mas eu não posso ir amanhã à noite.

Minha cabeça surge surpresa. — Por que não? — E porque, de repente, eu me sinto decepcionada?

Jake alegremente me



acaricia sob o queixo com os nós dos dedos. — Porque Darby está vindo para a cidade. Seria indelicado da minha parte, deixá-la cuidar de si mesma e ir jantar com seus pais.

— Oh, — eu digo suavemente e volto para a minha cerveja. — Sim ... isso faz sentido.

— Isso te incomoda? — Jake pergunta hesitante. — Porque há um minuto, você não parecia me querer lá e no próximo você quer.

Agarrando forte minha caneca de cerveja pela alça, me volto para Jake e o coloco em linha reta. — Eu estou tendo problema em deixá-lo se aproximar. É estranho para mim, pensar em você em um jantar de família, mas eu também, meio que, quero que você faça isso. Eu estou lutando, Jake, por isso, me dá uma folga, ok?

Então, ele me choca, se inclinando e me beija com força na boca. Sem dúvida, todo mundo viu e quando ele vai para trás, os olhos estão quentes. — Você vai se acostumar comigo, Laken. Eu prometo.

— Eu duvido — murmuro com um revirar de olhos. — Alguma aversão quanto a eu passar a noite na sua casa hoje?

A boca de Jake se abre em um largo sorriso e seus olhos brilham com todos os tipos de promessas impertinentes. — É na minha casa ou na sua? Eu te disse que as noites são minhas.

— Suas, — eu digo à ele, antes de tomar um longo gole da minha cerveja. — Eu vou para casa pegar o Herman.

— Não é permitido ele entrar no banheiro, — Jake me lembra, e sei porque a contusão no quadril é um lembrete suficiente. Jake bateu forte no chão hoje, quando Herman se chocou com ele.

Rindo, eu dou o meu acordo. — Ele pode ficar no corredor.





CAPÍTULO 19

Jake

A trituração de pneus no cascalho chama minha atenção, e eu tiro meus pés fora da mesa de café. Eu tinha feito a sala da fazenda meu escritório improvisado enquanto eu estava aqui. SG não tem mostrado sinais de desmame, e francamente, eu comecei em uma rotina de trabalho boa aqui. Na verdade, eu diria que, em alguns dias eu realizei mais porque não tenho distrações de escritório. Quando eu voltar para Chicago, certamente vou reavaliar as estratégias de trabalho para todos os executivos e outros superiores hierárquicos na empresa.

Coloquei meu laptop no sofá e levanto. Eu tinha me oferecido para pegar Darby do aeroporto, mas ela insistiu em alugar um carro, querendo ter liberdade para explorar o que quiser.

Neste momento, eu me viro para a varanda da frente, vejo um carro econômico prata encostar ao lado do meu alugado. O sol acima reflete muita luminosidade para ver dentro, mas eu posso avistar duas pessoas na frente e me pergunto quem Darby trouxe.

A minha pergunta é respondida quando a porta do



passageiro é aberta pela primeira vez, e Kelly sai à luz do sol brilhante. Ela não me vê em primeiro lugar, mas faz uma varredura lenta ao redor da fazenda para ver tudo. Darby sai do lado do motorista, e eu desço trotando os degraus da frente.

Não posso deixar de sorrir para as diferenças entre as irmãs. Darby é alta e esbelta. Parece quase etérea. Ela tem cabelo loiro avermelhado, pele pálida, sardas em abundância. Kelly é loira, bronzeada e cheia de curvas tipo gatinha sexy. Ela foi, definitivamente, a professora mais sexy com a qual eu já tive o prazer de aprender.

Darby veio vestida para o trabalho, de jeans, botas e uma camisa xadrez. Kelly parece que saiu da Rodeo Drive, em um desses macacões de uma peça de seda, que mostram milhas de perna e um top sem alças. Ela está enfeitada com jóias e a maquiagem, habilmente, aplicada.

Ambas, finalmente, olham para mim e sorriem correspondendo. Elas, pelo menos, compartilham as mesmas covinhas.

Eu encontro Darby em primeiro lugar e a pego em um grande abraço, levantando-a um bom pé para fora do chão, apesar do quão alta ela é. Tem quase seis meses desde que eu a vi e, embora eu possa ver a determinação em seus olhos, eu também posso ver que ela está lutando para que seu ex-marido não bata na sua bunda.

Quando eu a solto, Kelly avança para mim e me dá um abraço. Uma vez que agora somos colegas de trabalho mais do que qualquer coisa, a afeição física entre nós esfriou significativamente, embora eu ainda sempre vá dar um abraço nela. Mas já não somos cônjuges. Apenas amigos e colegas, e temos a sorte de conseguirmos nos acertar em um relacionamento normal, que não foi obscurecido por mágoas do passado.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto a Kelly, pois esta é uma completa surpresa.



— Doug e eu vamos fazer uma rápida viagem de fim de semana para Keys, mas ele está em Nova York e está saindo de lá. Pensei em vir aqui e conferir a sua nova fazenda com Darby antes de voar para encontrá-lo.

— Certo, bem-vinda, então, — eu digo a ela e faço um cálculo mental para ver se há lençóis limpos no terceiro quarto de hóspedes no andar de cima, pois eu só tinha planejado receber Darby esta noite.

Primeira tarefa é colocar a sua bagagem para dentro. Ambas só trouxeram bagagem de mão porque suas estadias serão curtas, e depois que eu as acomodo em seus quartos e me certifico que estão de fato com lençóis limpos, eu lhes mostro as instalações da casa. Claro que, como mulheres, elas exclamam sobre coisas como a banheira com pés e o fogão à lenha na sala de estar.

Em seguida, vem a turnê ao celeiro e as pastagens que ficam perto de casa. Ambas começam a conhecer a infame Senhorita Goatikins, que exigiu o meu regresso à Whynot para um futuro desconhecido, e ambas não esquecem de me infernizar com isso. Então, Darby engata em seu próprio caminhar em direção aos acres que tinha marcado para o futuro pomar. Ela veio preparada para pegar amostras de solo.

Está quase na hora da refeição do meio-dia de SG, então trato de colocar a mamadeira junto. Kelly me olha com um sorriso no rosto enquanto eu misturo, eficientemente, a fórmula em pó. Quando eu pego SG, Kelly ri com prazer. — Eu não posso acreditar que o grande e malvado Jake McDaniel tem uma cabrita.

— Cale a boca, — eu digo carinhosamente enquanto assisto SG sugar o bico.

Kelly fica em silêncio por um momento, mas depois ela diz: — Você sabe ... Eu acho realmente que você é adequado para a vida da fazenda.

Olho para ela com surpresa.

— O que te faz dizer isso?



— Acho que nunca vi você com um olhar mais relaxado em sua vida, — ela observa. — Quer dizer ... você ainda está super produtivo e está administrando bem a empresa daqui, mas parece que você está em férias, também. Não há nenhuma tensão ou linhas de preocupação estragando este rosto bonito. Você parece solto e confortável aqui. Caramba, até mesmo os jeans que você está vestindo parecem melhor em você do que seus ternos feitos sob medida.

Eu penso sobre isso por um momento, e percebo ... sim, a vida no campo não é tão ruim. Eu sinto falta de algumas das conveniências de uma cidade e das lojas e restaurantes, mas na maior parte, eu me sinto mais relaxado aqui. Minha mente também passa automaticamente para Laken, e gostaria de saber o quanto desse contentamento, que Kelly está percebendo, tem à ver com o fato, de que eu estou me tornando seriamente louco por Laken. Faz apenas algumas semanas, mas sei que ela é alguém com quem eu poderia construir algo sólido, se ela se sentisse da mesma maneira.

— Quem é ela? — Kelly pergunta sem mais nem menos, e meus olhos travam nos dela.

— Quem? — pergunto de volta fazendo o papel de bobo. Mas ela me pegou. Kelly me conhece melhor do que qualquer outra mulher, exceto talvez a minha mãe.

— Desista, McD, — diz ela enquanto me dá um leve soco no braço. — Eu sei que há algo e aposto que é uma mulher.

Considero mentir para ela, mas depois descubro ... porque eu deveria? Laken não é nada para se envergonhar, e eu sei que Kelly quer que eu encontre a felicidade do jeito que ela parece ter encontrado com Doug.

— O nome dela é Laken, e ela é a veterinária local, — eu digo, enquanto continuo a alimentar SG. — Nós estamos vendo um ao outro, mas é um pouco complicado.



— Como? — pergunta Kelly.

— Bem, ela tem uma vida e um negócio aqui. O meu é em Chicago.

— O seu é aqui agora, — aponta Kelly. — Ele não tem que ser baseado em Chicago.

— Você sabe tão bem quanto eu, — eu contra-argumento, — que o trabalho a distância é bom por um tempo, mas eu terei que estar em Chicago para uma série de reuniões em determinada semana.

— Para muitas pessoas dá certo, — ela diz com um encolher de ombros. — Ou talvez ela poderia ser uma veterinária na cidade grande.

Eu balanço minha cabeça. — É ... não acho que seja uma opção, e além disso ... é muito cedo para sequer estar pensando sobre essas coisas. Nós só temos visto um ao outro há algumas semanas.

— Mas você está na dela, — Kelly diz com um brilho confiante em seus olhos.

— Eu posso dizer. Totalmente na dela, — eu admito. — Não tenho certeza se é retribuído da mesma forma.

— Ai, — murmura Kelly com um estremecimento. — Eu sinto muito.

— Não sinta, — eu digo a ela com um sorriso quando SG puxa a ponta do bico e dá um pequeno balido.

Kelly ri e pergunta: — Posso alimentá-la? Ela é tão fofa.

Eu balanço minha cabeça. — Ela não come com ninguém além de mim. É por isso que estou aqui.

— Apenas deixe-me tentar, — ela insiste, enquanto estende seus braços para fora. — Você sabe que não consigo resistir a um desafio.

— Você percebe que a maioria dos desafios que enfrentou foram no campo da academia, não na



agricultura, certo? — eu murmuro, mas entrego SG para Kelly mesmo assim. Quando ela a está segurando corretamente com um braço em torno do estômago de SG para mantê-la na posição vertical, eu entrego a mamadeira para Kelly.

Ela a empurra para a boca de SG, e tenho meu sorriso pronto para quando SG começasse a chorar para voltar para o seu pai. Mas para minha surpresa absoluta, Kelly está sorrindo enquanto SG se agarra a mamadeira e começa a mamar.

— Que diabos? — eu digo em espanto, e em seguida, me aproximo para assistir. O rabinho de SG está balançando descontroladamente e ela está engolindo o leite sem nenhum cuidado do mundo.

— Parece que eu tenho habilidades, — Kelly diz presunçosamente enquanto observa a pequena cabra com diversão.

— Carlos — eu chamo, sabendo que ele está em algum lugar por perto e deve ser capaz de me ouvir.

Ele vem se movimentando e olha para mim com expectativa. — Venha até aqui e tente alimentar SG.

Ele faz conforme solicitado, facilmente tomando SG dos braços de Kelly. Quando ele pega a mamadeira para segurá-la em direção a boca de SG, ela hesita por um momento antes de estender seu pescoço e se agarrar a ela.

— Ela está fazendo isso, — Carlos diz exuberantemente.

— Parece que ela está decidida a crescer, — murmuro, e estranhamente estou me sentindo um pouco triste que o cordão umbilical aparentemente foi cortado.

— Por que você não leva ela para o pasto com a mãe? — eu sugiro a Carlos.

— Veja se ela vai mamar.

— Si, — ele responde e sai



com a Senhorita Goatikins ainda feliz chupando a mamadeira.

— Então, qual é o problema dela? — Kelly pergunta curiosamente, e não demoro para perceber que ela mudou a conversa para Laken.

— Mau relacionamento com um cara rico da cidade que lhe prometeu o mundo e, em seguida, puxou o tapete debaixo dela, — eu digo, resumindo a porcaria de relação de Laken com Dr. Jackass.

— Bem, ela vai ter que acabar logo com isso. — Kelly afirma o óbvio, mas isso não significa que vai acontecer. Algumas pessoas nunca superam a dor.

— O que você acha que eu deveria fazer? Pressioná-la ou sentar e ver o que acontece?

Os olhos de Kelly se tornam suaves e ela vem até mim, colocando a mão na minha cintura para me dar um leve aperto. A outra mão vai para o meu peito, e ela olha para mim com os olhos sérios. — Eu não conheço essa mulher, Jake, mas eu vou lhe dar o benefício da dúvida e dizer que ela deve ser incrível para ter você tão dentro dela. Eu, no entanto, o conheço e você nunca se sentou e esperou qualquer coisa em sua vida. Você sempre foi atrás do que você queria, e você foi com obstinada determinação.

E isto fez de você um homem muito bem sucedido, então eu acho você deve usar a fórmula que você conhece.

Como estamos fora do escritório e em nenhum lugar perto de uma sala de reuniões, eu me sinto confortável em chegar a colocar a minha mão no rosto de Kelly. E faço isso porque sinto uma onda de profunda afeição por ela.

— Você é uma mulher incrível, Kelly. Você sabe que eu sempre vou ouvir o que você tem a dizer.

Ela traz a mão livre para cima, trava em volta do meu pulso, e me dá um aperto carinhoso de volta. — Você deve. Eu sou bem inteligente.

Eu começo a rir, mas, em



seguida, um movimento na porta do celeiro me chama a atenção. Eu olho por cima da cabeça de Kelly e vejo Laken ali de pé, seus olhos se estreitam em Kelly e em mim.

Agora, para mim ... não é nada mais do que dois amigos que compartilham confiança um com outro. Dois amigos que foram muito mais do que amigos, por isso não é incomum mostrar afeição física, apesar de não fazermos muito.

Para Laken, imagino que ela veja algo completamente diferente. Um homem ... seu homem ... de pé perto de uma bela mulher. A mão dela em sua cintura, a mão dele em seu rosto, e a outra mão dela em volta do seu pulso para segurá-lo lá perto por um momento. Se ela ouviu nossas últimas palavras trocadas, provavelmente, não souou bem.

Eu dou um passo para trás de Kelly para quebrar o nosso contato, mas Laken já está girando em seu calcanhar. Eu só tenho um vislumbre da fúria em seu rosto antes que ela saia de vista.

— Merda, — murmuro enquanto deixo Kelly para trás. — Volto logo.

No momento em que chego no celeiro, vejo Laken meio andando meio correndo para seu caminhão. Seus braços estão bem fechados, as mãos enroladas em punhos e balançando violentamente para impulsioná-la para frente. Mas eu sou um ex-jogador de futebol profissional e a alcanço em seu caminhão, minha mão segura seu cotovelo para fazê-la girar em torno dela e me enfrentar.

— Tire suas mãos... — é tudo o que ela diz antes que eu coloque a minha boca na dela para um beijo forte, profundo, que a faz calar imediatamente.

Suas mãos empurram o meu peito, mas eu seguro ela mais apertado. Eu a beijo mais lenta e delicadamente sondando sua boca com a minha língua, raspando meus dentes em seu lábio inferior. Quando a sinto afrouxar no meu abraço, eu



a puxo para trás para lhe dizer: — Isso não é o que você pensa que é.

— Isso não foi você e outra mulher, com as mãos um sobre o outro, e você dizendo que ela é incrível? — Laken pergunta enquanto cruza os braços sobre o peito.

— Bem, sim ... foi isso, — eu admito. — Mas é apenas Kelly. Minha ex-esposa.

Os olhos de Laken se estreitam para mim. — Isso não está ajudando, Jake.

Respirando fundo, eu deixo sair. Eu coloco minhas mãos nos ombros de Laken e me curvo para olhar para ela. — Basta ouvir, ok?

Relutante, ela me dá um aceno.

— Kelly e eu fomos casados por quase dez anos, — eu digo a ela, e Laken realmente recua a partir desse fato. — Mas acabamos nos divorciando porque eu quero ter filhos e ela não quer. Era algo que, realmente, não gastamos a quantidade certa de tempo discutindo naqueles primeiros anos de formação, e, depois, fiquei focado em construir o meu negócio. Kelly é a minha chefe de operações. Quando, finalmente, tivemos maturidade para realmente discutir isso, nós simplesmente percebemos que queríamos coisas totalmente diferentes na vida. Nosso divórcio foi amigável, e Kelly ainda é uma querida amiga e colega minha. O que você viu lá nada mais era do que amizade e carinho. Nós estávamos falando sobre você, na verdade.

— De mim? — Laken deixa escapar. — Por que eu?

— Porque Kelly aparentemente deu uma olhada em mim e soube que havia uma mulher na minha vida, e ela me assediou como somente uma mulher pode fazer para obter os detalhes. Então eu contei à ela sobre você.

— E o que exatamente você disse? — Laken diz, suas



palavras revestidas com um toque de geada.

— Eu lhe disse que estava interessado em você, mas que eu acho que você não sentia bem a mesma coisa, — eu digo a ela honestamente, e Laken estremece, o que significa que há uma tonelada de verdade nessa suposição.

— Sinto muito, — ela murmura, os olhos abaixam.

— Não sinta, — eu digo enquanto pego o seu queixo e forço seu olhar de volta para o meu. — É assim quem você é, mas isso não significa que quem você é, sempre será. Além disso ... Kelly me lembrou que eu sou um homem determinado que sempre luta pelo o que quer. Eu não vou desistir de você ainda.

Para minha surpresa, Laken entra na minha e coloca as mãos no meu peito. Seus olhos estão sérios e sua voz sombria. — Eu não tenho certeza se estou valendo o esforço. Eu não sei se posso ser o que você quer.

Minhas mãos se envolvem em torno de seus pulsos. Eu puxo suas mãos até meu rosto e brinco de morder a ponta do seu dedo indicador. — Você pensa demais, Laken. Apenas relaxe e aproveite isto e vamos ver onde vai dar.

Eu sou recompensado com o corpo de Laken quase esvaziando em rendição enquanto ela assente.

— Ok. Estamos apenas curtindo. Vendo onde vai dar.

Inclinando-me para ela, eu roço meus lábios nos dela. — Eu vou sentir sua falta esta noite.

Com Laken indo nesta coisa de jantar em família antes da cirurgia de Pap amanhã e eu recebendo convidados, não vou passar a noite com Laken, que é a primeira vez, em mais de uma semana, que nós não dormimos juntos. Porra, se eu não vou sentir uma falta infernal dela, não apenas por causa do sexo, mas simplesmente porque me acostumei a ter seu corpo envolto em torno do meu toda noite. Há algo muito doce e que diz muito



que Laken é uma carinhosa noturna.

— Ok ... eu vou embora daqui, — diz ela enquanto começa a se afastar.

— Você gostaria de vir e conhecer Kelly? — eu pergunto a ela antes de deixar ela ir totalmente. — Darby está aqui em algum lugar, também.

Laken apenas ergue a sobrancelha para cima.

— Talvez outra hora, — murmura, e, em seguida, lhe dou outro beijo antes de deixá-la ir.

Mas então eu me lembro de perguntar, — Aliás, o que você veio fazer aqui?

— Eu parei na loja de material de fazenda hoje para buscar alguns suplementos, mas eles estavam fora de estoque, — ela murmura, gaguejando sobre suas palavras.

Eu sorrio. — Se eles estivessem fora de estoque, por que você veio de novo?

— Hum ... só para lhe dizer, eu acho, — ela murmura.

— Você veio para me ver, — eu provoco. — Você sentiu saudades e veio para me ver.

— E eu o descobri com outra mulher em cima de você, — ela se encaixa de volta para mim.

Meu sorriso se alarga. — Eu gosto do seu ciúme, Laken. Isso significa que você sente algo por mim.

— Vai se lixar, Jake, — ela resmunga e depois se afasta de mim saltando em seu caminhão.

Eu ainda estou sorrindo enquanto vejo seu caminhão viajar de volta da pista de cascalho para a estrada principal.

— Então essa era Laken, hein? — Kelly diz quando chega ao meu lado.





Eu olho para a minha ex-esposa. — Essa era Laken.

Ela dá um assobio de simpatia, indicando que ela tinha escutado nossa conversa totalmente. — Você tem um grande desafio, amigo.

— Isso eu sei, — murmuro de volta enquanto meus olhos ficam presos no caminhão de Laken até que ele pega o caminho em torno de uma curva e eu não posso mais vê-la.





CAPÍTULO 20

Laken

Eu endireito meus ombros, respiro fundo, e abro a porta do Central Café. Jake tinha me ligado esta manhã e perguntado se eu poderia encontrar com ele e Darby no café da manhã antes de abrir a clínica. Ele vai levá-la em Raleigh depois, para pegar um vôo de volta para Illinois. Kelly tinha ido no dia anterior para encontrar o namorado em Keys e tinha pego o carro alugado para ir ao aeroporto, é por isso que Jake tem que levar Darby para seu vôo em Raleigh.

Eu não vejo Jake desde que encontrei ele e Kelly em um momento íntimo há dois dias. E quando eu digo íntimo, eu sei que o relacionamento deles não é nada mais que amizade agora. Mas eles são amigos próximos e ainda compartilham um vínculo, e caramba, se isso não me fez sentir um ciúme doentio. E me forçou a admitir, finalmente, que eu poderia realmente estar apaixonada por Jake, ao contrário do tanto que eu nego isso, e eu realmente me senti um pouco tola.

Não é por isso que eu não o vi, no entanto. Naquela noite eu tive um jantar em família e ele tinha Kelly



e Darby para entreter. No dia seguinte foi a cirurgia de Pap, e eu passei a maior parte da tarde e início da noite no hospital. Até o momento em que fui enxotada do hospital, juntamente com o resto da família, e eu não queria mais nada, além do meu cachorro e minha cama.

Não era nada contra Jake, mas eu estava tão exausta que não tinha mais nada para dar no final. Jake, porque ele é Jake e é maravilhoso, foi totalmente compreensivo.

A cirurgia de Pap correu bem. Realmente muito bem, considerando que ele está com oitenta e um. Claro, ele está em boa forma para sua idade, mas estar sob a faca para uma grande cirurgia e anestesia não é uma questão de brincadeira. Estávamos todos uma pilha de nervos enquanto ele estava em cirurgia, e até o cirurgião sair para nos dizer que ele estava muito bem, que fomos capazes de dar um pequeno suspiro de alívio.

Jake tinha me mandado uma mensagem ao longo da tarde para registrar e ver como as coisas estavam indo. Ele se ofereceu para vir até o hospital, mas eu o dispensei. Eu fiz isso porque estava com medo de que, se eu o visse, seria evidente demais o quanto eu realmente queria e precisava dele lá, e eu não estava pronta para admitir para mim mesma, muito menos para a minha família e Jake. Então, eu o dispensei e ele respeitou isso, embora ele mantivesse um controle rígido sobre a situação.

Ele me ligou pouco antes, quando eu já estava pronta para passar aquela noite em minha cama com Herman, só para me desejar um bom sono, repousante. Era doce.

Então esse maldito doce fez meu peito doer.

Quando Jake me convidou para o café da manhã, independentemente se tinha uma outra pessoa lá com a gente, eu estava muito mais do que pronta para vê-lo. Os dois dias que estávamos separados foram decididamente saudosos para mim. Eu senti isso até meus ossos, e isso me fez perceber que Jake é algo especial que eu



viria a desejar e talvez depender.

Sua sagacidade e humor. Seu cuidado e doçura. Sua gostosura. Oh, homem ... sua gostosura. Sua confiança, não só em si mesmo, mas naqueles que o rodeiam. Ele é um homem afirmativo, e ele faz você se sentir bem consigo mesmo.

Sim, eu vim a perceber que Jake era diferente de qualquer outro homem que eu já estive.

Francamente, isso me assustou imensamente.

E também me deu um arrepio de excitação quando entrei Central Cafe e olhei nos olhos nele. Ele está sentado em uma mesa com uma mulher, mas eu nem sequer poupo-lhe um olhar. Eu só consigo ver quando ele se levanta da mesa enquanto eu me aproximo, estendendo uma mão para mim. Seu sorriso é caloroso, acolhedor, e melancólico. Seus olhos me dizem não só que ele estava com saudades nos últimos dois dias, mas também que ele aprecia muito o que ele está vendo agora.

Quando eu coloco minha mão contra a dele, ele me puxa para um beijo suave que faz com que meu rosto aqueça com sua demonstração pública de afeto, mas eu não trocaria aquele beijo por nada neste mundo.

— Laken ... esta é minha cunhada Darby
— Jake diz enquanto acena com a cabeça para a mesa.

Eu consigo tirar os olhos de Jake e olhar para Darby Culhane. Ela não parece em nada com sua irmã, mas o que eu vejo em seu rosto sardento sincero e dentro dos olhos azuis claro, acho que gosto imediatamente.

Darby sorri e estende a mão. — Bem, tecnicamente eu sou a ex-cunhada, mas é semântica.

— Eu ia te chamar de minha chata-ex-cunhada-que-é-como-uma-irmãzinha, mas leva muito



tempo para dizer. — Jake resmunga enquanto Darby e eu apertamos as mãos.

— É uma relação complicada, — Darby diz quando libera minha mão. Eu deslizo em uma cadeira que Jake puxa para mim. — Quem teria pensado que duas pessoas poderiam se divorciar e ainda ser tão bons amigos?

— É meio estranho, — eu admito. — O divórcio supostamente é feio e brutal com linhas divisórias. Ou é o que vejo na TV.

Ambos, Darby e Jake, riem, que é um momento fortuito para Muriel para vir e me servir um pouco de café. Darby e Jake já estão com seus copos cheios.

— Já sabem o que vocês todos querem? — Muriel diz, mesmo sem puxar seu bloco para anotar nossos pedidos. Ela tem uma mente como uma armadilha de aço, e se ela fizesse o pedido errado por algum acaso, toda a comida é tão boa que não iríamos reclamar realmente.

Cada um de nós lhe passa os pedidos e ela os promete em um instante. Depois que deposita o meu café, eu tomo um gole agradecido antes de olhar para Darby. — Então ... você vai estar se mudando para cá em algumas semanas?

Ela balança a cabeça, os olhos brilhando de emoção. — Eu realmente estou pronta para essa mudança na minha vida. E Jake foi muito maravilhoso comprando esta fazenda para que eu pudesse trabalhar diretamente na minha tese. Eu sinto que estou em um sonho.

Meus olhos cortam para Jake, e estou surpresa ao ver seu rosto corar enquanto ele toma um gole de café sozinho.

E então realmente, totalmente, verdadeiramente me bate o que Jake tem feito. Ele não comprou essa fazenda para uma dedução de impostos. Isso é apenas um benefício paralelo. Ele comprou uma maldita fazenda para sua ex-cunhada, para que ela pudesse levar uma vida melhor



sozinha.

Jake olha para mim por cima da borda da taça, e eu posso ver isso em seus olhos. Ele sabe que eu sei o cara bom que ele é, e seu sorriso tímido me diz que isto o envergonha um pouco.

Então, eu lhe dou um desconto e volto para Darby. Era importante para Jake que eu encontrasse com ela hoje, e eu acho que ele quer que Darby tenha alguma ligação aqui, especialmente porque Jake não estará aqui para sempre.

O pensamento dele partindo me dá um pouco de câibras no meu estômago, mas não posso pensar nisso agora. Ele não deu nenhuma indicação de que isso vai acontecer em breve, então eu preciso para tirar isso da minha mente agora.

— Jake disse que você tem uma filha, — eu digo para puxar conversa.

Darby balança a cabeça e o sorriso em seu rosto me diz tudo. Ela é uma mãe de um amor absoluto com sua filha, e que a filha seria a coisa mais importante no mundo para ela. — Linnie. Ela tem três anos e meio, e é incrível. Brilhante. Engraçada. Tem o sarcasmo da sua tia de Kelly, e é simplesmente uma boa garota. Eu estou realmente animada em trazê-la para cá e longe de ...

As palavras de Darby vão se perdendo, e eu só posso imaginar o que ela ia dizer. Jake não me disse muito mais além de que o ex-marido de Darby não era um cara legal, então eu suponho que ela se refere à ele.

Isso é muito pessoal, no entanto, e Darby pega a si mesma. Ela balança a cabeça e me dá um sorriso tímido. — Me ouviu divagando. Jake me contou muito sobre você. Sua família tem outra grande fazenda na área, certo?

— Mainer Farms, — eu digo a ela, orgulhosa. — Oitava geração de fazendeiros.

— Eu adoraria conhecê-los em algum momento, — diz ela



melancolicamente. — Eu cresci em uma grande fazenda comercial em Iowa. Muito diferente e muito mecanizada. Por isso é que eu tenho amor por ciências agrícolas.

— Talvez eu consiga que meu irmão Colt lhe leve para dar um passeio quando você voltar, — eu digo para começar uma conversa sobre a concessão. — Ele é o único dos meus irmãos que trabalha na fazenda com meus pais. Ele faz uma boa parte do trabalho, na verdade.

O rosto de Darby enrubescce, e posso dizer pelo olhar que Jake definitivamente contou à ela sobre Colt estar chateado com a concessão.

Eu amo minha família. Eles significam mais para mim do que qualquer coisa, e o sucesso de nossa fazenda é importante para mim. Colt é ainda mais importante para mim. Mas eu também preciso deixar Darby saber a minha posição sobre o assunto, para que ela não fique desconfortável.

— Darby, — digo baixinho, e seus olhos travam no meu do outro lado da mesa. — Essa concessão está disponível para qualquer fazenda neste condado. Não há nada que diga que você não pode ir atrás dela. Só porque meu irmão está aborrecido, não significa que eu estou.

— Eu não quero causar quaisquer sentimentos ruins, — Darby diz apressada. — Especialmente por causa de você e Jake ... e bem, você sabe ... vocês dois estão ... um ...

— Namorando, — Jake diz enfaticamente, e para minha surpresa, eu nem sequer tenho vontade de corrigi-lo.

Eu não olho para ele, no entanto, e apenas aceno para Darby, então ela entende tudo. — Mas, esta concessão é crucial para a minha tese e meu currículo. Quero me candidatar a uma grande corporação de pesquisa em ciências agrícolas aqui e parte do trabalho em R&D está na aplicação de subvenções. Eu sei que pareço colocar minhas necessidades pessoais acima da sua família, mas...



— Não importa, — eu a corto. — Como eu disse, essa concessão está lá para que todos possam se candidatar. Se você precisa fazer isto, faça. Colt só vai ter que conviver com isto, e vai ter que se esforçar mais para obtê-la.

Darby me dá um aceno agradecido, e a mão de Jake desliza debaixo da mesa para agarrar minha coxa em um aperto de gratidão. Não me atrevo a olhar para ele, pois eu poderia me sentir compelida a cair até que meus lábios se esmagem contra o seus.

Passamos o resto do café da manhã falando sobre a mudança da Darby, e ela e eu trocamos números de telefone. Asseguro-lhe que ela pode me chamar para qualquer coisa, e fazemos planos preliminares para ficarmos juntos quando ela retornar.

Jake paga a nossa conta quando diz que está hora deles pegarem a estrada, e todos nós saímos do Central Cafe juntos. O carro alugado de Jake está estacionado apenas meio quarteirão abaixo da rua. Eu ando com eles, e não fujo me afastando quando Jake coloca a minha mão na sua.

Ele abre a porta para Darby. Quando ela se instala no banco do passageiro, ele a fecha suavemente. Dou um passo para trás, mas ele não permite isso, suas mãos vão para minha cintura para me puxar para perto dele.

— Posso vê-la hoje à noite? — pergunta ele, enquanto seus olhos perfuram os meus, e eu sei que a necessidade em si está provavelmente refletindo a minha própria. Tem sido dois longos dias de ausência.

— Claro, — lhe digo, e me inclino para lhe dar um beijo de despedida para que ele possa chegar ao aeroporto.

Em vez disso, suas mãos se deslocam para os meus ombros para me segurar um pouco longe dele. Minha cabeça se inclina em questão.

— Pap ainda vai sair do hospital amanhã? — pergunta Jake.



— Sim ... esse é o plano, — eu confirmo. Pap tem se sentido muito bem desde a cirurgia e suas ‘entranhas todas parecem estar funcionando bem’ é o que ele disse a mamãe na noite passada. Ela então retransmitiu para nós, jovens.

Jake balança a cabeça, olha para baixo da rua por um momento, e depois de volta para mim. — Eu sei que você vai querer visitá-lo.

Eu apenas aceno para ele, porque ele está sendo um pouco estranho agora e eu não sei o que ele quer me dizer.

— Eu tenho que voltar para Chicago no domingo, — diz ele, e eu não estou preparada para a sensação esmagadora que se enraíza no centro do meu peito, porque eu posso ouvir em sua voz.

Ele quer dizer que ele vai voltar de vez.

— Mas ... Senhorita Goatikins, — eu gaguejo, porque ela é minha única esperança real de mantê-lo aqui.

— As coisas têm sido tão agitadas com Kelly e Darby aqui, e a cirurgia de Pap, que eu não cheguei a te dizer. SG está se alimentando com Carlos, bem como mamando um pouco em sua mãe.

— Isso é ótimo, — eu digo com um sorriso de plástico, encolhendo-me internamente, pois espero que Jake não note como soou falso até mesmo para mim.

Jake acena distraidamente, e posso dizer que sua mente está longe de sua pequena cabra. Ele desliza suas mãos dos meus ombros até o meu pescoço para enquadrar o rosto. — Eu não sei quando estarei de volta. Darby estará aqui em duas semanas, Carlos está indo bem, e bem ... SG não precisa de mim.

Eu mordo minha língua para não gritar, mas eu preciso de você.

E oh, Deus. É isso. É adeus.

— Você vai para Chicago me ver no próximo fim de semana?



— Jake diz, e eu solavanco de surpresa com o convite pois eu, obviamente, não estava esperando por isso.

— Você quer que eu vá para Chicago?

— Sim, — ele diz com um sorriso. — Você pode ficar um pouco na cidade grande que você ama, e nós podemos talvez assistir um jogo de beisebol ou alguma coisa assim.

O meu olhar cai para a calçada, e eu olho para minhas botas de trabalho e para os sapatos extravagantes de Jake quase de igual para igual.

— Qual é o problema, Laken? — Jake pergunta, e eu sou forçada a olhar para ele e responder.

— Você quer continuar a nos encontrarmos?

Jake escava os dentes em seu lábio inferior por um momento, então diz: — Eu gosto de você, Laken. Eu não estou pronto para terminar isso, e eu pensei que talvez pudéssemos nos ver à distância. Você poderia vir até mim alguns finais de semana, e eu poderia vir para cá. Eu não tenho idéia se é viável, mas eu gostaria de tentar.

Minha mente começa a tentar filtrar cada única razão pela qual eu deveria dizer não, e eu não consigo pensar em uma única. Eu gosto de Jake. Eu quero continuar a vê-lo. Acho que eu poderia ficar louca por ele também, se continuarmos a levar as coisas devagar e eu puder continuar a construir a confiança.

— Eu não poderia vir muito, — eu indico. — Eu não sou feita de ouro como você, então eu não posso pagar muitas viagens de avião para lá.

Jake sorri para mim. — Vou comprar suas passagens de avião de modo que isto não é um problema.

Eu não sorrio de volta. — Na verdade ... é um problema. Se você quer que eu vá com você, então





eu vou pagar minha própria passagem.

De jeito nenhum eu vou voltar a cair em uma armadilha em que algum homem me trapaceou com viagens e jóias e outros luxos. Isso não é um problema aqui, porque Jake tem agido apenas como um fazendeiro comum, enquanto ele esteve aqui. Ele vai voltar para um estilo de vida que eu conheço pouco e não confio totalmente.

— Ok, — ele diz com um aceno de cabeça. — Você paga pelo seu bilhete. Mas eu vou pagar por todo o resto, porque é uma encontro de fim de semana e simplesmente é a moda antiga que rola.

— Tudo bem, — eu digo com um sorriso. — Então eu vou neste fim de semana. Eu tenho que mudar alguns compromissos, mas são apenas exames de rotina que posso remarcar para o fim de semana seguinte.

— Maravilha, — Jake diz, e desta vez seu sorriso está cegando. Ele me puxa e minha boca toca a sua para o beijo mais suave, mais doce que ele já me deu. Quando nos separamos, ele murmura: — Isso me faz muito feliz.

— Me faz feliz, também, — eu digo a ele honestamente.



CAPÍTULO 21

Pap

Figuras.

Mal me instalo na minha poltrona para que eu possa assistir ‘Live with Kelly and Ryan’ – que é tão bom quanto ‘Live with Kelly and Michael’ – há uma batida na minha porta. Eu ainda estou dolorido da cirurgia, há uma semana, mas eu não quero que ninguém saiba, por isso, ao invés de apenas gritar, ‘entre’, eu levanto da cadeira para ver quem está me visitando agora.

Eu amo minha família.

Mas também quero que eles me deixem um pouco em paz. Semana passada, estive cercado por todos eles sentindo a necessidade de vir tomar conta de Pap, e este velho não precisa ser mimado ou tratado como uma criança.

Então, estou um pouco rabugento quando abro a porta e digo: — O quê?

Laken fica ali, com a mão levantada, talvez para bater de novo. Ela me derruba com um grande sorriso atrevido e diz:

— Você está com uma disposição horrorosa esta manhã.



Eu rosno sob a minha respiração, mas ela é destemida, entrando direto no meu apartamento passando por mim. Eu fecho a porta e defino francamente que espero que esta seja uma visita curta. ‘Kelly e Ryan’ estão esperando por mim.

— Estou bem. Tenho toda a minha energia de volta. Um pouco dolorido, mas nada que não possa ser nocauteado com alguns Ibuprofeno, mas sou muito resistente e teimoso até mesmo para tomá-los. Então, eu não preciso de você me examinando, e eu não preciso de nada.

Digo tudo isso para ela porque ela me ignora enquanto se dirige para o sofá. Ela se senta na borda, cruza as mãos sobre os joelhos, e diz: — Eu não estou aqui para examinar você.

— Não está? — pergunto, desconfiado enquanto me acalmo na poltrona. Eu faço um esforço admirável para conter o ligeiro estremecimento pois ainda há uma dor como um beliscão onde eles me cortaram para remover dez centímetros do meu cólon.

Ela balança a cabeça. — Eu conversei com Lowe e Mely ontem. Eles me disseram que vieram ver você e você disse exatamente a mesma coisa, então eu percebi que você está bem.

Eu estreito meus olhos para ela ainda mais. Isto soa muito fácil e deve haver um motivo. — Então o que você está fazendo aqui?

Sem hesitar, Laken diz: — Eu preciso de seus conselhos.

Eu pisco de surpresa, não porque um dos meus netos precisa de conselhos. Eles precisam de conselhos o tempo todo, e eu lhes dou, sem qualquer convite. Me surpreende ela estar pedindo por ele, pois Laken é aquela teimosa da família que sempre encontra seu próprio caminho em sua própria linha de tempo.

Eu também estou surpreso pois ela está vindo até a mim. Eu não sou nenhum tolo, e sei que esse



conselho que ela quer tem a ver com Jake. Eu não sei por que ela está sentada aqui, ao invés de estar com sua irmã gêmea.

— Por que eu? — minha curiosidade está morrendo de vontade de saber.

Ela revira os olhos para mim, e não tenho certeza se gosto da veracidade de sua resposta. — Porque você é mais velho que Matusalém o que significa que você tem mais sabedoria nesta família.

Eu deixo passar porque é uma declaração legítima e eu nunca tentei refrear o atrevimento e o sarcasmo dos meus netos. Eles têm isso, honestamente, de mim.

— Me diz o que tens para me dizer, — eu digo a ela enquanto relaxo e levanto o apoio para os pés da minha poltrona.

Laken se inclina para frente, apertando suas mãos firme. — Ok ... então, como você sabe, Jake voltou para Chicago de vez, pois ele não é mais necessário na fazenda.

Eu concordo. — Ele veio para dizer adeus.

Laken coloca um sorriso melancólico de apreciação em seu rosto, o que me diz muito. Ela está absolutamente encantada porque ele veio dizer adeus ao seu velho pap.

Mas, em seguida, ela balança a cabeça como se quisesse limpá-la e continua. — Eu estou indo visitá-lo no fim de semana. Ele quer tentar namorar à distância.

— Soa como um plano legítimo. — eu sabia que o rapaz é louco por minha Laken, então isso não me surpreende.

— Mas não é? — ela me pergunta de forma quase agressiva. — Ele vive em Chicago. Ele dirige uma corporação lá. Eu tenho um negócio no meio do nada. Nossas vidas não poderiam ser mais diferentes, então qual é a vantagem nisso?



Eu pisco com surpresa para Laken, porque ela nunca, uma única vez, nos trinta anos que eu conheço esta criança, nunca souu tão pessimista. Claro, ela pode ser teimosa, cabeça dura, fechada, às vezes, e imprevisível. Mas ela sempre encarou os desafios de frente e queixo levantado. Ela pode estar com medo por dentro, mas eu nunca vi nada brilhando em seus olhos, mas espero o melhor.

— A questão é, — eu digo a ela suavemente, — que você continue para ver se há algo forte o suficiente que forçará vocês a ficarem mais próximos.

— Ou vai provar que não temos o que é preciso para fazê-lo, — diz ela com tristeza.

— É isso, — eu concordo. — Mas desde quando você foge de um risco como esse?

Eu não sei o que aconteceu com o meu furacão Laken Mancinkus de algum lugar no seu passado, mas a sombra que cai em seu rosto me diz que algo significativo aconteceu para fazê-la se sentir vulnerável e insegura consigo mesma quando se trata de Jake e a distância entre eles.

Não há nenhum sentido em perguntar a ela sobre isso, porque isso é claramente pessoal, mas eu vou fazer isto de outra maneira. — O que você quer da vida?

Ela pisca para mim. — Hã?

— Quais são seus objetivos a longo prazo?

Suas sobrancelhas sulcam para dentro, e fica como uma criança que nunca considerou nenhuma vez o seu futuro. Como pode acontecer isso aos trinta anos de idade está além de mim, mas, em seguida, ela diz:

— Eu quero o que cada Mancinkus quer.

Meus lábios enrolam, porque ela está chegando a algum lugar rápido.

— Continue.

— Tem tudo a ver com



família. Quero isso um dia. A minha própria família. E eu a quero com alguém em que eu possa confiar e que vai me respeitar. Eu quero isso com alguém que me deixe louca em um bom sentido.

— E onde você quer que isso aconteça? — pergunto.

Mais uma vez, a testa franze. — Eu acho que eu quero aqui.

— Nem sempre, — eu dou um palpite. Porque Laken não voltou para casa imediatamente depois da faculdade de veterinária. Ela ficou em Raleigh em um consultório grande e chique por alguns anos.

— A cidade grande não é tudo que diziam ser para mim. — Sua voz está oca e derrotada, mas eu sei que o que ela está batendo na vida da cidade grande não é isso tudo.

— As cidades são simplesmente um local. Você pode ter uma família em qualquer lugar.

— Talvez, — é tudo o que ela diz quando seu olhar cai para suas mãos.

— Não importa onde você está, — eu digo, e seus olhos voltam a se encher de desespero pela resposta certa. Eu não tenho certeza se é certo, mas eu lhe dou os conselhos que ela originalmente pediu. — Contanto que você esteja com a pessoa certa, e isso é algo que você vai saber em seu íntimo. Se você não sentir em seu íntimo, então ele não é a pessoa certa.

É fascinante, mas eu vejo tanto alívio e medo em seus olhos, e eu suspeito que é porque eu simplesmente disse a ela exatamente o que ela queria saber, o que ela já sabia no coração, e ainda não tinha idéia de como assumir o risco para ver se há uma recompensa.

Então eu ofereço mais um conselho. — Basta viver um dia de cada vez e ver onde ele vai dar. Você não tem que ter a resposta exata agora.



CAPÍTULO 22

Jake

Eu abro a porta para o meu apartamento e a empurro para Laken me preceder. Eu levo sua mala e noto que as minhas mãos estão suando de nervoso.

Nervoso, porque vejo meu condomínio exatamente do jeito Laken deve estar vendo agora. Antes era uma fonte de orgulho e uma medida do meu sucesso. Madeiras caras, aparelhos sofisticados e mobiliário elegante. A vista da cidade que muitos matariam para ter.

Mas estou preocupado, Laken não está vendo nada, mas o tipo de vida que foi arrancado dela quando ela estava apaixonada por um cara que provavelmente tinha um padrão de vida semelhante ao que eu tenho.

Será que ela vai se lembrar que eu ainda sou apenas o mesmo Jake McDaniel que reorganizou sua vida profissional para que pudesse voltar para Whynot e nutrir um bebê cabra várias vezes ao dia?

— É lindo, — murmura Laken enquanto se move para a varanda da sala de estar. Ela não sai, só



olha sobre a cidade.

Coloco a mala no chão, decido não deixar minhas preocupações estragarem o fim de semana e dou à Laken o benefício da dúvida. Ela disse que não iria me comparar com Dr. Jackass, e eu vou ter que pressupor que ainda continua a ser verdade.

Dou um passo atrás dela e ela crava em mim enquanto eu envolvo meus braços em volta de sua cintura.

— Estou feliz que você veio, — murmuro. — Mesmo se não fizermos nada, mas só ficarmos aqui, eu sou um campista feliz.

Laken ri e se transforma em meus braços. Ela une as mãos atrás do pescoço e sorri para mim. — Acho que podemos encontrar algumas coisas melhores para fazer.

— Bem, sim, — eu empato, pois ela não é a única a ser obtusa. — Perfeitamente, toneladas de outras coisas divertidas. Muitas das quais poderíamos fazer direito no meu quarto depois do hall.

— Agora isto soa como um excelente plano, — Laken praticamente ronrona, e minha pele parece apertar toda com a necessidade dela.

— Mas tenho reservas para nós neste restaurante sofisticado que eu quero impressioná-la, — eu digo a ela, mas pelo tom da minha voz, ela pode dizer que eu acho a idéia de ir para o meu quarto é muito melhor.

— Você tem comida em sua geladeira?, — ela pergunta.

— Provavelmente. Eu acho que sim. Eu tenho alguém que cozinha para mim a cada semana.

— Estilo de vida dos ricos e famosos, — ela murmura, mas seu sorriso não diminui. — Vamos ficar em casa esta noite. Foi uma longa semana, eu simplesmente acabei de chegar, e eu mataria por apenas relaxar com você.



— E por relaxar, você quer dizer sexo, certo? — pergunto com um sorriso.

— Sim, isso é o que quero dizer, — diz ela divertidamente.

— Vamos fazer isso primeiro, — eu digo enquanto a levo pela mão e começo a arrastá-la para o meu quarto. — Depois, vamos comer.

Sou recompensado com a risada rouca sexy de Laken, atrás de mim o tempo todo.

— Isso não é ruim, — Laken diz quando dá uma mordida no arroz pilaf.

Ela veste um de meus calções brancos e seu cabelo está uma bagunça. Sentada de pernas cruzadas em uma das minhas cadeiras da sala de jantar, ela parece casual e sexy e pois ela foi feita para viver neste apartamento comigo.

— Helen tem jeito com a comida, — eu digo depois de engolir um bocado de frango na mostarda e mel.

— Eu gostaria de ter alguém para cozinhar para mim, — Laken reflete enquanto acena seu garfo para mim. — Fruit Loops fica tão chato depois de um tempo.

— Venha me visitar mais vezes e você vai começar a desfrutar da comida da Helen, — eu zombo de volta. Ela esfaqueia com o garfo no ar para mim, sua expressão se torna presunçosa.

— Você é viciado em mim, não é?

— Muito provavelmente, — eu digo a ela, honestamente, porque na semana passada, enquanto eu estive aqui em Chicago e ela estava de volta na Carolina do Norte, eu só pensava nela, cerca de mil vezes por dia.



Minha revelação faz com que as bochechas de Laken fiquem rosa e os olhos diminuam timidamente.

Estou sentado do outro lado da mesa então eu simplesmente não posso chegar e fazê-la olhar para mim. Então eu a provoco, em vez de chamar sua atenção. — Com certeza a confissão não tornou a confidente e implacável Laken Mancinkus desconfortável?

Seus olhos pulam de volta para o meu e há fogo neles agora. — Claro que não.

— Não é como se eu lhe pedisse em casamento, — eu continuo brincando com ela.

— E eu diria que não se pedisse, — ela bufa.

— Quer dizer ... eu estou completamente bem simplesmente fazendo sexo o tempo todo, — eu apresento.

— Exatamente, — diz ela enquanto coloca o garfo e se levanta de sua cadeira. — Na verdade, agora vamos restabelecer a forma como as coisas são.

Rindo, eu saio da minha cadeira, dou a volta na mesa, e arrasto Laken para os meus braços. Ela resmunga e bufa, empurrando inutilmente o meu peito enquanto eu a despejo sobre as costas do sofá. Eu, então, pulo e me abaixo para ela.

Ela está presa embaixo de mim e me olhando totalmente ofendida.

Inclinando-me, eu beijo seu nariz. — Você está adorável e tão fácil de irritar.

— Eu não estou irritada, — ela funga.

— Laken ... você sabe que isso não é mais casual, então por que você não apenas confessa e admite que você pode estar viciada em mim também? Tornaria as coisas muito mais fáceis se você parasse de lutar contra isto.

— Lutar contra o quê? — ela joga de volta para mim com um pequeno grunhido de frustração.



— Você vive em Chicago. Eu vivo muito longe de Chicago. Nossas vidas são tão diferentes, e eu não quero um relacionamento à distância.

Isso me surpreende bastante enquanto avanço um pouco para que eu possa vê-la melhor. — Laken ... baby ... isto é novo. Isto é tudo o que podemos fazer agora. Tanto levar nossas vidas separados ou aproveitar o pouco tempo que podemos para ficar juntos.

— Eu sei, — ela se encaixa com raiva, mas com a mesma rapidez que ela suga uma respiração profunda antes de soltá-la lentamente. Sua voz está mais calma e arrependida. — Eu sei. Estou apenas ... isto simplesmente é desconcertante para mim. Eu me desliguei tão firmemente para a possibilidade de qualquer relacionamento, porque eu não queria me machucar novamente.

— Você disse que não iria me comparar a ele, — eu não posso deixar de apontar.

Ela balança a cabeça. — Eu não estou comparando você à ele. Não é sobre as semelhanças que vocês têm, mas realmente sobre as diferenças.

— Nós podemos contornar o problema da distância, — eu digo a ela, confiante.

Laken empurra as mãos contra o meu peito, e eu me sento para lhe dar algum espaço. Ela se levanta para uma posição sentada no sofá, chegando até os joelhos, então estamos cara a cara. — Você quer ter filhos um dia, né?

Isto me pega de surpresa, não consigo responder realmente por um momento. Minha cabeça está balançando antes das palavras saírem. — Sim. Claro.

— Você me disse que foi a razão de você e Kelly se divorciarem, — acrescenta ela. — Então, eu sei que é importante para você.

— Muito importante.

Seus olhos amolecem, e ela



estende a mão para tocar a minha clavícula. — Eu vim perceber ultimamente que é realmente importante para mim, também.

— Por que apenas ultimamente? — eu pergunto por curiosidade.

— Pap, — ela diz simplesmente.

— A fragilidade da vida faz você olhar com mais atenção para as coisas, — eu suponho.

— Algo assim, — murmura e se move um pouco mais perto de mim. — E você sabe o que eu percebi?

— O quê?

— Que eu nunca deveria morar em Raleigh em um apartamento sofisticado no centro da cidade, casada com um veterinário rico. Eu deveria estar em Whynot, dirigindo um pequeno consultório veterinário e cercada pela minha louca família. É o meu lar, e quando eu imagino ter filhos e minha própria família, quero ser capaz de levá-los ao jantar de domingo da Mama, e deixar Pap levá-los para pescar porque sei que ele provavelmente vai viver até os cem anos. Mesmo se eu não tiver filhos, eu ainda quero ir ao jantar de domingo da Mama e pescar com Pap e descobrir por que as vacas da Sra. Gandry estão constipadas.

Eu não sei se fico preocupado sobre seu anúncio repentino que ela é uma garota de cidade pequena até a medula ou se encantado por ela.

Ambos, eu acho.

— Parece que você já descobriu quem você é, — eu digo a ela suavemente. — Isso é um grande negócio, Laken.

— E eu tenho medo que as nossas viagens de ida e volta não sirvam para nada, — ela diz com tristeza. — Porque eu, honestamente, não vejo como isso se encaixa no que eu quero agora.

— Talvez haja espaço para



um compromisso, — sugiro.

— Talvez, — ela admite. — Mas, eu simplesmente tinha que te falar o que eu estava pensando neste momento. E eu não quero nunca mais ouvir você dizer que eu estou comparando você ao Dr. Jackass. Isso não é o caso. Eu só estou querendo saber se estamos no caminho errado por tentar fazer alguma coisa que não podemos para dar certo entre nós.

— Qual é a alternativa? — pergunto, genuinamente curioso para saber o quão longe ela chegou em seu pensamento, porque, francamente ... eu simplesmente faria isso, tanto quanto o fato de que poderíamos fazer um relacionamento à longa distância funcionar. Mas ela saltou à frente para os filhos e criou raízes.

Isso não me assusta ou me tira fora, mas me faz perceber que talvez nós precisemos pensar sobre as coisas um pouco mais antes de ir mais longe. Foi um grande erro meu e de Kelly por não fazê-lo.

— Acho que temos algumas opções, — diz ela, e eu posso dizer que ela está pensando muito sobre isso. — Nós vamos nos separar.

— Não é uma opção, — eu rosno.

Ela apenas sorri para mim antes de se inclinar para a frente para roçar a boca contra a minha. Eu sei que com esse movimento, ela está dizendo que não é uma opção para ela também neste momento.

— Nós podemos avançar e ver como as coisas progridem, sabendo que talvez decisões difíceis precisem ser feitas, — diz ela com um olhar preocupado no rosto. É óbvio que ela está em dúvida sobre isso, mas não está disposta a desistir da luta ainda. — Ou nós apenas concordamos que isto é casual e nunca vai ser nada mais do que casual.

Sim, essa última não é uma opção para mim.

— Eu voto que vamos viver isto dia após dia e ver como as



coisas progridem, — sugiro enquanto envolvo meus braços ao redor da cintura dela e a puxo para mim. — Podemos estar nos preocupando com respostas para os problemas que nem sequer temos agora.

— Eu sei, — ela diz suavemente e pressiona o rosto no meu pescoço. — Mas você foi e me fez gostar de você, agora você vai ter que lidar com alguns pequenos medos irracionais.

Rindo, eu lhe dou um aperto. — Bem, eu tenho a solução perfeita para tirar um pouco as coisas da sua mente.

Sua cabeça aparece e com o lábio inferior preso entre os dentes, ela dá um zumbido apreciativo na parte de trás da sua garganta. Isso me permite saber que ela está pensando a mesma coisa que eu.

Voltamos para o quarto onde sem dúvida somos perfeitamente compatíveis.



CAPÍTULO 23

Laken

— A casa está realmente começando a se compor, — digo a Mely enquanto ela nos leva através dos quartos no andar de cima que estão repletos com tinta fresca, cortinas e roupas de cama. Ela e meu irmão Lowe estão trabalhando arduamente para concluir a remodelação que Mely começou depois que ela comprou esta casa histórica da nossa família, Mainer House.

Ela e Lowe discordaram sobre isto em primeiro lugar, precisou o Juiz Bowe intervir e corrigi-los, o que significa que ele ameaçou jogá-los na cadeia. Ele deve ter visto algo que ninguém mais viu, porque eles se casaram em Las Vegas há dois meses e eles são para lá de perfeitos um para o outro.

— O que você vai fazer quando terminar Mainer House? — Trixie pergunta a Mely enquanto nós descemos a escada.

A pergunta não foi respondida, porque a porta da frente se abre e Lowe entra. Mely pára no meio da escadaria e Lowe simplesmente congela dentro do hall de entrada, ambos olhando para o outro com tal intensidade meu



rosto fica quente. Larkin, que está atrás de mim, dá um suspiro de apreciação romântica.

Seria de esperar que Mely descesse as escadas e se atirasse nos braços de Lowe, desejando-lhe uma calorosa recepção de boas-vindas após um árduo dia de trabalho. Para nossa surpresa, ela aponta para a porta e diz: — Marche de volta para fora, querido. Eu lhe disse que estava fazendo uma noite de vinho das garotas e você não é bem-vindo.

— Esta é a minha casa, — ressalta.

— Não pelas próximas duas horas, — retruca Mely. — Vá para o Chesty's e saia com Pap.

— Eu preciso de um banho, — Lowe resmunga.

— Em duas horas, — Mely diz, firme em pé com as mãos nos quadris.

— Tudo bem, — ele resmunga e se vira para caminhar de volta para a porta da frente.

— Te amo, — Mely diz depois dele, e Larkin suspira novamente quando Lowe olha por cima do ombro e lhe dá uma piscadela.

— Te amo também e você vai me compensar mais tarde, — Lowe promete.

— Com prazer, — Mely diz com uma risada.

Depois que a porta se fecha atrás Lowe, as quatro meninas se dirigem para a cozinha, onde Mely preparou um pouco de queijo, biscoitos e frutas. Ela tem também uma garrafa de vinho tinto e uma de branco aberta com quatro copos. Porque esta não é a nossa primeira noite de vinho das garotas, Mely sabe que Laken e eu preferimos tinto como ela, mas Trixie gosta de branco. Ela nos serve e nós beliscamos a comida, enquanto estamos em torno da ilha da grande cozinha que acabou de ser construída sob encomenda por Lowe, há algumas



semanas.

— Porque que Darby não veio? — Larkin pergunta enquanto ela arranca uma uva de uma bandeja.

Eu dou de ombros. — Eu acho que ela simplesmente ainda está tentando se instalar. Tenho a impressão de que ela estava muito isolada das pessoas, enquanto ela era casada, então ela está um pouco reservada.

Darby e sua filha Linnie se mudaram no último fim de semana de Illinois para Whynot. Era quase patético quão pouco elas trouxeram com elas. Apenas um pequeno reboque U-Haul atrás de velho modelo de BMW da Darby que carregou suas roupas e brinquedos de Linnie.

Jake me contou tudo o que sabia sobre a situação de Darby, mas não foi muito. Darby não compartilha muito com ele ou com Kelly sobre seu casamento, mas Kelly descobriu o suficiente para saber que era abusivo de alguma forma. Jake tinha me dito que depois que Darby se casou, seu marido a mantinha isolada de sua família e amigos e foi completamente controlada por ele. Jake sabia que não era um bom casamento, quando ele forçou Darby a parar de trabalhar e ser uma dona-de-casa. É fácil ver o quanto Darby ama Linnie e eu tenho certeza que foi maravilhoso passar um tempo com ela, mas Darby tinha uma carreira planejada para ela e que seu marido essencialmente tirou dela. Minha esperança é que eu posso fazê-la se abrir mais e talvez venha conviver com as garotas para que ela saiba que tem uma turma aqui para apoiá-la.

— Então ... qual é o próximo projeto? — Trixie pergunta a Mely novamente, mudando de assunto. Mely compra propriedades, as conserta, e se muda.

Mely não responde imediatamente, tomando um gole de vinho primeiro. Quando ela bebe seu copo todo, ela diz quase hesitante, — Eu estou pensando em outra compra local.

— Sério? — Larkin diz com prazer, porque isso significa



menos viagens longe de Mely.

Essas duas se tornaram super próximas pois Larkin sempre foi próxima a Lowe. Mely balança a cabeça, seus olhos brilhando de emoção. — Eu fiz uma oferta à Millie's.

— Fora da cidade, — eu digo em reverência. Millie's eram apenas acomodações de viagem na cidade. Tinha uma bela cama e um pequeno almoço, mas depois que Millie morreu, seus filhos deixaram o prédio cair em desuso grave. Alguma empresa imobiliária comprou e contratou Lowe para fazer reformas. — Então está à venda?

— Não exatamente, — Mely diz com orgulho. — Mas eu fiz uma oferta para os novos proprietários para ver se eles aceitam.

— Mas as reformas estão quase acabando, — aponta Larkin. — Quero dizer ... que é uma espécie do que você faz.

— Eu não estou à procura para vendê-lo, — Mely diz hesitante, como se ela não tivesse quase certeza se ela está fazendo a coisa certa. — Eu estou querendo para administrá-lo.

— Oh meu Deus, — Trixie diz com um sorriso brilhante. — Isso iria mantê-los aqui, em vez de viajar.

Mely sorri de volta. — Exatamente, embora eu provavelmente ainda vá fazer pelo menos um projeto por ano.

— Isso é tão emocionante, — Larkin diz melancolicamente. Ela sempre foi uma grande sonhadora e a pessoa que olha para a felicidade de todos antes da sua própria.

O meu telefone vibra no balcão onde eu o deixei, e olho para baixo para ver uma mensagem de texto de Jake. Nunca deixo de levar um sorriso ao meu rosto quando isto chega para mim, porque simplesmente significa que ele está pensando em mim naquele momento e é bom saber isso.



Especialmente em uma relação à distância, onde dúvidas e inseguranças podem surgir desenfreadas.

Após o primeiro fim de semana que fui ver Jake em Chicago, ele veio para Whynot nos dois finais de semana seguintes, e apesar do nosso tempo ser curto e limitado, foi fabuloso estar com ele.

Mas há muito mais coisas que sugam todo este negócio. Como por exemplo, eu estou tendo mais relacionamento com o meu telefone do que com uma pessoa real. Temos conversas via mensagens, mas elas são esporádicas, pois nós somos pessoas ocupadas. A noite é mais frustrante, porque no meu trabalho, eu fico cansada no final de um dia de trabalho regular. Jake não. Ele muitas vezes tem reuniões e jantares de negócios, e quando que ele pode tirar algum tempo para falar ao telefone, ele está exausto e pronto para dormir.

Nós primeiro tentamos torná-la divertida para compensar a distância entre nós. Ele me enviou flores para me divertir. Eu comprei para SG um lindo conjunto de pijama pequeno, vesti nela, e mandei fotos. Ele flertou constantemente através de mensagens e e-mail, mas, em seguida, começou a se esgotar gradualmente, pois parece que Jake resolver voltar para a sua agitada vida de trabalho.

Droga ... uma noite, Kelly ainda me mandou uma mensagem porque Jake ficou preso em uma longa reunião e não poderia mesmo tirar dez segundos para me avisar que ele estava preso. Reconheço que foi simpático o que ela fez, mas também muito estranho, dado que ela é sua ex-esposa. Eu descobri mais tarde que ela tinha conseguido o meu número de telefone com Darby, e desde então, ela me envia mensagens periodicamente para confirmar. Mais uma vez, muito esquisito, mas, estranhamente, estamos numa espécie de nos tornarmos amigas via mensagens de texto.

Eu abro a mensagem de Jake, e ela traz um sorriso ao meu rosto.



*As rosas são vermelhas,
violetas são azuis,
blah, blah, blah,
eu quero você.*

Rindo, eu envio uma mensagem rápida de volta. *O sentimento é mútuo.*

Eu espero ele responder pois as garotas continuam a tagarelar sobre Millie 's, mas depois de cinco minutos, eu não tenho nenhuma perspectiva. Jake está, provavelmente, em outra reunião ou em um telefonema importante.

Tão frustrante.

— Que olhar sisudo é esse? — Trixie pergunta enquanto me cutuca com o ombro. Como Larkin e eu somos gêmeas idênticas e compartilhamos esse vínculo único em que sabemos o que a outra irmã está sentindo, Trixie não é a única que eu nunca consigo esconder as coisas. Ela tem um olho afiado e provavelmente acha que é seu dever vigiar todos os seus irmãos mais novos.

— Nada, — eu digo, desligando o meu telefone, desejando muito ouvir aquele 'grito' do tom que indica a entrada de uma mensagem de Jake.

— Desembucha, — Trixie ordena e ela o faz com tal comando, que Mely e Larkin param de falar e se viram para olhar para mim.

— Nada, — eu insisto, mas Trixie olha para mim, por isso eu suspiro. — É simplesmente frustrante tentar namorar alguém à distância.

Trixie acena sabiamente pois ela teve que fazer isso por um tempo com Ry, antes que ele fosse capaz de se mudar de Boston para cá permanentemente. Mas isso foi um pouco diferente, porque eles estavam apaixonados e tinham planos definidos para ficarem juntos. Ela tinha segurança, e eu não.

— Eu pensei que as coisas



estavam indo bem, — diz Mely.

— Elas estão, — concordo rapidamente. Muito rapidamente, então eu altero. — Elas estavam. Vimos um ao outro três finais de semana consecutivos, mas nos intervalos é realmente difícil tentar manter essa conexão apenas via mensagens de texto e chamadas. Além disso ... Jake é tão ocupado, e simplesmente não é constante. Se eu não ouço ele, eu começo a duvidar de coisas.

— Uau, — Larkin disse com espanto. — Você nunca compartilhou coisas assim, então deve estar incomodando.

Eu olho para minha irmã gêmea, mas ela está certa. Eu guardo as coisas na manga, mas caramba ... Eu estou me sentindo vulnerável aqui.

Eu pego meu copo, dou um longo gole de vinho, e, em seguida, coloco de volta. — Acho que estamos fazendo todas as coisas certas. Na semana passada, sua mãe veio de Pinehurst para Whynot para me conhecer. Ele foi no jantar da mamãe e do papai. Parece que está ficando sério, mas ... eu ainda estou tão duvidosa e insegura.

— Você falou com ele sobre isso? — Trixie pergunta ... a sempre prática Mancinkus.

— Bem, não, — eu digo sarcasticamente.
— Porque isso seria muito fácil.

Larkin e Mely riem, e eu não posso deixar de sorrir também. — Falando sério, simplesmente não parece ser sempre uma boa hora. Além disso, eu acho que talvez eu só esteja sendo esquisita, e eu não quero que ele pense que eu sou esquisita e insegura.

— Você precisa falar com ele, — Trixie diz sabiamente, e sei que ela está certa. — Por que simplesmente não se promete agora para todas nós que você vai fazer isto neste fim de semana?

— Nós não vamos nos ver neste fim de semana, —



murmuro com tristeza.

— Ele tem uma viagem de negócios para a Califórnia na próxima semana e precisa trabalhar todo fim de semana. Ele nem sequer me convidou para ir à Chicago, não que eu pudesse realmente me dar ao luxo de ir.

— No próximo fim de semana, então, — Larkin diz brilhantemente. Ele salta de cima de mim.

— Ele não disse nada sobre ficarmos juntos naquele fim de semana. Ele estará voltando da Califórnia, e pode estar muito cansado, — eu digo, oferecendo uma desculpa pois estou realmente antecipando uma notícia dele.

É o meu jeito inseguro ser sobre as coisas.

Isso me lembra de como me senti quando voltei a Whynot após Cam tentar me derrubar e me fazer duvidar de mim mesma. Não que seja uma comparação entre os dois homens, porque não é. Estou apenas observando que me senti assim antes, e é simplesmente horrível.

Tomo outro grande gole de vinho, e uma vez que estou compartilhando com as garotas – ou choramingando – sobre o caso, continuo e coloco para fora o que realmente está me consumindo. — Estou preocupada pois o que temos tem que, simplesmente, seguir o seu curso. Tivemos boas intenções em fazer dar certo, mas estou me sentindo tão desconectada dele e não estou recebendo muito dele para indicar que ele está incomodado por não estarmos nos vendo. Ele realmente parece estar bem com a maneira como as coisas estão.

— Isso nunca vai ser suficiente para você, — murmura Larkin, e meus olhos se agarram a ela. O único ser no mundo que sempre vai me conhecer melhor do que eu.

— Não, — eu concordo. — O que temos agora simplesmente não vai ser suficiente.

— Então você tem que falar sobre isso, — Larkin me diz com firmeza. A expressão no rosto





dela diz claramente que ela quer que eu seja feliz e que a única maneira de fazer isso é confrontar Jake frontalmente.

Eu não gosto da idéia de fazer isso, mas acho que ela pode estar certa. Eu tenho que saber, de uma forma ou de outra, se este relacionamento vale a pena o esforço e o futuro desgosto que eu poderia enfrentar, eu sei, sem dúvida, será um milhão de vezes pior do que o que eu já senti depois de Cam.



CAPÍTULO 24

Jake

A suave, mas rápida batida na porta do meu escritório penetra no meu cérebro muito facilmente, que é apenas mais uma prova do fato de que eu não consigo me concentrar em droga nenhuma.

Eu olho para cima para ver Kelly entrando. Ela olha para o relógio incisivamente e depois para mim. — O que você ainda está fazendo aqui? Imaginei que você estaria indo para Whynot.

— Eu não vou, — murmuro. Olho para alguns relatórios financeiros que eu tenho tentado estudar durante a última hora, mas não consigo entender nada, apesar do fato de ter um MBA na Kellogg.

— Por que não? — Kelly pergunta quase agressivamente enquanto ouço ela sentar em uma cadeira em frente à minha mesa.

Minha culpa faz com que eu mantenha o meu olhar desviado, mas eu respondo. — Estou exausto e Laken tem um trabalho a fazer neste fim de semana. É simplesmente uma boa ocasião para relaxar aqui em casa.



— Mas você não foi vê-la na semana passada, — aponta Kelly.

— Porque eu estava me preparando para a viagem à Califórnia, — eu enfrento, ainda olhando para o relatório onde os números estão confusos diante de mim.

— Que diabos está acontecendo, Jake? — Kelly se encaixa e seu tom é muito gelado, minha cabeça estoura.

Um milhão de negações passam pela minha cabeça, mas Kelly tem essa inclinação teimosa na cabeça e um nariz afiado para besteiras, então eu me inclino para trás em minha cadeira com um suspiro e esfrego os meus olhos.

Quando minhas mãos caem e me concentro em minha ex-mulher de novo, eu digo: — Eu sinto que Laken está fugindo.

— É por isso que você deve pegar um maldito avião e ir vê-la, — Kelly diz de maneira engraçada. — Você é um homem inteligente. Isso não é um bicho de sete cabeças.

Ela está certa, mas meu maior medo é que eu vou ver Laken cara a cara e isto vai lhe dar a oportunidade perfeita para acabar com tudo. As coisas tinham arrefecido significativamente na semana passada, e eu me sinto impotente para mudar qualquer coisa.

— Estou pensando em ligar para terminar com ela, — eu lanço a Kelly para ver se essa idéia é tão intragável para ela como eu sinto que é.

Kelly revira os olhos. — Não, você não vai. Você nunca pegou o caminho mais fácil.

Eu suspiro e decido apenas jogá-la fora. Kelly sempre foi uma boa conselheira, e ela e eu nunca travamos um ao outro. — Quando Laken veio a Chicago pela primeira vez cerca de quatro semanas atrás, ela não tinha confiança que isso iria dar certo entre nós. Eu a convenci à apenas levar um dia de cada vez, porque eu tinha tanta certeza que as coisas



simplesmente iriam ficar mais e mais forte entre nós.

— E? — pergunta Kelly.

— E eu acho que Laken é muito mais esperta do que eu, porque ela sabia que a distância entre nós ia ser demais para superar. Falei para mudar de idéia. Comentei com ela. Consegui ficar com ela porque eu provavelmente fui ingênuo e tolo.

— O amor é sempre ingênuo e tolo, — Kelly zomba de mim. — É por isso que é tão louco e assustador.

— Amor? — pergunto quase indignado. — Quem disse alguma coisa sobre isso?

— Eu te daria uma bofetada se estivesse sentada mais perto de você, — Kelly diz quase afetadamente. — Pare de negar e concentre-se sobre a verdadeira questão.

Virando a cabeça para evitar o olhar cúmplice dela, eu olho sobre o horizonte de Chicago. Eu adorava esse ponto de vista, mas estou achando sem brilho ultimamente.

Tenho certeza que é porque estou apaixonado por uma mulher que só posso abraçar periodicamente. Apaixonado por uma mulher que é merecedora de mais do que eu estou dando a ela.

Ainda assim, eu não admito isso para Kelly enquanto me viro para olhar para ela. Em vez disso, e porque a minha ex-mulher é praticamente um gênio, eu lhe pergunto: — Então, qual é a solução?

— A distancia é o único problema?

— É um maldito grande problema, — é assim que eu respondo.

— Então se livre dela, — Kelly diz como se isso fosse simplesmente a solução mais fácil do mundo.

— Bem, por que não pensei



nisso antes? — eu digo com tanto sarcasmo que eu realmente me sinto culpado por isso. Minha ex-mulher está sentada aqui, tentando me ajudar a resolver a minha vida amorosa. Então eu me controlo e peço desculpas a ela. — Desculpe ... mas quem é o único a se livrar da distância?

Kelly dá de ombros. — Tanto quanto as carreiras avançam, a da Laken é mais dispensável.

Isso é duro, mas também é verdade. Laken ganha uma ninharia comparado a mim, e ela poderia se afastar do seu pequeno consultório. Ela poderia facilmente conseguir um emprego aqui em Chicago que iria pagar mais. Eu, por outro lado, possuo um negócio de vários milhões de dólares com a minha sede em Chicago. Eu não posso simplesmente fazer as malas e ir para Small Town, EUA.

Mas, na verdade ... esse não é realmente o problema.

— Ela não vai deixar sua família, — digo baixinho, finalmente soltando as palavras que realmente fazem as coisas muito mais simples. Conhecendo Laken, mudar para Chicago nunca vai ser uma opção. — Ela não vai deixar Whynot. É onde ela quer estar, e ela quer mais isso do que ela me quer.

Os olhos de Kelly se estreitam. — Você tem certeza?

— Eu não tenho cem por cento, mas eu testemunhei o vínculo que ela tem com sua família e a comunidade. Ela teria que estar perdida e loucamente apaixonada por mim para fazer isso.

— Talvez ela esteja, — Kelly sugere.

Eu balanço minha cabeça. Não tem jeito ou então ela teria me avisado. Além disso, que razões eu tenho dado ultimamente para ela estar apaixonada por mim? Nós mal vemos um ao outro, e nossas conversas são curtas e empoladas.

— Isso é ridículo, — Kelly diz enquanto empurra sua cadeira. Ela vem até a borda da minha





mesa, coloca as palmas das mãos lá, e se inclina para me olhar bem nos olhos.
— Tire sua bunda daí, chegue até o aeroporto, e vá para Whynot. Se entenda com Laken e tudo o que você decidir, cumpra.

— O que quer dizer tudo o que eu decidir? — pergunto cautelosamente.
— Eu só disse que Laken não viria para cá.

— Então você descubra como mudar para lá se você realmente a ama, — Kelly diz, e a simples verdade me bate forte.

— Eu não poderia, — eu deixo escapar. — Meu escritório é aqui.

— Então, — diz Kelly. — Nada o impediu de deixar tudo aqui para trabalhar em Whynot quando uma cabra bebê precisava de você, não é? Eu acho que Laken é um pouco mais importante.

E essa afirmação é como um tapa na cara, tanto assim que eu sacudo para trás. Mas ainda assim, eu me defendo. — Isso foi temporário. Apenas por algumas semanas, e foi viável. Você está falando de me mudar permanentemente para longe do meu negócio.

— Um negócio que você ainda pode viajar quando você precisar. Basta fazer a sua casa permanente lá, com Laken. Faça ela viajar para cá com você. É semântica, Jake. Pare de tentar colocar tudo em uma caixa estreita e comece a pensar fora dela. Não foi uma das coisas que eu ensinei à você quando estava na escola?

Meus lábios se enrolam, e eu aceno. — Você sempre pregou que a inovação era o caminho para o verdadeiro sucesso.

— Então, faça a maldita inovação e descubra como você pode ter tudo, — Kelly sugere, enquanto se afasta e começa a caminhar para a porta. — E eu sugiro que você se apresse e chegue ao aeroporto antes que você perca o último voo da noite.



É quase meia-noite no momento que eu entro na garagem de Laken. Todas as luzes estão apagadas em sua casa, mas eu não esperava nada diferente. Eu deveria ter ligado ou pelo menos enviado uma mensagem à ela dizendo que eu estava vindo, mas de alguma forma, na minha cabeça, seria romântico simplesmente aparecer de surpresa.

Eu acho que ela vai ficar absolutamente encantada por mim ou vai me confundir com um intruso e disparar contra mim.

Eu saio do carro. No minuto em que fecho a porta, eu posso ouvir Herman começar a latir lá de dentro. Eu tremo um pouco, porque, eu sabia que ia acordar Laken, mas eu não queria fazer isso com seu cão enlouquecendo lá dentro. Quando eu puxo minha mochila no banco de trás, sua luz da varanda acende.

A porta de tela se abre e Herman pula para fora, seguido por uma Laken muito sonolenta. Ela está impressionante em uma velha camiseta rota que se vai até a metade da coxa, e eu a reconheço como uma das minhas, ela deve ter roubado quando estava em Chicago. Estou perto o suficiente da luz da varanda que brilha na medida certa para que eu possa ver o olhar de surpresa em seu rosto ao me ver.

Fecho a porta, no momento em que Herman me atinge. Seus latidos acalmam imediatamente no momento que ele percebe que sou eu, e sua cauda começa a abanar enquanto ele dança em círculos em volta de mim. O cão parece insanamente feliz em me ver, e eu me pergunto se sua mãe sente o mesmo.

Quando chego no final dos degraus da varanda, eu olho para ela e digo:

— Surpresa.

— De fato, — ela murmura e me dá um sorriso.

É tudo o que preciso para trotar os quatro passos, largar a minha mochila, e puxo ela para um



abraço forte. Ela me aperta de volta com igual medida, e a mensagem é clara.

Ela sente falta de mim do jeito que eu sinto falta dela.

Em seguida, minha boca está na dela, e tudo é esquecido. Todas as preocupações e estresse e exaustão.

Tudo neste momento fica bem, e sei que não há nenhuma maldita maneira de deixar Laken longe de mim. Eu só tenho que descobrir como nós dois podemos acertar tudo.

Herman

Conhecendo minha mãe melhor do que ela...

Jake está aqui. Jake está aqui. Jake está aqui.

Eu corro em torno dele em círculos e quando ele abraça a minha mãe, eu apenas sorrio para os dois com a língua para fora da minha boca. Posso realmente sentir a felicidade que irradiava dela, e isso é algo que eu não sinto há muito tempo.

Estou em sintonia com a minha mãe.

Claro, é fácil o suficiente saber que ela é louca por mim por um certo tom de sua voz, ou há um jeito em seu olhar que ela faz quando realmente ama meu jeito travesso.

Mas eu posso lê-la, mesmo quando ela está silenciosa e olhando para o espaço. Posso realmente sentir quando ela está triste ou preocupada ou estressada.

Eu não gosto quando ela se sente assim, e tenho notado que



ela fica assim quando Jake deixa ela.

Assim como eu posso sentir a sua alegria me inundar quando ela coloca a boca na de Jake. Isso faz dela muito feliz, e minha cauda abana mais forte.

Espero que Jake permaneça agora. Fico com raiva quando ele sai, porque minha mãe fica triste, mas quando vejo como ela está feliz quando ele está de volta, então isso me faz feliz também. Eu tinha considerado mordê-lo uma vez apenas para que ele ficasse longe. Eu descobri minha mãe recuperaria ele, eventualmente, mas agora eu não acho que é a coisa certa a fazer.

Vou tentar ser um bom cachorro para que ele queira ficar, e então todos nós podemos ser felizes juntos.



CAPÍTULO 25

Laken

— Bem, bem, bem, — Larkin diz quando eu abro a porta da Sweet Cakes.

— Não é um olhar positivamente radiante?

Eu não me olhei muito bem no espelho esta manhã, depois do meu banho, mas se eu olhar bem como eu sinto, então sim ... é uma declaração legítima.

— Jake chegou na noite passada e me surpreendeu, — eu digo a ela enquanto a porta se fecha atrás de mim. Larkin se aproxima da vitrine da padaria e abre, sabendo que estou aqui por causa dos doces. — E me dê simplesmente uma variedade. O suficiente para alimentar a mim, Jake, Darby, Linnie, e Carlos.

Laken começa a encher uma caixa rosa, mas ela não fica quieta enquanto trabalha. — Foi adorável ele vir para ver você. Romântico, certo?

Sim. Adorável. Romântico.
Surpreendente. Inspirador. Eu estou flutuando nas nuvens esta manhã.

Apenas acordar ao lado de



Jake me faz sentir mais feliz e em paz do que qualquer coisa que tenha sentido em um longo tempo. Todas as minhas preocupações simplesmente derreteram. Todas as minhas inseguranças que ele estava perdendo o interesse evaporaram.

Quando no mundo, eu poderia alguma vez ter pensado que, com a maneira como ele fez amor comigo, por grande parte da noite está além de mim, mas ele provou para mim que ele não está se afastando.

— O que vocês vão fazer hoje? — Larkin pergunta enquanto endireita tudo na vitrine e coloca a caixa de bolos no balcão. Ela fecha e a amarra nas bordas.

— Jake sugeriu um passeio na praia, — eu digo enquanto puxo minha carteira da minha bolsa. — Passar o dia lá, em seguida, fazer o jantar. Pensei que você poderia passar pela minha casa depois do trabalho e alimentar o Herman? Deixe ele sair para brincar um pouco?

— Claro, — ela diz alegremente. Larkin é sempre a pessoa que eu posso contar, embora ela raramente peça ajuda. Se o fizesse, nunca faltariam pessoas que correriam em seu auxílio, porque ela simplesmente inspira isto nas pessoas. — Quer que eu apenas o leve para a minha casa esta noite, de modo que você não tenha que correr para voltar, afinal?

— Não, — eu digo a ela com uma sacudida de cabeça enquanto entrego uma nota de vinte dólares. — Jake tem um voo de manhã cedo, então não vamos ficar até tarde. Eu só não sei se vamos estar de volta a tempo para o jantar de Herman.

Larkin me dá o troco e empurra a caixa de doces para mim. Eu pego os dois e lhe dou um sorriso.

— Divirta-se, Laken, — ela me diz baixinho. — E conversem. Vocês dois devem conversar.

— Sim, eu sei, — eu digo com um suspiro de resignação.



Tão feliz como estou agora e tão bem como me sinto quando Jake está aqui, eu sei que ele vai embora amanhã e muitas das minhas preocupações vão voltar.

Nós definitivamente precisamos conversar.

— Isto é incrível, — Jake diz enquanto nós caminhamos ao longo da costa. — Toda a praia para nós.

Isso não é exatamente verdade pois eu posso ver um casal à distância andando em nossa direção e nós passamos por alguns surfistas um pouco atrás, mas a maior parte ... é bastante deserta.

O sol já se pôs ao longo do horizonte ocidental, e ele vai ficar escuro em breve. Eu não sou fã dos dias mais curtos que vêm com outubro, mas eu amo o tempo mais fresco.

A mão de Jake aperta a minha, e eu aperto de volta.

— Tem sido um dia maravilhoso, — eu digo, não sentindo qualquer pressa de voltar, mas sabendo que vamos ter que ir em breve. — Eu não quero que isso acabe.

— Eu também não, — ele responde enquanto solta minha mão para colocar o braço em volta do meu ombro. Ele me puxa e meu braço gira em torno de sua cintura. Isso parece tão certo e mágico, e eu me pergunto como isso pode ser mantido.

— Nós precisamos conversar, querida, — Jake diz com outro aperto, e eu ouço determinação e trepidação em sua voz. Toda a magia e perfeição do momento se dissolve, e minhas mãos de repente ficam úmidas.

— Eu sei, — eu digo baixinho, mas acho que minhas palavras podem ser levadas pelo vento,



porque elas saem tão docilmente.

— Vamos sentar um pouco, — diz ele e me vira para longe da borda da água, para a areia macia. Estamos apenas cerca de cem metros de onde estacionamos o carro no outro lado das dunas, mas estou grata que vamos ficar na praia. Eu já estou sentindo o aumento de estresse dentro de mim. Talvez as águas calmantes do oceano vão facilitar um pouco.

Estatelamos nossos traseiros, lado a lado. Eu envolvo meus braços em torno de minhas pernas e inclino minha cabeça para olhar para Jake. Ele planta seus pés descalços na areia, pernas ligeiramente espalhadas, e repousa seus braços sobre os joelhos, enquanto ele olha sobre a água.

— As últimas semanas têm sido difíceis, — afirma o óbvio. — Sem ver um ao outro ... Eu acho que não podemos continuar.

Mesmo que eu estivesse pensando exatamente a mesma coisa, meu estômago fica apertado quando eu ouço da boca de Jake. Há resignação em sua voz. Fadiga, talvez, que eu ouvi. Eu me preocupo porque ele está dizendo essas palavras sem me olhar nos olhos e eu percebo neste momento ... Eu estava esperando que Jake chegasse com uma solução, pois eu não tenho uma. Eu não consigo conciliar o meu desejo de ficar aqui em Whynot e levar uma vida incrível, mas em ritmo lento cercada pela minha família mas perdendo Jake no processo.

— Eu tenho que saber, — ele diz quando sua cabeça vira para olhar para mim. — Você nunca se imaginou mudando para Chicago?

Meu coração se contrai com tanta força que rouba minha respiração por um momento, e isso é porque a esperança em seus olhos me dói mais do que qualquer coisa.

As palavras não saem da minha boca, mas eu lentamente balanço a cabeça.

Ele me dá um sorriso compreensivo e assente. Eu não estou lhe dizendo nada que ele não saiba, mas eu posso ver que ele estava



esperando por uma resposta fácil.

— Sinto muito, — eu finalmente consigo bufar fora.

Jake pisca forte para mim, virando tão de repente para mim que eu volto um pouco para trás. Mas, em seguida, sua mão está em torno da volta do meu pescoço e ele está me puxando um pouco para mais perto dele. Ele me dá um aperto e se abaixa para olhar nos meus olhos.

— Não se desculpe por querer o que você quer, Laken, — ele me diz baixinho, mas não enfraquece a verdade que eu ouço em suas palavras. — Eu sei que você não é mais a garota da cidade grande com estrelas em seus olhos. Você tem tudo a ver com os vaga-lumes ao anoitecer e os sons de grilos quando você vai dormir. Sem aço e concreto para você, e isto é realmente uma das coisas que eu adoro em você.

Minha respiração sai com pressa e eu caio contra ele, minha cabeça vai para o seu peito. Ele me puxa apertado, mas nada está resolvido.

— Pense se você poderia viver em Chicago em tempo parcial? — ele pergunta baixinho, e eu ainda prossigo. Isso não é algo que eu tinha considerado, porque eu tenho o meu negócio aqui. Jake tem o seu lá. Como isso ainda funciona?

Levantando minha cabeça, eu olho para ele. — Não tenho certeza. Eu tenho a clínica. E Herman ... ele é um garoto do campo. Ele odiaria a cidade.

— Eu sei, — Jake diz com resignação. Um cachorro certamente não deve ser uma razão para manter duas pessoas separadas, mas ele aceita a minha preocupação.

Eu empurro um pouco Jake só para que eu possa me voltar para encará-lo totalmente. Eu fico de joelhos, correndo pela areia para me aproximar dele, e em seguida, tomo seu rosto em minhas mãos. — Eu me apaixonei por você, Jake. Eu não planejei entrar nisso, eu sabia que



isso ia ser muito, muito difícil lidar. E eu só lamento não ter as respostas certas para nós.

— Você se apaixonou por alguém que não é parte do seu mundo, — diz ele, e eu recuo com a tristeza em sua voz.

Jake pode brincar de ser um fazendeiro em tempo parcial, mas vamos encarar. Ele é um cara de aço e de concreto. Ele tem investido muito em seu mundo em Chicago que eu não poderia nunca lhe pedir para desistir disso por mim.

Mais importante, eu não ouço uma declaração recíproca de que ele está apaixonado por mim, e que me corta profundamente.

Eu sinto que meu navio está afundando, e eu faço uma tentativa de me debater para me pendurar sobre a ele. — Talvez a gente ainda possa ficar à distância. Eu posso fazer um esforço para ir nos finais de semana para lá. Nós podemos viajar e voltar nos finais de semana. Eu tenho certeza que nós podemos fazer isso funcionar. Há muitas pessoas que têm relações à distância em uma base permanente.

As mãos de Jake engolem as minhas, e ele as empurra longe de seu rosto. Sua expressão é sóbria quando ele pergunta:

— E como é que isso funciona com uma família?

— Família? — pergunto, confusa quanto ao seu significado.

— É ... família. Crianças. Como isso funciona?

— Espere, — eu digo enquanto puxo minhas mãos das suas. — Nós estamos tendo filhos?

Jake revira os olhos. — Eu quero filhos, Laken. Uma família. Você sabe disso, e você sabe que é por isso que Kelly e eu nos divorcamos. Estou sempre olhando para o meu futuro e se você vai estar no meu futuro permanentemente, eu vou querer isso. Então, como é que isso



funciona?

O meu olhar cai para a areia. — Eu não sei.

— Você não pode me dar nada, Laken? — Jake se encaixa, e meus olhos voam até ele quando ouço a irritação em sua voz. — Porque eu estou tentando uma solução, mas você não parece disposta a assumir nenhum compromisso.

— Bem, por que eu deveria? — eu estalo de volta enquanto o empurro para cima da areia para pairar sobre ele. — Eu não tenho nenhuma idéia de como você ainda se sente sobre mim. A maioria das nossas conversas ocorrem na forma de mensagem curtas e aqui está você, querendo me fazer desistir de tudo que me é caro, e eu não sei mesmo o que ou quem eu estou recebendo em troca. Tudo o que eu consigo entender é que sua empresa ocupa a maior parte do seu tempo, e você quer que eu vá para um lugar estranho, onde a maior interação provavelmente que eu vou receber de você é nada mais do que mensagens curtas.

— Isso não é justo, — ele rosna enquanto ele levanta, e agora ele é o único que paira sobre mim.

Eu olho para ele, não recuo uma polegada. — É totalmente justo. É o ponto de tudo isso, certo? Que somos de dois mundos diferentes e nenhum de nós se encaixa no do outro. E Jake ... eu nunca lhe pedi para desistir do que você tem em Chicago. Eu não podia. Eu não tenho esse direito.

— Isso é interessante, — Jake diz quando eu noto com consternação que os ombros parecem envergar em derrota. — Eu não tive nenhum problema em lhe pedir para desistir de sua vida aqui para ir para Chicago. Eu fiz isso porque eu quero encontrar uma solução para nós estarmos juntos. Eu não vejo você fazer o mesmo esforço.

— Aaaghhh, — eu grito em direção ao oceano, completamente frustrada com ele.

Frustrada comigo mesma,



também, porque eu não consigo descobrir como as coisas foram tão longe. A única coisa que posso imaginar é que nós não fomos feitos para estar no mesmo caminho afinal.

— Vamos voltar, — Jake diz, enquanto estende sua mão para mim.

Eu nem sei o que isso significa. Pensei que só teríamos uma conversa honesta em que ambos concluiríamos que não pertencemos um ao outro.

E ainda assim ele estende a mão para mim agora, esperando que eu a pegue.

Quero lhe perguntar o que isso significa, mas estou com medo da resposta.

Então, eu o ignoro e passo por ele, alongando os meus passos para que eu possa correr de volta para o carro antes que eu comece a chorar.



CAPÍTULO 26

Pap

A porta do Chesty's abre, e eu vejo Jake atravessá-la. Ele olha irritado. E a bate.

Não há lugar melhor para estar do que um bar, eu acho.

Ele caminha direto até mim e pega o banquinho que normalmente é reservado para Trixie, embora tenha que admitir para mim mesmo um dia, ele é apenas um banco de bar normal agora. Ela gasta seu tempo com Ry, e é assim que deve ser.

— Ouvi dizer que estava na cidade, — eu digo por meio de saudação. — Mas achei que você gostaria passar seu tempo com a minha neta, em vez de em um bar bebendo.

Jake não responde a princípio, apenas levanta o dedo para Sam-Pete para uma cerveja. Ele então se vira para mim e diz: — Sua neta é muito frustrante para ficar por perto hoje à noite. E por falar nisso ... como está se sentindo?

— Estou me sentindo bem, — digo a ele. — Aparentemente, muito melhor do que você. Como Laken está passando?



Sam-Pete desliza um chope na frente de Jake. Ele pega, toma um gole saudável, e o põe de volta antes que ele me responda. — Como é o ditado que vocês dizem aqui no Sul? Oh, eu sei ... ela está mais zangada do que uma vespa quando eu a deixei na casa dela.

— Por que tantos problemas no paraíso? — pergunto-lhe com um sorriso. Apesar da raiva de Jake, que o cobre como um véu fino, posso sentir que ele está profundamente perturbado.

Ele não me responde, apenas olha para sua cerveja. Eu não o cutuco porque não sou excessivamente curioso dessa forma. Eu darei conselhos se necessário. Fora isso, espero que as pessoas possam descobrir as coisas por conta própria.

Mas, então, Jake se vira para mim, descansando um antebraço no bar. — Então, aqui estão os fatos. Eu amo a sua neta. Com certeza, ela me ama também, mas a droga é que mesmo sabendo que é um fato, porque não conseguimos nem falar um com o outro durante cinco minutos sem o grande problema do nosso relacionamento que se eleva acima em nossos rostos.

— O fato de que você vive em Chicago e Laken vive aqui, — eu suponho.

— Sim, — Jake diz, apunhalando seu dedo no ar para mim. — E eu estou tentando chegar a uma solução, mas parece que a única que ela está disposta a aceitar é que eu desista da minha vida em Chicago. Ela não está disposta a se comprometer.

— O que é exatamente a sua vida em Chicago? — pergunto com curiosidade, porque eu não sei muito sobre Jake a não ser que ele é rico, possui algum tipo de empresa de tecnologia, e parece magoado com Laken.

— Minha empresa está lá. Meu conselho de administração está lá, — diz ele. — Meu maldito escritório que trabalho está lá.

— Você sai com um monte de amigos próximos? — eu



pergunto a ele.

— Bem, não ... não realmente, — diz ele.

— Tem família lá?

— Não ... todos em torno de Baltimore, exceto minha mãe que acabou de se mudar para Pinehurst.

Sem controlar o ligeiro sarcasmo em meu tom. — Oh, é fascinante. É muito longe daqui.

Jake toma um gole de sua cerveja, mas eu continuo. — Ouvi dizer que têm esses novos computadores surpreendentes chamados laptops. Basicamente você pode carregá-lo com você. Como um escritório portátil.

Virando a cabeça, Jake olha para mim.

— E adivinhe ... nós realmente temos wi-fi aqui em Whynot.

— Entendo o que você está tentando dizer, — Jake diz com uma careta.

— Tenho consciência que eu tenho o poder operar uma grande parte do meu negócio através das maravilhas da tecnologia.

— Então qual é o problema? — eu finalmente pergunto a ele.

— Eu ainda tenho que viajar, — aponta Jake. — Eu vou ter reuniões em Chicago. E reuniões em outras cidades. Perguntei a Laken se ela poderia viver em tempo parcial em Chicago, e ela disse que não podia. E sem ofensa, Pap ... mas a sua neta é teimosa e obstinada e me deixa completamente louco.

— Mas, você a ama, — eu digo com toda a presunção que posso reunir.

— Sim, — ele diz com a derrota.

— Então deixe isso orientar suas decisões.

Termine sua cerveja, volte até ela, e chegue a uma solução. Eu não gosto da idéia de minha neta tendo o coração partido, e embora eu goste de





você, rapaz, eu não hesitaria em chutar o seu traseiro se você não fizer isso direito.

A cabeça de Jake mergulha, então não posso ver o sorriso no seu rosto, mas ele puxa a carteira e joga uma nota de vinte no balcão. Ele se levanta do seu banquinho e me diz: — Algumas cervejas são minhas. Seu conselho foi razoavelmente decente.

Eu vejo quando ele sai do bar, de cabeça erguida, ombros definidos em linha reta, e a determinação em seu passo. Só espero que ele mantenha seu foco quando ele chegar até Laken. Ele encontrou seu par com ela.



CAPÍTULO 27

Jake

Está completamente escuro quando entro na garagem de Laken, mas as janelas estão brilhando com as luzes acesas lá dentro. Quando a deixei há menos de quarenta e cinco minutos atrás, foi com um curto: — Eu estou indo buscar uma cerveja. Voltarei mais tarde.

Ela não disse uma palavra. Apenas permaneceu em silêncio, que era exatamente como passamos toda a viagem de volta da praia. Laken acabou de sair do carro, fechou a porta silenciosamente e entrou em sua casa sem olhar para trás para mim.

Eu estava dividido entre socar algum bom senso dentro dela ou apenas pegar um avião e deixar tudo para trás.

Em vez disso, decidi procurar Pap porque de alguma forma, eu sabia que ele ia ser brutalmente honesto comigo. E eu precisava saber se era o único que estava sendo teimoso.

Eu desligo o carro e penso em como Pap, facilmente, colocou as coisas em perspectiva. Acontece que a minha vida não está em Chicago. Só o meu negócio está, e pelo menos





uma parte do meu negócio poderia ser administrado à partir de qualquer lugar. Quer dizer ... eu sabia disso. Eu já tinha trabalhado à partir Whynot antes. Mas o que eu não tinha considerado era que Chicago não era mais que uma casa para mim do que a Califórnia foi quando eu joguei em USC. Era apenas um lugar em que eu vivia.

Baltimore foi onde eu nasci e cresci, mas realmente eu não posso considerar como minha casa mesmo. Meus irmãos estão lá com uma infinidade de cônjuges, sobrinhas, sobrinhos e como eu sempre tenho visitado eles algumas vezes por ano, eu realmente não perdi o espaço. Eu gostava de Chicago muito mais como um lugar legal e moderno para viver. Mas não era a minha vida.

O que Pap me fez fazer, era perceber que o lugar não é, necessariamente, o que é importante. Cidades são apenas cidades. Meu sofá em Chicago é muito mais confortável do que o de Laken, mas eu prefiro estar deitado em qualquer sofá abraçado com Laken, que seria o único aqui em Whynot.

Pap me fez perceber que talvez eu seja o único que realmente precisava ser mais maleável na arte do compromisso, porque vamos encarar ... Laken tem muito mais a perder do que eu.

Whynot é sua casa. É onde sua família vive. É um lugar que ela se identifica em um nível extremamente profundo. Ela tem uma história aqui, e eu de repente posso imaginar meus filhos – nossos filhos – correndo pelo quintal para pegar vaga-lumes à noite com Herman latindo e saltando ao redor.

Isso é o que é importante.

Eu saio do carro e caminho até a porta com alguma apreensão. Eu estou preparado para Laken estar com minha mala lá esperando por mim, mas eu tenho certeza que não vou deixá-la me colocar para fora sem ela, pelo menos, me ouvir.

Para minha surpresa,



quando bato na porta, eu ouço ela gritar, que soa com uma voz bastante amigável, — a porta está aberta.

Ela está sentada à mesa quando eu entro, Herman deitado ao lado dela. Ele não abana o rabo para mim ou faz uma abordagem de boas vindas. Na verdade, seu olhar é reprovador e cheio de censura. Eu feri sua mãe e ele não estava feliz com isso.

Meus olhos vão até um notebook que Laken abriu na mesa da cozinha em frente à ela. Ela tem uma pequena calculadora posta ao lado dela, e está escrevendo algumas notas.

— O que você está fazendo? — eu pergunto enquanto ando em direção à ela.

Ela não olha para mim, mas continua a anotar coisas. Quando chego em sua cadeira, ela finalmente abaixa a caneta e me dá sua atenção.

Apontando para a cadeira em frente à ela, diz, — Eu tenho uma solução.

Toda o meu corpo sacode de emoção, não apenas por suas palavras, mas pelo sorriso positivo, ela sorri para mim. Mas não me movo. Tanto quanto eu quero que Laken me dê um pinga de compromisso, eu preciso que ela saiba que eu não preciso disso agora.

— Eu já tenho a solução, — eu digo a ela, amando o jeito que sua boca cai aberta e pisca de surpresa. Mas não amo a forma como sua expressão se torna cautelosa, por isso me apresso e lhe digo: — Eu vou ficar aqui permanentemente.

Não sei o que esperar dela, mas eu fico um pouco desconcertado quando ela acena com a mão para mim com desdém e olha de volta para o notebook.

— Não é necessário. Eu acho que nós pode...

Estendendo a mão, eu empurro o notebook longe dela, então ela olha para mim completamente





atordoada. Eu o arremesso no balcão e me agacho ao lado da cadeira. Colocando a mão na coxa dela, a outra no ombro dela, eu lhe digo a coisa que eu deveria ter dito quando entrei pela primeira vez em sua casa na noite passada.

— Eu te amo, Laken. E eu quero estar com você, e porque Whynot é tão importante para você, vamos ficar juntos aqui ... onde você quer viver.

— Mas... — ela começa a dizer, mas eu movo minha mão do ombro até a sua boca onde eu a cubro.

— Ouça-me, — eu digo rapidamente. — Eu posso fazer muito do meu trabalho daqui, mas vou ter de continuar a viajar para Chicago. Vou manter o condomínio lá, e se você puder escapar do trabalho, talvez você possa vir comigo por alguns dias para diminuir o tempo que ficarmos separados. Mas eu prometo, eu vou tentar viajar menos tanto quanto for possível, de modo não ficarmos em um relacionamento à distância. Whynot será a minha casa. Você será minha casa.

— Você me ama? — ela deixa escapar depois bate a mão na sua boca, e pela primeira vez, vejo um começo de suavidade brilhar dentro dos olhos de Laken que eu nem sabia que existia. Está revestido com uma camada fina de lágrimas emocionais, mas o tremor e temor em sua voz me permite saber que a minha declaração de amor para ela pode ser a coisa mais importante que ela já ouviu em sua vida.

— Sim, eu te amo, — eu digo enquanto a minha mão vai para o seu pescoço. Eu a puxo para mim, olhando-a diretamente nos olhos. — E eu não quero ficar longe de você. Então, vamos sentar e começar a planejar como me mudar para cá o mais rápido possível. Garanti, vou ter de passar algum tempo em Chicago arrumando as coisas para gerenciar remotamente. Vou precisar fazer algumas mudanças de gestão, transferir alguns executivos da diretoria, mas não vai ser muito difícil com...

Desta vez, sou eu quem



está sendo silenciado por Laken jogando os braços em volta do meu pescoço e massacrando a sua boca na minha. Instantaneamente, isto se torna quente e profundo e todos os pensamentos de mudança e amor, e como transferir autoridades comerciais, desaparece do meu cérebro.

Tudo o que posso pensar é em Laken e a pura felicidade que ela está transferindo para mim com aquele beijo.

Quando ela finalmente se afasta, seus olhos estão brilhando com diversão.

— Eu preciso te mostrar em que eu estava trabalhando.

Laken salta da cadeira, acha o notebook, e aponta para eu me sentar onde ela tinha acabado de desocupar. Eu faço isso e ela se sente tão bem quando vem se sentar no meu colo, colocando o notebook em frente a nós. Eu envolvo meus braços ao redor da cintura dela, coloco meu queixo no ombro dela, e olho para caligrafia dela, que é surpreendentemente limpa e compacta para alguém no campo da medicina.

No topo estão as palavras — Serviços Veterinários Móveis.

Abaixo, ela listou vários serviços médicos que parecem bastante normais em uma clínica veterinária. Na parte inferior há uma coluna de itens intitulada ‘serviços relacionados’, que incluem coisas como a cirurgia, raios-X e serviços de emergência.

E abaixo disto ... números. Equações. Adições e subtrações.

Eu me inclino para o lado para que possa olhar para o rosto de Laken enquanto ela sorri para o notebook. — O que é isso?

— Meu novo modelo de negócio veterinário, — diz ela com seu peito estufado em orgulho.

— Seu o quê? — pergunto, em parte em confusão, em parte em alarme. Ela está falando sobre uma grande mudança aqui, e eu não sei o que



isso significa.

Laken pula do meu colo e se vira para mim por um momento antes de começar a andar pela cozinha. Herman levanta a cabeça do chão e observa atentamente.

— Depois que você saiu para ir buscar uma cerveja com Pap, comecei a pensar sobre o que estava realmente me impedindo de me empenhar a passar um tempo em Chicago, e eu percebi que era o fato de que eu tinha um negócio aqui. E já que você tem um negócio, também, eu tenho que ter o meu. Eu tenho que estar disponível para os meus pacientes, onde, como você, possa trabalhar remotamente.

Eu balanço a cabeça.

— Então eu liguei para uma amiga minha, da faculdade de veterinária, que opera um serviço de veterinária móvel. Ela não tem um escritório próprio, mas trabalha em um furgão customizado. Ela vai até seus pacientes, e não ao contrário. É como eu faço com alguns dos animais de fazenda que eu trato, mas ela faz isso em animais domésticos, também.

— Eu não entendo, — eu digo de forma neutra, então não corto seu entusiasmo. Mas eu realmente não entendo. — Como isso é diferente? Você ainda estaria deixando um negócio sem vigilância.

— Não, você não entendeu, — diz ela com alguma exasperação. — Gostaria de mudar a forma como eu opero meu negócio. Eu corto a clínica de tijolos e argamassa, e mudo as expectativas de meus pacientes. Economizando uma quantidade enorme de dinheiro com aluguel e equipamentos, e eu poderia expandir meu alcance para outros municípios. Eu também poderia ajustar minha agenda aos meus caprichos, em vez de ter que manter aberto o horário de expediente para emergências e sem hora marcada. No entanto, se houver uma emergência e eu estiver na cidade, eu poderia ir até essa pessoa, mas se eu



estiver em Chicago com você, vou fazer uma lista de veterinários em cidades próximas que poderiam intervir.

— Então você quer fazer isso ... — eu pergunto, deixando minhas palavras diminuírem porque eu ainda não sei o que ela está fazendo.

— Estou mudando meu modelo de negócio, pois não estou amarrada a uma clínica veterinária tradicional. Estou cortando muito as minhas despesas, então eu não tenho que trabalhar tanto. Vou condensar meus compromissos em localizações geográficas, que irá liberar o meu tempo. Posso usar esse tempo para viajar com você.

E então eu entendi. Ela está aprimorando o seu negócio para que ela possa ficar tão móvel como eu posso.

— Podemos ter duas casas, — ela diz com emoção, mas, em seguida, franze a testa com a mesma rapidez. — Vou ter de arranjar alguém para olhar o Herman quando estivermos indo embora. Talvez Darby possa.

— Querida, — eu digo enquanto empurro a cadeira e alcanço seus ombros. Dou-lhe um aperto de modo que ela se concentra em mim. — Nós não vamos ficar muito em Chicago. Eu prometo. E se você puder vir comigo para diminuir nosso tempo separados, isso seria fantástico. Mas você não tem que mudar tudo em sua clínica para fazer isso.

Laken balança a cabeça. — Não, você não entendeu. Eu quero. Isto acabou me interessando. Eu não quero ficar amarrada a minha clínica do jeito que Cam ficava. Eu pensei que era o auge do sucesso, mas agora eu sei que não era. O que eu quero é estar aqui em Whynot, e eu também quero estar com você. Quero uma carreira que eu amo, mas que também atenda às minhas necessidades. É isso, Jake. É assim que nós faremos.

Balanço a cabeça com espanto para essa criatura incrivelmente brilhante diante de mim. Quão



fácil esta solução foi uma vez que nós dois tiramos nossas cabeças fora de nossos traseiros e começamos a descobrir formas inovadoras que teríamos que trabalhar para nos manter juntos. Kelly ficará muito orgulhosa de nós dois.

— Tudo o que você precisa para conseguir instalar o consultório móvel,
— eu digo a ela com outro aperto nos ombros, — Eu vou na sua frente para fazer.

— Você é maravilhoso e eu te amo. — ela sorri para mim. — Mas eu faço isso. Eu posso financiar a instalação da van móvel. Meu amigo me deu todas as informações.

Eu não discuto com Laken sobre isso, porque, francamente, eu não tenho o direito de pisar em seus calos. Se nós fossemos casados, seria outra coisa.

E caramba ... só de pensar em casar com esta mulher, e ela ter meus filhos, e nós perseguirmos vaga-lumes no quintal juntamente com Herman correndo e latindo ...

Eu simplesmente sei. É onde minha vida deve estar.

Puxando Laken mais perto, eu lhe pergunto: — Então você admite que me ama?

— Não é uma dificuldade fazer isto, — ela retorna travessamente.

— Você é moderadamente bonito e bem sucedido e Herman parece gostar de você.

Eu respondo, largando a mão para bater em sua bunda. Ela grita e eu a pego, nos virando para o quarto. Herman começa a nos seguir, mas eu lhe dou um severo — Fica.

Sua bunda atinge o linóleo, e eu carrego Laken para o seu quarto. Correção ... o nosso quarto.

Eu amo o jeito que isto soa.



Herman

O final desta história...

Minha mãe está feliz.

Eu estou feliz.

Cauda batendo continuamente no chão enquanto Jake carrega a minha mãe para o quarto

